



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

BOLETIM DE SERVIÇO

(Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966)
PORTARIA R/DP, Nº 519, de 11/08/1972

ANO LIX – Nº14
João Pessoa, 25 de março de 2024

**EDIÇÃO DE
MARÇO**

BOLETIM DE SERVIÇO

EXPEDIENTE



NORMAS PARA PUBLICAÇÃO NO BOLETIM DE SERVIÇO.

Para publicar no Boletim de Serviço da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o material deve ser entregue em arquivo aberto no formato Word, além de memorando pedindo sua publicação por correio eletrônico.

Período da entrega do material: de Sexta-feira a Quarta-feira.

Dia da publicação: Quinta-Feira*.

*Materiais entregues depois Quarta-feira serão publicados apenas no próximo número do BSE.

Todo material deve ser enviado somente pelo e-mail : boletim.servico.ufpb@reitoria.ufpb.br

Mais informações e esclarecimentos:

Almir Correia
Responsável pelo Boletim

E-mail: boletim.servico.ufpb@reitoria.ufpb.br

APRESENTAÇÃO

BOLETIM DE SERVIÇO ELETRÔNICO (BSE) - Veículo de comunicação institucional para publicação de Atos normativos e ordinários de caráter oficial. Editado pela EDITORA UNIVERSITÁRIA, está previsto na **Lei nº 4.965, de 05 de maio de 1966**, que dispõe sobre a publicação dos atos relativos aos servidores públicos civis do Poder Executivo.

O **BSE** é o instrumento utilizado para dar ao público conhecimento dos atos e procedimentos formais editados no âmbito da **Universidade Federal Paraiba (UFPB)**, atendendo ao princípio da publicidade, prescrito no art. 37 da Constituição Federal.1)

Seu conteúdo está organizado em conformidade com os assuntos administrativos rotineiros da Instituição, seguindo Instrução Normativa na **Portaria R/DP Nº 519, de 11 Agosto de 1972 da UFPB**.

Este periódico semanal é constituído por atos administrativos de natureza interna da Instituição, tais como: afastamentos, viagens à serviço, diárias, licenças, comunicações de férias, bem como outras vantagens cuja publicação é dispensável no Diário Oficial da União. Desta forma, o BSE é instrumento formal que objetiva transparência e, sobretudo, legalidade dos atos da administração da UFPB.

As portarias no âmbito da UFPB serão emitidas pelos responsáveis dos respectivos Conselhos Superiores, Reitoria, Pró-Reitorias, Núcleos e Superintendências, Centro de Ensino, Coordenações de Cursos de Graduação, Coordenações de Programas de Pós-graduação, Setores, Departamentos Acadêmicos, Unidades Acadêmicas.

Para publicar no Boletim de Serviço da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o material deve ser entregue em arquivo aberto no formato Word, não recebemos em PDF ou outro arquivo com imagem, além de memorando pedindo sua publicação pelo e-mail do boletim.

Período da Entrega do Material: de Sexta-Feira a Quarta-Feira.

Dia da Publicação: Quinta-Feira*.

E-mail do Boletim de Serviço, boletim.servico.ufpb@reitoria.ufpb.br.

*Materiais enviados na quinta-feira serão publicados apenas no próximo número do BSE.

Atenciosamente;

(Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de 05 de maio de 1966)
ALMIR CORREIA DE VASCONCELLOS JUNIOR
RESPONSÁVEL PELO BOLETIM DE SERVIÇO
PORTARIA R/DP, Nº 519, de 11/08/1972

CONSEPE / UFPB

RESOLUÇÃO 04 e 05

RESOLUÇÃO Nº 04/2024

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Agrárias, Licenciatura, Presencial, do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias/CCHSA, Campus III, desta Universidade.

O Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, da Universidade Federal da Paraíba, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que deliberou em reunião ordinária nº 06/2023, realizada em 13 de dezembro de 2023 (Processo nº 23074.066613/2021-90), e

Considerando a necessidade de capacitação de profissionais para atuar nos campos de trabalho emergentes na área de Ciências Agrárias;

Considerando os critérios e os padrões de qualidade estabelecidos pela UFPB para formação de profissionais;

Considerando as diretrizes fixadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, que orientam a elaboração curricular;

Considerando a Resolução nº 2 do CNE/CP, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a formação inicial de professores para a Educação Básica (BNC-Formação);

Considerando a Resolução nº 29/2020 do CONSEPE, aprova o Regulamento Geral de Graduação da Universidade Federal da Paraíba,

Considerando a Resolução nº 02/2022 do CONSEPE, que dispõe sobre a Política de Creditação da Extensão Universitária nos currículos da graduação em todos os graus e modalidades no âmbito da UFPB.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Agrárias, modalidade Licenciatura, do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, no Campus III.

§1º Compreende-se o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Agrárias, Licenciatura, como sendo o conjunto de ações sócio-políticas e técnico-pedagógicas relativas à formação profissional que se destinam a orientar a concretização curricular do referido Curso.

§2º As definições relativas aos objetivos do Curso, perfil profissional, e competências, habilidades e campo de atuação dos formandos encontram-se relacionadas no Anexo I.

Art. 2º O Curso de Ciências Agrárias tem como finalidade conferir o grau de Licenciado em Ciências Agrárias aos alunos que cumprirem as determinações constantes na presente Resolução.

Art. 3º O Curso de Ciências Agrárias, Licenciatura, funcionará no Turno Integral, com a duração mínima de 08 (oito) e máxima de 12 (doze) períodos letivos e o currículo será integralizado em 3.390 (três mil trezentas e noventa) horas/aula, equivalentes a 226 (duzentos e vinte e seis) créditos.

Parágrafo único. Será permitida a matrícula em no mínimo 285 (duzentas e oitenta e cinco) horas ou 19 (dezenove) créditos por período letivo e no máximo 420 (quatrocentas e vinte) horas ou 28 (vinte e oito) créditos.

Art. 4º A estrutura curricular, integrante do Projeto Pedagógico, resulta de conteúdos fixados de acordo com as especificações da tabela abaixo, sendo desdobrados conforme especificado no Anexo II.

DISTRIBUIÇÃO	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	%
1. CONTEÚDOS BÁSICOS PROFISSIONAIS			
1.1 CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	810	54	24,0
1.2 CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO GERAL	720	48	21,2
1.3 ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS	405	27	11,9
1.4 PRÁTICAS DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	405	27	11,9
2. CONTEÚDOS COMPLEMENTARES			
2.1 CONTEÚDOS COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIOS	660	44	19,5
2.2 CONTEÚDOS COMPLEMENTARES OPTATIVOS	270	18	8,0
2.3 CONTEÚDOS COMPLEMENTARES FLEXÍVEIS	120	08	3,5
TOTAL	3.390h	226	100

* Cada crédito equivale a 15 h/aula.

§1º Os conteúdos complementares flexíveis serão regulamentados pelo Colegiado do Curso para fins de integralização curricular.

§2º A Extensão Universitária será integrada à Matriz Curricular conforme a Resolução nº 02/2022 do CONSEPE e descrita na Composição Curricular no Anexo II.

Art. 5º Os componentes curriculares serão do tipo:

I – disciplinas;

II – atividades:

- a) de iniciação à pesquisa e/ou extensão;
- b) de monitoria;
- c) participação em eventos.

Parágrafo único. Os componentes Trabalho de Conclusão de Curso, Estágios e os conteúdos complementares flexíveis serão regulamentados pelo Colegiado do Curso, através de Resolução Interna, para fins de integralização curricular.

Art. 6º O Curso adotará o regime de créditos.

Parágrafo único. O fluxo curricular, resultante da lógica de organização do conhecimento, em períodos letivos, será feita conforme especificado no Anexo III e as equivalências para este PPC estarão descritas no Anexo V.

Art. 7º O Projeto Pedagógico do Curso de que trata a presente Resolução será acompanhado e avaliado pelo Colegiado do Curso.

Art. 8º Serão vedadas alterações, num prazo inferior a 08 (oito) períodos letivos, ressalvados os casos de adaptação às normas emanadas pelo CNE e pelo CONSEPE, considerando também as emergências sócio-político-educativas.

Parágrafo único. Adaptações curriculares serão aprovadas pelo Colegiado do Curso e os Departamentos envolvidos, e encaminhadas ao CONSEPE, ouvida a Pró-Reitoria de Graduação, para aprovação.

Art. 9º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa, 08 de março de 2024.

Valdiney Veloso Gouveia Presidente
Presidente

ANEXO I da Resolução nº 04/2024 do CONSEPE, que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Agrárias, Licenciatura, do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, do Campus III da UFPB.

DEFINIÇÕES DO CURSO

1. Objetivo do Curso

O Curso de Graduação em Ciências Agrárias tem como objetivo formar profissionais da educação Licenciados na área das Ciências Agrárias de acordo com os fins previstos no art. 2º da Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), com formação técnica-pedagógica e preparo humanístico necessários para o pleno exercício da profissão, comprometidos com a melhoria da qualidade da educação básica e profissionalizante, articulando atividades de pesquisa, ensino e extensão, garantindo-lhes um desenvolvimento profissional pautado em ações nos diferentes níveis da educação, com competência técnica, comportamento ético e responsabilidade social, sobretudo em sua região, incorporando sempre a consciência de proteção ambiental e de formação continuada para o exercício pleno da cidadania.

Os Objetivos Específicos são:

- Possibilitar uma formação técnica-educacional em Ciências Agrárias, compatível com os saberes dominantes e as perspectivas de desenvolvimento aplicadas à realidade do mundo rural;
- Habilitar profissional educador-pesquisador em Ciências Agrárias, com competência técnica e domínio didático-pedagógico para o exercício da docência junto a instituições de educação básica e/ou profissionalizante, bem como de ensino superior, pública ou privada, e a organizações sociais que desenvolvem educação não escolar;
- Contribuir para o aperfeiçoamento dos métodos e técnicas de ensino profissionalizante na área de Ciências Agrárias, através do estímulo à investigação científica, com ênfase na análise e solução de problemas técnicos e educacionais relacionados às práticas agropecuárias e agroindustriais;
- Desenvolver atividades didático-pedagógicas que promovam a construção de conhecimentos multi e interdisciplinares do currículo, com ações teórico- práticas compatíveis com a realidade vivenciada e suas potencialidades de mudança e inovação;
- Possibilitar ao licenciando conhecimentos provenientes de matrizes didático- críticas que fundamentem o processo da produção, reelaboração e aplicação de novos conhecimentos no campo das Ciências Agrárias;
- Desenvolver atividades didático-pedagógicas nas quais a construção do conhecimento seja articulada a partir de uma visão interdisciplinar do currículo, priorizando a unidade teoria-prática com ênfase na proteção, preservação, conservação e recuperação do ambiente;
- Promover atividades didático-pedagógicas em que sejam empregados métodos ativos que contemplem a investigação, a análise, a reflexão e a solução de problemas inerentes à cidadania vivenciada nas Ciências Agrárias;
- Planejar e executar atividades de ensino, pesquisa e extensão que permitam a melhoria do ensino público, ensino profissionalizante e universitário com a devida especialização, bem como, da organização dos movimentos sociais.

2. Perfil do Licenciado em Ciências Agrárias

Propõe-se a formação de um profissional crítico e ético, de base generalista, o qual detenha conhecimentos teórico-metodológicos que possam fundamentar o exercício da docência e a coordenação de programas que articulem as experiências educacionais e alternativas relacionadas ao mundo do trabalho no campo das Ciências Agrárias. O curso habilita o egresso a lecionar disciplinas básicas, técnicas e tecnológicas, compatíveis com suas atribuições, no Ensino Fundamental, Médio, Técnico e Tecnológico e no Ensino Superior, compreendendo uma formação geral de ensino, pesquisa e extensão e abrangendo os conteúdos curriculares de Ciência e Tecnologia em Agricultura, Zootecnia, Biologia, Química, Economia e Administração Agropecuária.

3. Competências e Habilidades Profissionais

O contexto histórico atual exige, pois, que o profissional desenvolva habilidades de comunicação, iniciativa e criatividade na produção de conhecimentos e de tecnologias que resultem numa relação sustentável entre o homem e a natureza.

Algumas dessas competências são: interpretar os determinantes políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais das bases produtivas, avaliando suas implicações nos meios urbano e rural; compreender a formação/operacionalização das cadeias produtivas agrícolas regionais, levando em conta sua inserção nos vários níveis de mercado; interpretar o conceito de sustentabilidade pela heterogeneidade dos seus ecossistemas e agroecossistemas e a natureza diferenciada dos agricultores locais; diagnosticar as necessidades educacionais do

ponto de vista técnico, social e cultural, a partir das práticas desenvolvidas no mundo das Ciências Agrárias; apoiar o desenvolvimento de projetos institucionais, tomando em consideração as práticas desenvolvidas na área rural, visando à melhoria dos serviços educacionais prestados à comunidade; desenvolver processos e novos métodos de ensino compatíveis com as necessidades reais do mundo do trabalho; gerenciar atividades relativas a organizações educacionais e à cadeia produtiva agroindustrial; atuar em equipes multidisciplinares articulando os diferentes saberes dos grupos envolvidos.

Em seu perfil, o egresso possui graduação em nível de licenciatura, com ampla formação técnica e pedagógica, preparo humanístico, sócio-político e em princípios éticos e legais na área de Ciências Agrárias, com habilidades para a construção e transmissão do saber. Atua de forma integrada como agente de pesquisa e desenvolvimento em organizações, entidades e movimentos sociais que envolvam a produção de pesquisa, extensão e o desenvolvimento de atividades educacionais no campo das Ciências Agrárias.

São habilidades específicas do egresso:

- Exercer atividades docentes em espaços de educação formal e não formal, escolar e não escolar;
- Atuar no campo da gestão escolar;
- Pesquisar, elaborar e executar projetos em sua área de formação;
- Atuar em ações de desenvolvimento comunitário, desenvolvimento rural e desenvolvimento urbano nos aspectos relacionados às temáticas inerentes a sua formação;
- Exercer a função de extensionista rural (Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER e Assessoria Técnica Social e Ambiental – ATES) e no campo do cooperativismo, associativismo e empreendedorismo;
- Coordenar e articular equipes multidisciplinares.

4. Campo de Atuação Profissional

- Escolas de Ensino Básico (Fundamental e Médio);
- Escolas Técnicas Profissionalizantes e Institutos de Educação, Ciência e Tecnologia;
- Instituições de Ensino Superior;
- Escolas Famílias Agrícolas, Casas Familiares Rurais e Escolas de Educação do Campo;
- Empresas de assistência técnica e extensão rural, social e ambiental;
- Cooperativas; Associações e ONG's nas esferas municipal, estadual e federal; Instituições de pesquisas agropecuárias e agroindústria.

(Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966)

PORTARIA R/DP, Nº 519, de 11/08/1972

ANEXO II da Resolução nº 04/2024 do CONSEPE, que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Agrárias, Licenciatura, do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, do Campus III da UFPB.

Composição Curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias.

Composição Curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias

COMPOSIÇÃO CURRICULAR		
1. CONTEÚDOS BÁSICOS PROFISSIONAIS		
1.1 CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA		
COMPONENTE CURRICULAR	C. H.	PRÉ-REQUISITO
Currículo e Trabalho Pedagógico	60	-
Didática	60	-
Educação Ambiental	45	-
Educação e Inclusão Social e Direitos Humanos	60	-
Ensino da Criação Animal	45	-
Ensino de Fitotecnia	45	-
Fundamentos Antropofilosóficos da Educação	60	-
Fundamentos Biológicos e Psicossociais da Educação	60	-
Fundamentos Psicológicos da Educação	60	-
Fundamentos Sócio-Históricos da Educação	60	-
Libras - Língua Brasileira de Sinais - CCHSA	60	-
Metodologia do Ensino das Ciências Agrárias	45	-
Planejamento e Gestão Escolar	45	-
Política e Gestão da Educação	60	-
Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena	45	-
TOTAL	810	-
1.2 CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO GERAL		
Anatomia e Fisiologia Animal	60	-
Anatomia Vegetal	45	Biologia Geral
Biologia Geral	45	-
Bioquímica	60	Química Orgânica
Elementos de Matemática	60	-
Estatística Experimental	60	Elementos de Matemática
Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas	60	Ensino de Fitotecnia
Fisiologia Vegetal	45	Bioquímica
Forragicultura	30	-
Introdução à Agroindústria	30	-
Língua Portuguesa	45	-

Microbiologia Agrícola	45	Biologia Geral
Nutrição Animal	45	Anatomia e Fisiologia Animal
Química Geral	45	-
Química Orgânica	45	-
TOTAL	720	-
1.3 ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS		
Estágio Supervisionado I – Educação Escolar	90	-
Estágio Supervisionado II – Educação Escolar	105	Estágio Supervisionado I – Educação Escolar
Estágio Supervisionado III – Extensão Rural	105	-
Estágio Supervisionado IV – Extensão Rural	105	Estágio Supervisionado III – Extensão Rural
TOTAL	405	-
1.4 PRÁTICAS DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR (PICs)		
PIC I – Extensão e Educação do Campo	60	-
PIC II – Extensão em Comunidades Rurais	60	-
PIC III – Química e Biologia	30	Química Geral e Biologia Geral
PIC IV – Fitotecnia e Anatomia Vegetal	30	Ensino de Fitotecnia e Anatomia Vegetal
PIC V – Fruticultura e Olericultura	30	Fruticultura e Olericultura
PIC VI – Bovinos, Ovinos e Caprinos	30	Produção de Bovinos e, Produção de Caprinos e Ovinos
PIC VII – Fitossanidade e Culturas Regionais	30	Fitossanidade e Culturas Regionais
PIC VIII – Aves e Suínos	30	Produção de Aves e Produção de Suínos
PIC IX – Agroindústria	30	Introdução à Agroindústria
PIC X – TCC I	30	-
PIC XI – TCC II	45	PIC X – TCC I
TOTAL	405	-
2. CONTEÚDOS COMPLEMENTARES		
2.1 CONTEÚDOS COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIOS		
Administração Rural	30	-
Culturas Regionais	30	-
Desenho e Topografia	45	-
Economia Rural	30	-
Fitossanidade	60	-
Fruticultura	30	-
Irrigação e Drenagem	45	-
Metodologia do Trabalho Científico	30	-
Olericultura	30	-
Produção de Abelhas	30	-
Produção de Aves	45	-
Produção de Bovinos	45	-

Produção de Caprinos e Ovinos	45	-
Produção de Suínos	45	-
Tecnologias de Produtos de Origem Animal e Vegetal – TPOAV	45	-
Zoologia	30	-
UCE – Ciências Agrárias – Extensão Rural	45	-
TOTAL	660	-

2.2 CONTEÚDOS COMPLEMENTARES OPTATIVOS - Os discentes deverão integralizar um mínimo de 270 horas (18 créditos).

Abate de Animais	30	-
Agroecologia e Agricultura Orgânica	60	-
Alimentos, Alimentação e Formulação de Rações	30	-
Análise de Sementes	60	-
Análise e Controle de Qualidade de Alimentos	30	-
Análise Econômica dos Sistemas de Produção Agropecuários	30	-
Antropologia da Educação	45	-
Avaliação da Aprendizagem	60	-
Carcinicultura	45	-
Conservação de Produtos Agroindustriais	30	-
Construções Rurais	30	-
Cooperativismo e Associativismo	60	-
Direito e Legislação Agrária	30	-
Ecologia e Meio Ambiente	30	-
Educação e Movimentos Sociais	60	-
Educação Sexual	45	-
Estratégias Para o Ensino de Botânica nas Ciências Agrárias	60	-
Empreendedorismo	60	-
Ética e Legislação Profissional	30	-
Fisiologia Pós-Colheita	30	-
Fruteiras Nativas	30	-
Gestão da Produção Agroindustrial	60	-
Indicadores de Sustentabilidade na Agricultura	30	-
Informática	30	-
Inseminação Artificial em Ruminantes	45	-
Leitura e Produção de Textos	30	-
Língua Espanhola	60	-
Língua Inglesa	60	-
Manejo e Conservação do Solo e Água	60	-

Mecanização Agrícola	60	-
Melhoramento Animal	45	-
Melhoramento Genético de Plantas e Biotecnologia	60	-
Meliponicultura	30	-
Microbiologia de Produtos Agroindustriais	30	-
Pesquisa e Cotidiano Escolar	60	-
Piscicultura	45	-
Plantas Medicinais	30	-
Processamento de Carnes e Derivados	30	-
Produção de Aves Alternativas	45	-
Produção de Bubalinos	45	-
Produção de Coelho	45	-
Produção e Tecnologia de Sementes	60	-
Ranicultura	60	-
Sistemas Agroflorestais	60	-
Sociologia Rural	60	-
Turismo Rural e Ecoturismo	60	-
Viveiricultura, Jardinagem e Paisagismo	45	-
UCE – CCHSA – Educação Popular e Práticas de Extensão	45	-
UCE – Ciências Agrárias – Práticas e Técnicas de Pesquisa em Extensão Universitária	45	-
2.3 CONTEÚDOS COMPLEMENTARES FLEXÍVEIS - Os discentes deverão integralizar 120 horas (8 créditos).		
Tópicos Especiais em Ciências Agrárias I	60	-
Tópicos Especiais em Ciências Agrárias II	45	-
Tópicos Especiais em Ciências Agrárias III	30	-
Tópicos Especiais em Ciências Agrárias IV	15	-
Tópicos Especiais em Ciências Agrárias V - Extensão	60	-
Tópicos Especiais em Ciências Agrárias VI - Extensão	45	-
Tópicos Especiais em Ciências Agrárias VII - Extensão	30	-
Tópicos Especiais em Ciências Agrárias VIII - Extensão	15	-

(Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966)

3. CREDITAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA		
3.1 - DISTRIBUIÇÃO GERAL	C. H.	CRÉDITOS
COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	225	15
COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS E CONTEÚDOS COMPLEMENTARES FLEXÍVEIS	120	8
TOTAL	345	23

3.2 - DISTRIBUIÇÃO DETALHADA DA CREDITAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	C. H.	CRÉDITOS
3.2.1 - COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS (225h)		
Educação Ambiental	15	1
Metodologia do Ensino das Ciências Agrárias	15	1
Microbiologia Agrícola	15	1
Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena	15	1
UCE – Ciências Agrárias – Extensão Rural	45	3
PIC I – Extensão e Educação do Campo	60	4
PIC II – Extensão em Comunidades Rurais	60	4
2.2 - COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS E CONTEÚDOS COMPLEMENTARES FLEXÍVEIS (mínimo de 120h)		
UCE – CCHSA – Educação Popular e Práticas de Extensão (optativa)	45	3
UCE – Ciências Agrárias – Práticas e Técnicas de Pesquisa em Extensão Universitária (optativa)	45	3
Melhoramento Genético de Plantas e Biotecnologia (optativa)	15	1
Sistemas Agroflorestais (optativa)	15	1
Tópicos Especiais em Ciências Agrárias V – Extensão (flexíveis)	60	4
Tópicos Especiais em Ciências Agrárias VI – Extensão (flexíveis)	45	3
Tópicos Especiais em Ciências Agrárias VII – Extensão (flexíveis)	30	2
Tópicos Especiais em Ciências Agrárias VII – Extensão (flexíveis)	15	1
Observação: é obrigatória a creditação em atividades curriculares de extensão de um mínimo de 345 horas (23 créditos), 10,2% do total da carga horária integralizada exigida para conclusão do curso. Desses 23 créditos, 15 (225 horas) serão creditados em componentes curriculares obrigatórios, havendo a flexibilidade para creditar os 8 créditos (120 horas) restantes em componentes curriculares optativos e conteúdos complementares flexíveis (nestes incluem-se atividades de extensão via editais PROEX, estágios supervisionados não obrigatórios e atividade profissional).		

SERVIÇO

(Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966)
PORTARIA R/DP, Nº 519, de 11/08/1972

ANEXO III da Resolução nº 04/2024 do CONSEPE, que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Agrárias, Licenciatura, do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, do Campus III da UFPB.

Fluxograma do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias

1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO
Ensino da Criação Animal (45h)	Currículo e Trabalho Pedagógico (60h)	Anatomia e Fisiologia Animal (60h)	Anatomia Vegetal (45h)	Elementos de Matemática (60h)	Culturas Regionais (30h)	Administração Rural (30h)	Economia Rural (30h)
Ensino de Fitotecnia (45h)	Didática (60h)	Biologia Geral (45h)	Bioquímica (60h)	Fisiologia Vegetal (45h)	Desenho e Topografia (45h)	Educação Ambiental (45h)	Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena (45h)
Fundamentos Antropológicos da Educação (60h)	Educação e Inclusão Social e Direitos Humanos (60h)	Língua Portuguesa (45h)	Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas (60h)	Fruticultura (30h)	Estatística Experimental (60h)	Produção de Abelhas (30h)	PIC IX - Agroindústria (30h)
Fundamentos Psicológicos da Educação (60h)	Fundamentos Biológicos e Psicossociais da Educação (60h)	Química Geral (45h)	Forragicultura (30h)	Libras – Língua Brasileira de Sinais - CCHSA (60h)	Fitossanidade (60h)	Tecnologias de Produtos de Origem Animal e Vegetal - TPOAV (45h)	PIC XI - TCC II (45h)
Fundamentos Sócio- Históricos da Educação (60h)	Metodologia do Ensino das Ciências Agrárias (45h)	Química Orgânica (45h)	Irrigação e Drenagem (45h)	Microbiologia Agrícola (45h)	Introdução à Agroindústria (30h)	PIC VII – Fitossanidade e Culturas Regionais (30h)	Optativo (45h)
Metodologia do Trabalho Científico (30h)	Planejamento e Gestão Escolar (45h)	Zoologia (30h)	Nutrição Animal (45h)	Olericultura (30h)	Produção de Aves (45h)	PIC VIII - Aves e Suínos (30h)	Optativo (60h)
Política e Gestão da Educação (60h)	PIC I - Extensão e Educação do Campo (60h)	PIC II - Extensão em Comunidades Rurais (60h)	PIC III - Química e Biologia (30h)	Produção de Bovinos (45h)	Produção de Suínos (45h)	PIC X - TCC I (30h)	Optativo (60h)
UCE - Ciências Agrárias - Extensão Rural (45h)	Optativo (30h)	Estágio Supervisionado I – Educação Escolar (90h)	Estágio Supervisionado II – Educação Escolar (105h)	Produção de Caprinos e Ovinos (45h)	PIC V - Fruticultura e Olericultura (30h)	Optativo (45h)	Estágio Supervisionado IV – Extensão Rural (105h)
				PIC IV - Fitotecnia e Anatomia Vegetal (30h)	PIC VI - Bovinos, Ovinos e Caprinos (30h)	Estágio Supervisionado III – Extensão Rural (105h)	
					Optativo (30h)		
405h	420h	420h	420h	390h	405h	390h	420h

Conteúdos Complementares Flexíveis a serem integralizados ao longo do curso: 120h

Carga horária total do curso: 3.390

(Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966)

PORTARIA R/DP, Nº 519, de 11/08/1972

ANEXO IV da Resolução nº 04/2024 do CONSEPE, que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Agrárias, Licenciatura, do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, do Campus III da UFPB.

EMENTÁRIO DO CURSO

1. CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO BÁSICA PROFISSIONAL

1.1 CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

NOME: (4105017) Currículo e Trabalho Pedagógico		4 créditos	Carga Horária Total: 60h	
Departamento: DE		Tipo de componente: disciplina.		
Carga Horária Teórica: 60h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Extensão:	Horária

✓ EMENTA

Os diferentes paradigmas no campo do currículo: as tendências tradicionais, crítica e pós-crítica. O processo de seleção, organização e distribuição do conhecimento. O currículo, as normas e a política educacional brasileira. O currículo e a construção do Projeto Pedagógico do Curso no cotidiano da escola.

✓ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SACRISTAN, Gimeno. **O Currículo, uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Projeto Pedagógico do Curso: Uma construção possível**. 24ª e. Campinas-SP, Papirus, 1995. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

✓ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROYO, Miguel. **Indagações sobre currículo: Educandos e Educadores seus direitos e o currículo**. Organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro Nascimento. Brasília Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2007.p52.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Indagações sobre currículo: currículo e desenvolvimento humano**. Organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro Nascimento. Brasília Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2007.p 48.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 4.ed, Porto Alegre: Sulina 2011.

PADILHA, Paulo Roberto. **Currículo intertranscultural: novos itinerários para a educação**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.

SOMMERMAN, Américo. **A Inter e a transdisciplinaridade**. In: FAZENDA, Ivani C. Interdisciplinaridade na Formação de Professores. Editora da ULBRA, 2007.

NOME: (4105004) Didática		4 créditos	Carga Horária Total: 60h
Departamento: DE		Tipo de componente: disciplina.	
Carga HoráriaTeórica: 60h	Carga HoráriaPrática:	Carga HoráriaEAD:	Carga Horária Extensão:

✓ **EMENTA**

Compreensão da função da Didática como elemento organizador de fatores que influem no processo de ensino e aprendizagem. Elaboração do Plano de Ensino. Visão crítica do papel do Planejamento na dinâmica da construção do conhecimento pelo educador. A didática e suas dimensões político-social, técnica, humana e as implicações no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem: O objeto da didática; pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da didática; Tendências pedagógicas e a didática; Planejamento de ensino; O ato educativo e o espaço da sala de aula.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CANDAU, V. M. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia- saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo, Cortez, 1992.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 2000.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto pedagógicoda escola**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

PURA, Lúcia Martins. **Didática Teórica Didática Prática**. S. Paulo, Loyola, 2000.

TURRA, Claudia Maria Godoy et al. **Planejamento de ensino e avaliação**. Porto alegre:Sagra Luzzatto, 1998.

VEIGA, Ilma Passos A. **Repensando a Didática**. 3ª ed., Campinas, Papirus, 2000.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRANDÃO, C. R. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 2000. CANDAU, V. M. **Rumo a uma nova didática**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

CASTRO, A. D.; CARVALHO, M. P. de C. (orgs.). **Ensinar a ensinar**. São Paulo: Pioneira,2001.

FELTRAN, A. et al. **Técnicas de ensino: Por que não?** São Paulo: Papirus, 1991.GHIRALDELLI, P. **O que é Pedagogia**. São Paulo. Brasiliense, 1996.

LOPES, Antônio Osima et al. **Repensando a Didática**. São Paulo: Papirus, 1991.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 1997.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Autores Associados, 1993.

SILVA, A. M. M. (org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A,2000.

TOSI, M. R. **Didática Geral: um olhar para o futuro**. 2. ed. Ref. e atual. Campinas, SP: ed.Alínea, 2001.

VEIGA, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de didática**. São Paulo: Papirus, 1994. VEIGA, I. P. A. et al. **Didática: O ensino e suas relações**. São Paulo: Papirus, 2000.
WENZEL, R. L. **Professor: Agente da educação**. São Paulo: Papirus, 1994.

NOME: (NOVO) Educação Ambiental		3 créditos	Carga Horária Total: 45h
Departamento: DCBS		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica: 30h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão: 15h

✓ **EMENTA**

Emergência do Paradigma Ambiental; Histórico da Educação Ambiental; Políticas de Educação Ambiental; Sustentabilidade Ambiental, Consumo e Cidadania; Educação para proteção do Meio Ambiente; Educação Ambiental no ambiente urbano, rural e em Unidades de Conservação; Conflitos ambientais envolvidos na gestão de recursos sólidos e recursos hídricos; Meio Ambiente e poluição. Análise das tendências em Educação Ambiental; Insustentabilidade e degradação ambiental. Princípios de Sustentabilidade. Cidadania ambiental. Serão destinadas 15 horas para realização de atividades de extensão em conformidade com a Resolução nº 02/2022 do Consepe.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento e meio ambiente**. 7 ed. Petrópolis: vozes, 2005.

CAPRA, Fritjof; CABRAL, Álvaro. **O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente**. São Paulo: Cultrix, 1982, 2006. 447 p. ISBN: 8531603099.

GUIMARAES, Mauro. **A Formação de Educadores Ambientais**. Campinas: Papirus, 2004.

NUNES, Ellen Regina Mayhé. **Alfabetização Ecológica: Um Caminho para a Sustentabilidade**. Porto Alegre: Editora do Autor, 2005.

SANTOS, José Eduardo dos; SATO, Michèle. **A Contribuição da educação ambiental à esperança de Pandora**. 3. ed. São Carlos, SP: RiMa, 2006. 604p. ISBN: 8586552607.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAMARGO, Ana Luiza de Brasil. **Desenvolvimento Sustentável: Dimensões e Desafios**. Campinas: Papirus, 2005.

DIAS, Genebaldo Freire. **Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental**. São Paulo: Gaia, 2006.

_____. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 6 ed. São Paulo: Gaia, 2000.

SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel. **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SETI, Arnaldo Augusto. **A necessidade do uso sustentável dos recursos hídricos**. Brasília: IBAMA, 1994.

NOME: (NOVO) Educação e Inclusão Social e Direitos Humanos		4 créditos	Carga Horária Total: 60h
Departamento: DE		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica: 60h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:

✓ **EMENTA**

A noção de inclusão social e direitos humanos. Elementos constitutivos do sistema de exclusão/inclusão social: as pessoas, as instituições sociais. Desigualdade social e diversidade, Processo/produto da construção do conhecimento e inclusão social. Pertencimento social e relações sociais. Fundamentação teórica e metodológica da educação inclusiva. Práticas educacionais, estratégias de inclusão social. A inclusão como construção do indivíduo cidadão. Identidade pessoal, protagonismo social e construção do projeto de vida na escola. Educação inclusiva e políticas públicas.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FERNANDES, L. **Políticas públicas para a Educação Básica**. DOURADO. São Paulo:Xamã, 2001.

PIRES, J. **A questão ética frente às diferenças: uma perspectiva da pessoa como valor**. In:MARTINS, LUCIA, A. R. et al. (Orgs). **Inclusão: Compartilhando Saberes**. Petrópolis: Vozes, 2006.

RODRIGUES, D. A. (Org.). **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus Editorial, 2006.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Secretaria da Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações**

CURRICULARES. Estratégias para a Educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: SEF: SEESP, 1998. Disponível em: <https://ines.org.br/paginas/downloads/%20adaptacao.pdf>.

BUENO, J.G.S. **Crianças com necessidades educativas especiais, política educacional e as formações de professores: generalistas ou especialistas?** Revista Brasileira de Educação Especial, 1999, 3 (5), 7-26.

MAZOTTA, M.J.S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo:Cortez, 1996.

NOME: (NOVO) Ensino da Criação Animal		3 créditos	Carga Horária Total: 45h
Departamento: DCA		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica: 45h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:

✓ **EMENTA**

A disciplina de Ensino da Criação Animal, para os alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, tem como objetivo fazer a introdução do ensino na área animal, através do uso de metodologias ativas no ensino da criação animal, princípios da domesticação, origem das espécies, aptidão animal, como trabalhar a importância dos animais domésticos: Ruminantes e não ruminantes, uso de imagens no estudo da nomenclatura animal, ensino introdutório dos sistemas de criação, criação animal e meio ambiente e como apresentar novas tecnologias na área animal.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

A. M. E. D. Afonso de; O. M. R. N. S. **Alternativas no Ensino de Didática**. Campinas:Papirus, 1997, 2010, 2011. 143 p.

F. G. P. Costa. **Produção de não ruminantes**. João Pessoa: Editora UFPB, 2018. 290 p.

L. Rogerio de Paula. **Nutrição e Alimentação animal: mitos e realidades**. 2. ed. ver. Viçosa,MG: 2007. 344p.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

S. M. E. Rozalino. **Adubação de pastagens em sistemas de produção animal**. Viçosa: Ed.UFV, 2016, 308 p

NOME: (NOVO) Ensino de Fitotecnia		3 créditos	Carga Horária Total: 45h
Departamento: DA		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica: 45h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:

✓ **EMENTA**

História e Evolução da Agricultura; Ensino de Solos e Nutrição Mineral das Plantas;Classificação Botânica.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DINIZ, B. L. M. T. et al. **Agroecologia e agricultura orgânica**. João Pessoa: Ed. Universitária, 2011. 78 p. (Universidade Aberta do Brasil Caderno Especial 01 V 07) ISBN:9788577453368.

PRIMAVESI, A. **Pergunte ao solo e às raízes: uma análise do solo tropical e mais de 70 casos resolvidos pela agroecologia**. São Paulo: Nobel, 2014. 270 p.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. São Paulo:Nobel, 2002. 549 p.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG III**. 3.ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora LTDA, 2012. 768 p.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LACERDA, C.F., **Fisiologia Vegetal – APOSTILA**, 2006. Encontrada no site www.fisiologiavegetal.ufc.br

PENTEADO, S. R. **Adubação na agricultura ecológica: cálculo e recomendação da adubação numa abordagem simplificada**. 2. ed. Campinas, SP: s.n, 2010. 168 p.

SILVA, J.A.; PEREIRA, W.E. **Avaliações fitotécnicas de mudas de (*Punica granatum* L.) submetidas à adubação nitrogenada e fosfatada**. Monografia. Bacharelado em Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, UFPB. 2018.

SOUSA, R.R.P.; ASSIS, F.A.; ASSIS, G.A.; CARVALHO, F.J.; FERNANDES, M.I.S. **Parâmetros Fitotécnicos e Entomofauna Associada ao Rabanete Submetido à Aplicação de Terra Diatomácea**. Scientia Rural, 21ed, 2020. ISSN 2178-3608.

NOME: (4105001) Antropofilosóficos da Educação	Fundamentos	4 créditos	Carga Horária Total: 60h
Departamento: DE	Tipo de componente: disciplina.		
Carga Horária Teórica: 60h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:

✓ **EMENTA**

Introdução à Filosofia: mito, filosofia e ciência. O surgimento da Filosofia. Atitude filosófica. Antropologia filosófica. Ética. Filosofia Política. Educação e Linguagem. Trabalho, alienação e consumo. Filosofia da Educação: conceitos. Os fins da ação educacional. Fundamentos Antropofilosóficos da educação brasileira: das fontes da Pedagogia Latino- Americana às tendências pedagógicas. Paradigma das teorias pedagógicas: da pedagogia liberal à teoria histórico-crítico. Estudo dos saberes teóricos, do surgimento das ideias, do pensamento e das linguagens que dão suporte a ações substanciais que orientam processos de ensino-aprendizagem; O homem como ser de relações do mundo e com os outros. A educação como vivência e prática social. Cidadania, a consciência crítica no dia-a-dia. Educação para as relações étnico-raciais.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: FEU, 1999.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2000. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/533894/mod_resource/content/1/ENP_155/Referencias/Convitea-Filosofia.pdf

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2003. Disponível em: <https://docs.google.com/file/d/0B8jeXMvFHiDeXUyZjNPUVUxSGM/edit>

JAEGER, Werner. **Paidéia: a formação do homem grego**. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

JR., Paulo Ghiraldelli. **Introdução à Filosofia**. Barueri: Manole, 2003. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448168/pageid/4>.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. 14 reimp.. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério - 2º grau. Série Formação do Professor).

PERISSÉ, Gabriel. **Introdução à filosofia da educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179468/pageid/0>

STRECK, Danilo R. **José Martí & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. (Coleção Pensadores & Educação). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551301364/pageid/0>.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRANDÃO, Junito de Souza. **Dicionário mítico-etimológico da mitologia grega**. Petrópolis: Vozes, 2014.

BUZZI, Arcangelo R. **Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento, a linguagem**. 35.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 57.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

KANT, Immanuel. **Sobre a Pedagogia**. Lisboa: Grupo Almedina (Portugal), 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789724422312/pageid/4>.

STRECK, Danilo R. **Fontes da pedagogia latino-americana: uma ontologia**. BeloHorizonte: Autêntica, 2010.

NOME: (NOVO) Fundamentos Biológicos e Psicossociais da Educação		4 créditos	Carga Horária Total: 60h
Departamento: DCBS		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica: 60h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:

✓ **EMENTA**

Estrutura do Sistema Nervoso. O controle químico do encéfalo e o comportamento. Os mecanismos das emoções básicas (medo, tristeza, raiva, alegria, surpresa, nojo). Educação emocional. Atenção e consciência. Sistema de memória e aprendizado. Transtornos mentais e aprendizagem. O ambiente social: O fato social; Regras sociais.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Lent, R. **Cem bilhões de neurônios?** Conceitos fundamentais de neurociência. São Paulo: Atheneu. 2ª Ed. 2010

SAVIANI, D. **Educação:** do senso comum à consciência filosófica. Campinas: Autores Associados. 12º Ed. 1996.

SISTO, F.F.; MARTINELLE, S.C. **Afetividade e dificuldades de aprendizagem:** uma abordagem psicopedagógica. São Paulo: Vetor, 2006.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BEAR, M.F.; CONNORS, B.W.; PARADISO, M.A. **Neurociências:** desvendando o sistema nervoso. Porto Alegre: Artmed. 4ª Ed. 2017.

DAMÁSIO, A. **O mistério da Consciência**. São Paulo: Companhia das Letras. 2015. DURKHEIM, E. **Fato social e divisão do trabalho**. São Paulo: Ática. 2011.

GREENBERGER, D.; PADESKY, C.A. **A mente vencendo o humor**. Porto Alegre: Artmed. 2ª Ed. 2017.

SADAVA, D.; BONAN, C.D. **Vida:** a Ciência da Biologia. Porto Alegre: Artmed. 8ª Ed. V.1. 2009

NOME: (4105002) Fundamentos Psicológicos da Educação		4 créditos	Carga Horária Total: 60h
Departamento: DE		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica: 60h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:

✓ **EMENTA**

(Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966)
Estudos dos saberes teóricos sobre o desenvolvimento psicológico e a aprendizagem humana aplicados ao processo de ensino-aprendizagem.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 368p. ISBN: 9788502078512.

DELORS, Jacques; EUFRÁZIO, José Carlos. **Educação: um tesouro a descobrir**. 10.ed. São Paulo Brasília: Cortez Unesco, 2006. 288p. ISBN: 8524906731.

MOREIRA, Marco Antonio; MASINI, Elcie F. Salzano. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2006, 2009. 111 p. ISBN: 9788588208766.

PILETTI, Nelson. **Psicologia educacional**. 17.ed. São Paulo: Ática, 2008. 336p. ISBN: 9788508013128. Livro

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky - Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação**. Petrópolis: Vozes. 2007.

✓ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 143p. (Coleção Leitura, Edição especial) ISBN: 9788577531639.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. 213p. ISBN: 8521900058.

KUPFER, Maria Cristina Machado. **Freud e a educação: o mestre do impossível**. 3.ed. São Paulo: Scipione, 1995. 103p. (Pensamento e Ação no Magistério 14) ISBN: 852621473.
Artigo O modelo biológico do desenvolvimento humano.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992, 2016. 117p. ISBN: 9788532304124, 8532304125.

MORIN, Edgar; JACOBINA, Eloá. **A Cabeça Bem-Feita: Repensar a reforma, Reformar o pensamento**. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2008. 128p. ISBN: 97828607642.

MORIN, Edgar; ALMEIDA, Maria da Conceição de; CARVALHO, Edgard de Assis. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 104p. ISBN: 8524908842.

MOTA, Marinalva da Silva; FAVRE, Johnny Guedes de Lima. **A psicologia da educação na formação e prática de professores: contribuições da epistemologia genética de Jean Piaget**. João Pessoa: s.n., 2000. 173p. Dissertação (mestrado) - UFPB/CE.

SMITH, Louis M; ALVES, Maria Leila. **Frederic Skinner**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco Massangana, 2010. 162p. (Educadores) ISBN: 9788570195364.

RAMOZZI-CHIAROTTINO, Zélia. **Psicologia e epistemologia genética de Jean Piaget**. São Paulo: Epu, 1988. 87p. (Temas básicos de psicologia 19) ISBN: 8512623500.

VIGOTSKY, L. S; COLE, Michael. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 182p. ISBN: 9788533622647.

NOME: (4105003) Fundamentos Sócio-Históricos da Educação		4 créditos	Carga Horária Total: 60h
Departamento: DE		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica: 60h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:

✓ EMENTA

Relação entre educação e sociedade. A contribuição das ciências sociais e humanas para a compreensão do fenômeno educativo numa perspectiva histórica e sua aplicação na formação docente. Origem

histórico-social da Sociologia e da Sociologia da Educação. As concepções de educação a partir do pensamento sociólogo de Auguste Comte, Émile Durkheim, Karl Marx, Max Weber e Antonio Gramsci. A percepção da educação escolar a partir das teorias Crítico-Reprodutivistas. Globalização, Neoliberalismo e os desafios do Estado capitalistas em adotar a educação como política social. Relações étnico-raciais e diversidade no ambiente escolar. Educação para o desenvolvimento sustentável como novo paradigma de políticas públicas na perspectiva da sociedade planetária.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AQUINO, L. C. **Fundamentos Sócio-Históricos da Educação**. In: MEDEIROS, M.B; MACEDO, G.; ARAÚJO, L. F. (Org.). *Cadernos de Licenciatura em Ciências Agrárias*: Editora Universitária UFPB, 2010, v. 4, p. 92-134.

RODRIGES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. 5 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004

SOUZA, João Valdir Alves de. **Introdução à Sociologia da Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AUGUSTINHO, Aline Michele Nascimento [et al.]. **Sociologia da educação** [recurso eletrônico]. [revisão técnica: Rodrigo Schames Isoppo]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. ISBN978-85-9502-841-8. <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>> Acesso em 02.07.2021.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Tradução: Lourenço Filho. 11ed. Rio de Janeiro: Melhoramentos, 1978.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Tradução: Carlos Nelson Coutinho. 9 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

MARQUES, Sílvia. **Sociologia da Educação**. [recurso eletrônico]. (Organização Andrea Ramal). Rio de Janeiro: LTC, 2012. <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>> Acesso em 02.07.2021.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. 32 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999. - (Coleção polêmicas do nosso tempo; v.5)

NOME: (4101234) Libras - Língua Brasileira de Sinais - CCHSA		4 créditos	Carga Horária Total: 60h	
Departamento: DCBS		Tipo de componente: disciplina.		
Carga Horária Teórica: 60h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Extensão:	Horária

✓ **EMENTA**

Aspectos sócio-históricos, linguísticos e culturais da Surdez e suas implicações; Concepções de linguagem, língua e fala e suas implicações no campo da Surdez; Elementos definidores do status linguístico da Língua de Sinais; Aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semântico-pragmáticos da Língua Brasileira de Sinais; A Libras na relação fala/escrita com enfoque na escrita de sinais (Sign Writing); A pessoa Surda no contexto de trabalho.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. **LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor**. 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2005.

FERREIRA-BRITO, Lucinda. **Por uma Gramática de Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFRJ, 1995.

SKLIAR, C. (Org.) **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 6, ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

RAMOS, Clélia R. **LIBRAS: A Língua de Sinais dos Surdos Brasileiros**. Petrópolis: AraraAzul. Disponível em: <www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo2.pdf ->

NOME: (NOVO) Metodologia do Ensino das Ciências Agrárias		3 créditos	Carga Horária Total: 45h	
Departamento: DA		Tipo de componente: disciplina.		
Carga Horária Teórica: 30h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão: 15h	Horária

✓ **EMENTA**

Metodologia do ensino e reflexão sobre o fazer pedagógico. Habilidades técnicas de ensino. Planejamento e organização do ensino nas ciências agrárias. Metodologias empregadas no ensino das ciências agrárias. As ferramentas de ensino: estratégias adequadas ao ensino e aprendizagem nas ciências agrárias. Educação, ambiente e aprendizagem social: possibilidades e perspectivas na escola pública do campo. Análise, produção e organização de recursos de ensino: do livro didático aos materiais concretos dos laboratórios vivos das escolas do campo. Serão destinadas 15 horas para realização de atividades de extensão em conformidade com a Resolução nº 02/2022 do Consepe.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARBOSA, Monaliza Silva Amorim. **Metodologias ativas no ensino de biologia: a produção de jogos didáticos como estratégia de letramento científico**. In: Dissertação de mestrado. UFPB. 2020.

BORDENAVE & PEREIRA. **Estratégia de Ensino-aprendizagem**. 11ª edição. Petrópolis-RJ: Editora Vozes. 1989.

COSTA, Lucélio Marinho; BATISTA, Maria Do Socorro Xavier; BATISTA, Silvia Carla.

Pesquisa e práticas em educação do campo da Paraíba. In: IV Encontro de pesquisa e práticas em educação do campo da Paraíba e III Seminário de pesquisa e práticas do curso de pedagogia-educação do campo. Editora UFPB. 2017.

GIL, A. Carlos. **Metodologia do ensino Superior**. 2ª edição. São Paulo-SP: Editora Atlas. 1994.

PIRES, ALESSA Thaís Guerra; GONÇALVES, Catarina. **A sala de aula invertida como metodologia ativa no ensino público: quais os saberes docentes a respeito desta proposta?** Curso de pedagogia. UFPB. 2019.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: Acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 11ª edição. Editora. UNAMA. Belém-PA. 2014

(Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966)

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANA, LÍLIAN. **O método dialético da didática**. 2ª edição. Campinas-Sp: Editora Papirus. 1991.

BARBOSA, Monaliza Silva Amorim. **Metodologias ativas no ensino de biologia: a produção de jogos didáticos como estratégia de letramento científico**. In: Dissertação de mestrado. UFPB. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 9ª edição. Rio de Janeiro-Rj: Editora Paz e Terra. 1981. GIL, A. Carlos.

Metodologia do ensino Superior. 2ª edição. São Paulo-Sp: Editora Atlas.

1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 9ª reimpressão. São Paulo-Sp: Cortez Editora. 1994.(Coleção Magistério 2º grau. Série do professor).

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Porque planejar? Como planejar?** 7ª edição. Petrópolis, RJ: Editora Vozes. 1999.

OLIVEIRA et al. **A análise do currículo nas escolas do campo a partir do método quase experimental**. In: Revista Brasileira de Gestão Ambiental. Vol. Nº 4. out. – dez. 2018.

PEDROSA, Camila Marques; XAVIER, Wilson José Félix. **Formação continuada de professores: a utilização de trilhas interpretativas como instrumento pedagógico**. Curso de ciências biológicas. UFPB. 2019.

NOME: (NOVO) Planejamento e Gestão Escolar		3 créditos	Carga Horária Total: 45h
Departamento: DE		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica: 45h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:

✓ EMENTA

Estudo das concepções teóricas e metodológicas do planejamento educacional. Aspectos políticos e técnicos do planejamento educacional. A prática do planejamento na instituição educacional e na sala de aula. Modelos organizacionais da escola e formas de gestão. Análise da gestão democrática na unidade escolar: processo administrativo e sua dimensão políticopedagógica. Educação, gestão democrática e participação popular. Cidadania e autonomia na escola. Organização e funcionamento dos conselhos.

✓ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001. Cadernos de Licenciatura em Ciências Agrárias /Universidade Aberta do Brasil /Universidade Federal da Paraíba; Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias. (orgs)

MEDEIROS, Marcos Barros; MACEDO, Geralda; ARAÚJO, Luiz Felipe – Autor: SOUSA, John Alex Xavier. **Planejamento e Gestão da Educação**. Bananeiras: Editora Universitária/UFPB, 2013.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que Planejar? Como Planejar?** Currículo- área-aula. 7ª. Vozes. 1999.

✓ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NETA, Olímpia Cabral. **Planejamento de ensino, conceitos e trajetórias: Estudo ao estágio conceitual dos professores da escola pública de Natal**. (Dissertação de Mestrado) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 1997. Filmes: Nenhum a menos; A Língua das Mariposas.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização**. 18ed. São Paulo: Editora Libertad, 2008 (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v.1).

ZAINKO, Maria Amelia Sabbag. **O Planejamento como Instrumento de Gestão Educacional: uma análise histórico-filosófica**. Aberto, Brasília, v 17, nº 72, p 125-140, fev-junho, 2000.

NOME: (4105006) Política e Gestão da Educação		4 créditos	Carga Horária Total: 60h
Departamento: DE		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica: 60h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:

✓ **EMENTA**

Organização do ensino brasileiro: perspectiva histórica sobre a educação brasileira. LDB Nº 9.394/96 – Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação básica. Diretrizes operacionais para a educação das escolas do/no campo. Diretrizes curriculares para a educação profissional de nível médio, técnica e tecnologia. Políticas voltadas para a Formação do Educador. Financiamento da Educação.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (LDBEN nº 9.394/96). In: MEC/CNE/CEB. Brasília-DF. 1996.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a formação continuada de professores da educação básica e institui a base nacional comum para a formação continuada de professores** (BNC-Formação continuada). In: Resolução nº 1/20. Brasília-DF: MEC/CNE/CEB. 2020.

BRASIL. **Fundo de manutenção e desenvolvimento da educação básica e de valorização dos profissionais da educação** (FUNDEB). In: Lei nº 14.113/20. Brasília-DF: Presidência da República. 2020.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação básica**. In: Conselho nacional da educação. Brasília-DF: MEC/SEB/SECADI. 2013.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico**. In: Parecer nº 16/99. Brasília-DF: MEC/CNE/CEB. 1999.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional e tecnológica**. In: Resolução nº 1/21. Brasília-DF: MEC/CNE/CP. 2021.

BRASIL. **Base nacional curricular comum**. In: Brasília-DF: MEC/CNE/CEB. 2017.

KUENZER, ACÁCIA ZENEIDA. **A formação dos profissionais da educação: Proposta de diretrizes curriculares nacionais**. In: Educação Brasileira. Brasília-DF. v, 21. n, 42. P, 145-167. Jan/Jun. 1999.

ROMANELLI, OTAÍZA DE OLIVEIRA. **História da educação no Brasil**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

UFPB. **Regulamento geral de graduação da Universidade Federal da Paraíba**. In: Resolução nº 29/20 do Consepe. João Pessoa-PB: 2020.

PORTARIA R/DP, Nº 519, de 11/08/1972

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio. In: **Parecer nº 02/97**. Brasília-DF: MEC/CNE/CEB. 1997.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico**. In: resolução nº 04/99. Brasília-DF: MEC/CNE/CEB. 1999.

BRASIL – **Diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos**. In: CNE/CEB. Brasília-DF: MEC. 2000.

BRASIL. Regulamenta o parágrafo 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da LDB 9.394/96. In: **Parecer nº 5.154/04**. Brasília-DF: MEC/CNE/CEB. 2004.

BRASIL. Atualiza as Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio e para a educação profissional de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/04. In: **Resolução nº 1/05**. Brasília-DF: MEC/CNE/CEB. 2005.

NOME: (NOVO) Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena		3 créditos	Carga Horária Total: 45h	
Departamento: DE		Tipo de componente: disciplina.		
Carga Horária Teórica: 30h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Extensão: 15h	Horária

✓ EMENTA

História e Cultura Africana, Afro-brasileira e indígena. Movimentos negros e movimentos indígenas no Brasil, organizações e instituições. Estudos da Legislação que regula a igualdade racial, a inclusão do ensino de História, Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena no currículo escolar, na perspectiva da Educação para as Relações Étnico-Raciais: Constituição Federal de 1988, LDB 9.394/96, Lei 10.639/03, Diretrizes 01/2004, Lei 11.645/08, Lei 12.288/2010 – Estatuto da Igualdade Racial. Ações afirmativas e políticas públicas de promoção da igualdade racial e inclusão na educação básica e superior. Formação de professores, saberes didático-pedagógico que orientam o processo de ensino e de aprendizagem na perspectiva da educação para diversidade étnica, cultural e de gênero. Serão destinadas 15 horas para realização de atividades de extensão em conformidade com a Resolução nº 02/2022 do Consepe.

✓ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais**. SECAD/MEC, 2006, 256 p

MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o racismo na escola**. 2ed. edição revisada. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

NASCIMENTO, Claudemiro Godoy do (Org.). **Versos e reversos da educação: das políticas às pedagogias alternativas**. Goiânia: Ed. PUC, Goiás, 2010.

✓ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, R. C.; DANTAS, F. de S. (Orgs.). **Práticas educativas, culturas e diversidades**. João Pessoa: Editora CCTA, 2014.

BRASIL. Resolução CP/CNE nº 1, de 17 de junho de 2004: **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;**

(Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966)

BRASIL. **Referencial curricular nacional para as escolas indígenas**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, Coordenação Geral de Apoio às Escolas Indígenas, 1998. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/sef2001.pdf>

CHAGAS, Waldeci Ferreira. **História e cultura Afro-brasileira, africana e indígena no currículo escolar: um caminho para efetivar a educação das relações étnico-raciais**. In:

LEITÃO, Claudia Oliveira. **Coleção atlas do estudante: afrodescendente**. São Paulo: Didática Paulista, 2006.

1.2 CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO GERAL

NOME: (4102029) Anatomia e FisiologiaAnimal		4 créditos	Carga Horária Total: 60h	
Departamento: DCA		Tipo de componente: disciplina.		
Carga Horária Teórica: 60h	Carga HoráriaPrática:	Carga HoráriaEAD:	Carga Horária Extensão:	Horária

✓ **EMENTA**

Introdução ao estudo da Anatomia e Fisiologia Animal. Anatomia Básica do Sistema Nervoso e Endócrino. Estudos dos Ossos e dos Músculos. Anatomia e Fisiologia do Sistema Cardiovascular. Anatomia e Fisiologia do Sistema Respiratório. Anatomia e Fisiologia do Sistema Urinário. Anatomia e Fisiologia do Sistema Digestório. Anatomia e Fisiologia do Sistema Reprodutor do Macho e da Fêmea. Anatomia e Fisiologia da Glândula Mamária.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DYCE, K. M; SACK, W. O; WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária**. Porto Alegre: Elsevier, 2010. 834p. ISBN: 9788535236729.

MOYES, Christopher D; SCHULTE, Patricia M. **Princípios de fisiologia animal**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. XXXIV, 756p. ISBN: 9788536322230.

OPPIDO, Terezinha et al. **Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente**. 5.ed. São Paulo: Santos, 2002. 611p. ISBN: 9788572880428.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CARVALHO, Ana Fontenele Urano; SENA, Valéria Cristina Silva; FARIAS, Davi Felipe. **Laboratório em fisiologia animal. Fortaleza: UFCE**, 2010. 132p. ISBN: 9788572823456.

DONE, Stanley H et al. **Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos, volume 2**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 368p v2. ISBN: 9788535250381.

NOME: (NOVO) Anatomia Vegetal		3 créditos	Carga Horária Total: 45h	
Departamento: DA		Tipo de componente: disciplina.		
Carga Horária Teórica: 45h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:	

✓ **EMENTA**

Célula vegetal (Revisão). Histologia Vegetal. Organização interna do corpo das plantas (órgãos vegetativos e reprodutivos das Angiospermas, do embrião à planta adulta) e suas diferenças entre gimnospermas e angiospermas.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CUTTER DAVIS F.; CUTTER, ELIZABETH G. **Anatomia Vegetal: Uma abordagem aplicada**. 1º Ed. Porto Alegre, RS: Artmed. 2011.

CUTTER, E. G. **Anatomia Vegetal. Parte I (v. 1) – Células e Tecidos**. 2a ed. São Paulo:Roca, 1986.

EVERT, R. F.; EICHHORN, S.E.; KRAUS, J. E.. **Biologia Vegetal – RAVEN**. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, RJ. 8.ed, 2016.

EVERT, R.F. **Anatomia das plantas de Esau. Meristemas, células e tecidos do corpo da planta: sua estrutura, função e desenvolvimento**. Editora Edgard Blucher. 2013. 726 p.

SOUSA, I. A. **Morfologia, Anatomia vegetal: células, tecidos, órgãos e plântulas**. PontaGrossa: UEPG, 2003.

SOUZA, V.C. **Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG III**. 3º ed. Instituto Plantarum de Estudos da Flora LTDA. São Paulo: Nova Odessa. 2012.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B., CARMELLO-GUERREIRO, S.M. **Anatomia vegetal**. Viçosa: UFV, 2006. 438 p.

BONA, C.; BOEGER, M.R.; SANTOS, G.O. **Guia ilustrado de anatomia vegetal**. Ribeirão Preto: Holos, 2004, 80p.

CUTTER, E. G. **Anatomia Vegetal. Parte II – Órgãos**. São Paulo: Roca, 1987. NABORS, Murray W. **Introdução a botânica**. São Paulo: Roca, 2012. 646p.

NOGUEIRA, R. J. M. C.; ARAÚJO, E. L.; WILLADINO, L. G.; CAVALCANTE, U. M. T. **Estresses ambientais: danos e benefícios em plantas**. Recife: UFRPE, Imprensa Universitária, 2005. P.13-21.

PAIVA, R.; OLIVEIRA, L.M. **Fisiologia e Produção Vegetal**. Lavras: Editora UFLA, 2006.

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. **Biologia Geral**. 7 ed. Rio de Janeiro:Koogan, 2012. 830p.

SOUZA, VC & LORENZI H. **Introdução à botânica: morfologia**. São Paulo, Instituto Plantarum de Estudos da Flora. 2013. 223 p.

SOUZA, LA. **Anatomia do fruto e da semente**. UEPG. 2006. 200p.

VANNUCCI, A.L.; REZENDE, M.H. **Anatomia Vegetal: noções básicas**. Goiânia: Edição do autor, 2003. 190 p.il.

NOME: (NOVO) Biologia Geral		3 créditos	Carga Horária Total: 45h
Departamento: DCBS		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica: 45h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:

✓ **EMENTA**

(Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966)
Substâncias inorgânicas e orgânicas. Microscopia. Teoria celular. Células procarióticas e eucarióticas. Núcleo e divisão celular. Genética molecular. Genética mendeliana. Histologia animal. Temas atuais da Biologia.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CURTIS, H. **Biologia**. São Paulo: Guanabara Koogan, 1977.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. São Paulo: GuanabaraKoogan. 6ª Ed. 1997

SADAVA, D.; BONAN, C.D. **Vida: a Ciência da Biologia**. Porto Alegre: Artmed. 8ª Ed. V.1. 2009

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BEÇAK, W.; PAULETE, J. **Técnicas de citologia e histologia**. Rio de Janeiro: LivrosTécnicos e Científicos. 1976.
NELSON, D.L. COX, K.L. **Princípios de Bioquímica**. São Paulo: Sarvier. 3ª Ed. 2002. RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E.; KRAUS, J. E. **Biologia Vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 8ª Ed. 2014.

RICKLEFS, R.E.; BUENO, C.; LIMA-E-SILVA, P.P. **A Economia da Natureza**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 6ª Ed. 2011.

WATSON, J.D.; BERRY, A. **DNA: O segredo da vida**. São Paulo: Companhia das Letras. 2005.

NOME: (4101055) Bioquímica		4 créditos	Carga Horária Total: 60h
Departamento: DCBS		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica: 60h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:

✓ **EMENTA**

Introdução à bioquímica. Estudo das principais biomoléculas presentes nos seres vivos: água, carboidratos, lipídeos, proteínas, enzimas, ácidos nucleicos e vitaminas. Estrutura e função de cada uma, interações entre elas e no metabolismo dos diferentes seres vivos. Metabolismo de Carboidratos: Via das Pentoses Fosfato. Metabolismo de Carboidratos: Glicogênio, Amido, Sacarose e Lactose. Metabolismo de Lipídios. Metabolismo de Aminoácidos. Nutrição — Os Substratos das Vias Metabólicas.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LEHNINGER, A. L.; SAVIER, S. A. **Princípios de Bioquímica**. Ed. de Livros Médicos, 1991.

MARZZOCO, A; TORRES, B.B. **Bioquímica Básica**. 3 ed. Editora Guanabara Koogan, 2007.

MURRAY, R. K.; GRANNER, D. K.; MAYERS, P. A.; RODWELL, V. W. HARPER. **Bioquímica**. 9 ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2002.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A. & FERRIER, D. R. **Bioquímica Ilustrada**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MURRAY, R.K., B, D.A., BOTHAN, K.M et al. **Bioquímica Ilustrada de Harper**, 29ª ed., Artmed, 2014.

NOME: (4101104) Elementos de Matemática		4 créditos	Carga Horária Total: 60h	
Departamento: DCBS		Tipo de componente: disciplina.		
Carga Horária Teórica: 60h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:	Horária

✓ **EMENTA**

Funções; Geometria Analítica; Sistemas Lineares; Trigonometria no Triângulo Retângulo; Noções de Derivadas e de Integrais.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

IEZZI, Gelson et. al. **Fundamentos de matemática elementar: conjuntos/funções**. 7.ed. São Paulo: Atual, 2013.

LANG, Serge. **Cálculo**. Rio de Janeiro: ALT, 2012.

LEITHOLD, Louis. **O Cálculo com geometria analítica**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ÁVILA, G. **Cálculo I: Funções de uma variável**. Rio de Janeiro: RTC, 1994.

BARBOSA, João Lucas Marques. **Geometria Euclidiana Plana**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 1995.

BARROSO, J. M. **Conexões com a matemática**. São Paulo: Moderna, 2012. DANTE, L. R. **Matemática: contexto e aplicações**. São Paulo: Ática, 2003.

RIBEIRO, Jackson. **Matemática: ciência, linguagem e tecnologia**. Ensino Médio I, II e III. São Paulo: Scipione, 2018.

NOME: (4101108) Estatística Experimental		4 créditos	Carga Horária Total: 60h	
Departamento: DCBS		Tipo de componente: disciplina.		
Carga Horária Teórica: 60h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:	

✓ **EMENTA**

Introdução e princípios de estatística experimental; planejamento de experimentos; princípios básicos da experimentação e medidas de dispersão; *análises de variância*; delineamento inteiramente ao acaso, delineamento bloco casualizado e delineamento em quadrado latino; *comparações múltiplas*: testes de significância e contrastes ortogonais; regressão polinomial e correlação; arranjo fatorial; experimentos em parcelas subdivididas; e recursos gráficos.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BANZATTO, David Arioaldo.; KRONKA, Sérgio do Nascimento. **Experimentação Agrícola**. 4.ed. Jaboticabal: FUNEP, 2006. 237p. ISBN: 858763271

PIMENTEL-GOMES, Frederico. **Curso de estatística experimental**. 15.ed. Piracicaba:FEALQ, 2009. 451p. ISBN: 97871330559

VIEIRA, Sonia. **Introdução à Bioestatística**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 345p.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FERREIRA, Paulo Vanderlei. **Estatística Experimental aplicada às Ciências Agrárias**. Editora UFV, 2018. 588p.

SAKOMURA, N.K.; Rostagno, H.S. **Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos**.

2. ed. Jaboticabal: Funep, 2016. 263p. Capítulo 1: Planejamento dos experimentos com monogástricos.

SAMPAIO, I.B.M. **Estatística aplicada à experimentação animal**. 2ª ed. Belo Horizonte:FEPMVZ, 2002. 265p.

VIEIRA, Sonia. Hoffmann, Rodolfo. **Estatística experimental**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999. 185p. ISBN:8522421137.

NOME: (4102030) Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas		4 créditos	Carga Horária Total: 60h	
Departamento: DA		Tipo de componente: disciplina.		
Carga Horária Teórica: 60h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Extensão:	Horária

✓ **EMENTA**

Introdução ao estudo da fertilidade do solo; Conceitos básicos em fertilidade do solo e produção agrícola; O solo como fornecedor de nutrientes; Constituição do solo; Introdução ao estudo da nutrição mineral de plantas; Elementos minerais e critérios de essencialidade; Macronutrientes e suas funções nas plantas; Micronutrientes e suas funções nas plantas; Exigências e sintomas de deficiências de macro e micronutrientes; Métodos de avaliação da fertilidade do solo; Acidez do solo e sua neutralização; Leis gerais da adubação; Adubação das principais culturas.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MARAVOLTA, E.; EPSTEIN, E. (editores). **Nutrição Mineral das plantas: princípios e perspectivas**. 2ª edição. Londrina, PR; Editora Planta, 2006.

MELLO, F.A.F. **Fertilidade do solo**. Viçosa, MG. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007.

NOVAIS, R. F.; ALVAREZ V., V.H.; BARROS, N. F. de; FONTES, R. L. F.;

CANTARUTTI, R. B.; NEVES, J. C. L. (Editores). **Fertilidade do Solo**. Viçosa, MG; Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007. 1017p.:il.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FERNANDES, M. S. (Editor). **Nutrição Mineral de Plantas**. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2006. 432p.:il.

FONTES, P. C. R. **Diagnóstico do estado nutricional das plantas**. Viçosa: UFV, 2001. 122p.:il.

KIEHL, E.J. **Fertilizantes orgânicos**. São Paulo: Agronômica Ceres, 1985. 492p.

LOPES, A. S. **Manual Internacional de Fertilidade do Solo**. 2ed. São Paulo: POTAFOS, 1998. 177p (Disponível para baixar).

MALAVOLTA, E., VITTI, G. C., OLIVEIRA, S. A. de. **Avaliação do Estado Nutricional das Plantas: princípios e aplicações**. 2a ed. Piracicaba: POTAFOS, 1997. 319p.:il.

MOREIRA, F.M de S.; SIQUEIRA, J. O.; BRUSSAARD, L (Editores). **Biodiversidade do solo em ecossistemas brasileiros**. Lavras: Ed. UFLA, 2008.

RAIJ, B. van. **Fertilidade do solo e adubação**. São Paulo; Piracicaba: POTAFOS, 1991. 343p.

RIBEIRO, A. C., GUIMARÃES, P.T.G., ALVAREZ V., V.H. **Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais**. 5a Aproximação. Viçosa, MG. 1999. 359p.:il. (Disponível em <http://www.dpv24.iciag.ufu.br/new/dpv24/Apostilas/5%20-%20Aproximacao%20Revisada.pdf>).

NOME: (NOVO) Fisiologia Vegetal		3 créditos	Carga Horária Total: 45h	
Departamento: DA		Tipo de componente: disciplina.		
Carga Horária Teórica: 45h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Extensão:	Horária

✓ EMENTA

Introdução e aplicações da Fisiologia Vegetal. Água e células vegetais. Balanço hídrico. Nutrição Mineral. Transporte de compostos por célula no xilema e no floema. Respiração. Fotossíntese. Metabolismo secundário. Desenvolvimento vegetal: hormônios, tropismos, fatores. Controle do Florescimento. Fisiologia do estresse.

✓ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KERBAUY, Gilberto Barbante. **Fisiologia vegetal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008, 2017. 431p. ISBN: 9788527714457.

LARCHER, W. **Ecofisiologia Vegetal**. São Carlos: Rima, 2000. 531 p.

TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo; DIVAN JUNIOR, Armando Molina. **Fisiologia Vegetal**. 6.ed.. Porto Alegre: Artmed, 2017. 819p. ISBN: 9788582713662.

✓ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUTTER, E.G. **Anatomia vegetal. Parte III – Órgãos – experimentos e interpretações**. São Paulo: Roca, 1987. 336p.

MARENCO, R.A.; LOPES, N.F. **Fisiologia vegetal: fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral**. Viçosa: UFV, 2009.

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. **Biologia Geral**. 7 ed. Rio de Janeiro: Koogan, 2012. 830p.

SANDAVA, D.; HELLER, C.; ORIAN, G.; PUVES, B.; HILLIS, D. **Vida: a ciência da biologia. Plantas e animais**. Vol. III '8 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 1252 p.

WANDERLEY, M.J.A. **Anatomia e Eco-Fisiologia Vegetal**. In: MEDEIROS, M.B.; MACEDO, G.; ARAÚJO, L.F. Cadernos de Licenciatura em Ciências Agrárias. Vol. 2. João Pessoa: Universitária UFPB, 2009. p. 315-394.

NOME: (NOVO) Forragicultura		2 créditos	Carga Horária Total: 30h	
Departamento: DCA		Tipo de componente: disciplina.		
Carga Horária Teórica: 30h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Extensão:	Horária

✓ **EMENTA**

Importância das pastagens; identificação das principais gramíneas e leguminosas forrageiras tropicais; fatores climáticos e produção forrageira; valor nutritivo das plantas forrageiras; características morfofisiológicas das forrageiras; formação, manejo e recuperação de pastagens; consorciação de pastagens; produtividade das pastagens; manejo e utilização de capineiras; conservação de forragens: Ensilagem e Fenação. Caracterização dos sistemas de produção com base na utilização de pastagem, enfocando os aspectos de variabilidade genética, edafoclimáticas e de intervenções de manejo.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

D., FERMINO. **Pastejo Rotativo em Capim – Elefante**. Viçosa: CPT, 2008. 246 p.

J. JOSIVALDO. **Produção de Silagem**. Viçosa: CPT, 2007. 234 p.

R., HUMBERTO; B., HENRIQUE. **Formação e manejo de capineira**. Viçosa: CPT, 2007. 216p.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

L. Rogério de Paula. **Nutrição e Alimentação animal: mitos e realidades**. 2. ed. ver. Viçosa, MG: 2007. 344p.

S. M. E. ROZALINO. **Adubação de pastagens em sistemas de produção animal**. Viçosa: Ed. UFV, 2016, 308 p.

NOME: (4103074) Introdução à Agroindústria		2 créditos	Carga Horária Total: 30h	
Departamento: DGTA		Tipo de componente: disciplina.		
Carga Horária Teórica: 30h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:	

✓ **EMENTA**

Definição e tipos de agroindústria. Situação da agroindústria brasileira. Componentes químicos dos alimentos. Qualidade das matérias-primas como parte fundamental no processamento agroindustrial. Qualidade e alterações dos alimentos. Importância das análises de alimentos. Embalagens de alimentos e rotulagem. Higiene e Boas Práticas de Fabricação. Empreendimentos agroindustriais.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GAVA, Altanir Jaime; SILVA, Carlos Alberto Bento da; FRIAS, Jenifer Ribeiro Gava. **Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações**. São Paulo: Nobel, 2009. 511p.

OETTERER, Marília; REGITANO-D'ARCE, Marisa Aparecida Bismara; SPOTO, Marta Helena Filet. **Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos**. Barueri: Manole, 2006. 611p.

ORDÓÑEZ, Juan A. **Tecnologia de alimentos. Componentes dos alimentos e processos**. Vol. 1. Porto Alegre: Artmed, 2005. 294p.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AUGUSTO, Pedro Esteves Duarte. **Princípios de tecnologia de alimentos**. Vol. 3. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018. 410p.

EVANGELISTA, José. **Tecnologia de alimentos**. 2 edição. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.690p.

SÃO JOSÉ, Jackeline Freitas Brilhante de; ABRANCHES, Monise Viana. **Microbiologia e higiene de alimentos: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Rubio, 2019. 272 p.

TEIXEIRA, Eliana M.; TSUSUKI, Natália; FERNANDES, Célia A.; MARTINS, Reginaldo M. **Produção Agroindustrial. Noções de processos, tecnologias de fabricação de alimentos de origem animal e vegetal e gestão industrial**. São José dos Campos: Érica, 2015. 136p.

ZIBETTI, Darcy Walmor; BARROSO, Lucas Abreu. **Agroindústria. Uma análise no contexto socioeconômico e jurídico brasileiro**. São Paulo: Leud, 2009. 327p.

NOME: (NOVO) Língua Portuguesa		3 créditos	Carga Horária Total: 45h	
Departamento: DCBS		Tipo de componente: disciplina.		
Carga Horária Teórica: 45h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Extensão:	Horária

✓ **EMENTA**

Concepções de língua e linguagem. Escrita e graus de formalidade. Constituintes do texto. Argumentação. Coesão. Períodos, orações e constituintes. Gêneros acadêmico-científicos.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RIOLFI, C.; ROCHA, A.; CANADAS, M. A.; BARBOSA, M.; MAGALHÃES, M.; RAMOS, R. **Ensino de língua portuguesa**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2021.

BRITO, Luiz Percival Leme. **Língua e ideologia: a reprodução do preconceito**. In: BAGNO, Marcos (Org.). **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola 2002. p. 179-199.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

(Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966)
POSSENTI, Sírio. **Questões de linguagem: passeio gramatical dirigido**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

VIEIRA, F. E.; FARACO, C. A. **Escrever na universidade: gramática do período e da coordenação**. São Paulo: Parábola, 2020.

VIEIRA, F. E.; FARACO, C. A. **Escrever na universidade: texto e discurso**. São Paulo: Parábola, 2019.

NOME: (NOVO) Microbiologia Agrícola		3 créditos	Carga Horária Total: 45h	
Departamento: DA		Tipo de componente: disciplina.		
Carga Horária Teórica: 30h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Extensão: 15h	Horária

✓ **EMENTA**

Características gerais e relevância de bactérias, fungos e vírus voltados ao sistema agrícola. Influências dos fatores ambientais, físicos e químicos no desenvolvimento da população microbiana do solo. Ciclos biológicos onde os microrganismos do solo estão envolvidos (processos metabólicos). Micorrizas. Técnicas microbiológicas de coleta e identificação de bactérias e fungos de solo. Importância econômica dos microrganismos do solo. Serão destinadas 15 horas para realização de atividades de extensão em conformidade com a Resolução nº 02/2022 do Consepe.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FIGUEIREDO, Márcia do Vale Barreto. **Microrganismos e agrobiodiversidade: o novo desafio para a agricultura**. Editora Agrolivros: Guaíba. 2008.

MICHAEL T. Madigan, JOHN M. Martinko, KELLY S. Bender, DANIEL H. Buckley, David A. Stahl, FLÁVIO Guimarães da Fonseca. **Microbiologia e Brock**. 14ª Edição. Editora Artmed: Rio de Janeiro. 2016.
PRIMAVESI, A. **Manejo Ecológico do Solo: a agricultura em regiões tropicais**. São Paulo: Nobel, 9 ed., 2002. 549p.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BORZANI, Walter; LIMA, Urgel de Almeida; Aquarone, Eugênio. **Biotechnology**. Editora Edgar Blucher: São Paulo.

PINHEIRO, Sebastião; NARS, Nasser Yossef; LUZ, Dioclécio. **A agricultura ecológica e amálfia dos agrotóxicos no Brasil**. Editora Fundação Juquira Candirú: Rio de Janeiro, 1998.

SIQUEIRA, José Oswaldo. **Micorrizas: 30 anos de pesquisas no Brasil**. Editora UFLA: Lavras. 2010.

TAIZ, L. **Fisiologia Vegetal**. Porto Alegre: Artmed. 5a ed. 2013.

NOME: (NOVO) Nutrição Animal		3 créditos	Carga Horária Total: 45h	
Departamento: DCA		Tipo de componente: disciplina.		
Carga Horária Teórica: 45h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Extensão:	Horária

✓ **EMENTA**

Estudar os aspectos históricos relacionados à nutrição animal, conceitos básicos de nutrientes, ingredientes, ração, dieta e digestibilidade; principais características anatômicas e fisiológicas do aparelho digestivo, o processo fermentativo nos ruminantes e digestivo em ruminantes e não ruminantes; a água na nutrição, classificação e funções dos nutrientes no metabolismo, alimentos e alimentação dos animais, exigência nutricional, formulações de dietas e premix para ruminantes e não ruminantes. Importância dos aditivos na nutrição animal. Processamento industrial de dietas para animais.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BERCHIERI, Pires, Oliveira, **Nutrição de Ruminantes**. Ed. FUNEP.

MILLER, ER., Ullrey, DE. **Swine Nutrition**, Ed. Taylor and Francis, 2001. 1032p. PESTI, GM., Bakalli, RI., DRIVER, JP. et al. **Poultry Nutrition and Feeding**, 2005.

SAKOMURA, NK, Vilar da Silva, JH., COSTA, FGP. Et al. **Nutrição de Não Ruminantes**. Ed. FUNEP, Jaboticabal, SP, 2013.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

D' MELLO, JPF. **Farm Animal Metabolism and Nutrition**. Cabi Ed., Wallingford, UK, 2000. 438p.

KLEYN, R. **Chicken Nutrition**. Ed. Contexto, Leicestairshire, UK. 2013. 347p.

KORNEGAY, ET. **Nutrient Management of Food Animals to Enhance and Protect the Environment**. Taylor and Francis, 1996. 368p.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL - NRC. **Nutrient Requirements of Horses: Sixth Revised Edition**. Washington, DC: The National Academies Press. 2007.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL - NRC. **Nutrient Requirements of Small Ruminants**. Washington, DC: The National Academies Press. 2007.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL - NRC. **Nutrient Requirements of Dairy Cattle**. Washington, DC: The National Academies Press. 2021.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL - NRC. **Nutrient Requirements of Beef Cattle**. Washington, DC: The National Academies Press. 2016.

ROSTAGNO et al. **Tabelas Brasileiras para Suínos e Aves**. 2017.

VILAR DA SILVA, JH., Perazzo Costa, FG. **Tabela para codornas japonesas e europeias**. 2009. 160p.

NOME: (NOVO) Química Geral		3 créditos	Carga Horária Total: 45h	
Departamento: DCBS		Tipo de componente: disciplina.		
Carga Horária Teórica: 45h	Carga HoráriaPrática:	Carga HoráriaEAD:	Carga Extensão:	Horária

✓ **EMENTA**

Introdução à Química Geral. Teoria Atômica. Tabela periódica e ligação química. Estequiometria. Funções inorgânicas. Soluções. Cinética química. Equilíbrio químico. Equilíbrio iônico. Ácidos e bases em solução aquosa. Eletroquímica. Estado gasoso.

(Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966)

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E., **Química Geral** Vol 2, 2ª ed, Editora LTC, 2002.

MASTERTON, W.L. e HURLEY, C.N. **Química - Princípios e Reações**. 2a ed. Rio de Janeiro.

RUSSEL, J. B., **Química Geral**, Vol. 2, 2ª ed, São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BROWN, T. L. BROWN, T.; LEMAY, E.; BURSTEN, B. E. **Química, A Ciência Central**, 9ª ed.; São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

CHANG, R. **Química Geral. Conceitos essenciais**. AMGH Editora Ltda, 4ª ed. 2010. KOTZ, J. C. TREICHEL, Jr. P. M.; WEAVER, G. C. **Química Geral e Reações Químicas** Vol. 1, 9ª ed., 2015.

NOME: (4101097) Química Orgânica		3 créditos	Carga Horária Total: 45h
Departamento: DCBS		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica: 45h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:

✓ **EMENTA**

Introdução à Química Orgânica. Estruturas e propriedades dos compostos orgânicos. Funções Orgânicas. Hidrocarbonetos, Funções Orgânicas Oxigenadas e Funções Orgânicas Nitrogenadas. Reações orgânicas.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALLINGER, N.L. **Química Orgânica**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1976.

BOYD R. e MORRISON, R. **Química Orgânica**. 14 a Ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.

SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. **Química orgânica**. 7a. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARBOSA, L. C. A. **Química orgânica: uma introdução para as ciências agrárias e biológicas**. Viçosa: UFV, 2000.

CAMPOS, M. M. **Fundamentos de Química Orgânica**. 2. ed. São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda., 2000.

ENGEL, Randall G; VISCONTI, Solange Aparecida (Tradutora). **Química orgânica experimental: técnicas de escala pequena**. 3.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

FELTRE, R. **Química Orgânica**. Vol.3. São Paulo: Editora Moderna Ltda., 2005.

FELTRE, R. Yoshinaga, S. **Química Orgânica**. Vol. 4. São Paulo: Editora Moderna LTDA., 2006.

FONSECA, M. R. M. **Química Orgânica**. São Paulo: FTD. 2002.

GARCIA, Cleverton Fernando. **Química orgânica: estrutura e propriedades**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

MORRISON, R.; BOYD, R. **Química orgânica**. 6. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 1996.

RICHEY, JR.; HERMAN G. **Química Orgânica**. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1986.

SCHETZ, R.D. **Química Orgânica**. São Paulo: Campus, 1983.

SIENKO, Nichell; PLANE, Robert A. **Química**. 2. Ed. São Paulo: Ática, 1978.

SOLOMONS, T. W. **Organic Chemistry**. New York – USA: Edited by John Wiley & Sons., 1996.

1.3 ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

NOME: (NOVO) Estágio Supervisionado I – Educação Escolar		6 créditos	Carga Horária Total: 90h	
Departamento: DE		Tipo de componente: disciplina.		
Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática: 90h	Carga Horária EAD:	Carga Extensão:	Horária

✓ **EMENTA**

O Estágio Curricular Supervisionado I deverá atender ao eixo “observação e reflexão em relação às práticas pedagógicas escolares”, contemplando um conjunto de atividades em relação aos seguintes aspectos: conhecimento da realidade educacional, diagnóstico e análise da escola; reflexão em relação às políticas públicas educacionais; determinantes econômico- político-sociais e modalidades de educação; apresentação de alternativas ao Projeto Pedagógico da escola; regimento escolar e Plano de Desenvolvimento da Escola.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. **Lei nº 11.788/08**. Altera o artigo 428 da consolidação das leis do trabalho – CLT e rege o estágio curricular. Brasília-DF: Presidência da República. 2008.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez Editora, 7.ed. 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 11.ed. 2012.

SOUSA, Breno Henrique; REBOLÇAS, Aiene Fernandes. **Estágio Supervisionado em Ciências Agrárias I e II**. Org. MEDEIROS, M.B.; MACEDO, G.; ARAÚJO, L.F. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.

UFPB. **Regulamento geral de graduação da Universidade Federal da Paraíba**. In: Resolução nº 29/20 do CONSEPE. João Pessoa-PB: 2020.

UFPB. **RESOLUÇÃO nº 02/11**. Aprova o regulamento do estágio curricular supervisionado do curso de graduação em ciências agrárias – licenciatura à distância. 2011.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BIANCHI, Anna Cecília De Moraes, et al. **Orientação para Estágio em Licenciatura**. Cengage Learning Brasil, 2012.

BIANCHI, Anna Cecília De Moraes, et al. **Manual de Orientação - Estágio Supervisionado**. Cengage Learning Brasil, 2012.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96)**. In: MEC/CNE/CEB. Brasília-DF. 1996.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação básica**. In: Conselho Nacional da Educação. Brasília-DF: MEC/SEB/SECADI. 2013.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, v. 1, p. 149, 2012.

MARTINS, Sergio Pinto. **Estágio e relação de emprego**. São Paulo: Atlas, 3.ed. 2012.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus Editora, 21.ed. 2012.

NOME: (NOVO) Estágio Supervisionado II – Educação Escolar		7 créditos	Carga Horária Total: 105h
Departamento: DE		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática: 105h	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:

✓ **EMENTA**

O Estágio Curricular Supervisionado II será materializado pelo eixo “realização da prática pedagógica e projeto de intervenção na escola”; neste momento será realizada a participação no planejamento da escola, a observação participativa nas atividades de sala de aula, que auxiliarão ao estagiário na elaboração das atividades que serão concretizadas na referida turma. Deverá contemplar um conjunto de atividades relacionadas aos seguintes aspectos: a prática educativa; planejamento e avaliação; intervenção didático-pedagógica e reelaboração da ação educativa.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez Editora, 7.ed. 2012.

SOUSA, Breno Henrique; REBOLÇAS, Aiene Fernandes. **Estágio Supervisionado em Ciências Agrárias I e II**. Org. MEDEIROS, M.B.; MACEDO, G.; ARAÚJO, L.F. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 11.ed. 2012.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BIANCHI, Anna Cecília De Moraes, et al. **Orientação para Estágio em Licenciatura**. Cengage Learning Brasil, 2012.

BIANCHI, Anna Cecília De Moraes, et al. **Manual de Orientação - Estágio Supervisionado**. Cengage Learning Brasil, 2012.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, v. 1, p. 149, 2012.

MARTINS, Sergio Pinto. **Estágio e relação de emprego**. São Paulo: Atlas, 3.ed. 2012.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus Editora, 21.ed. 2012.

NOME: (4105100) Estágio Supervisionado III – Extensão Rural		7 créditos	Carga Horária Total: 105h
Departamento: DE		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática: 105h	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:

✓ **EMENTA**

O Estágio Curricular Supervisionado III deverá ser concretizado através do eixo “observação e reflexão em relação às práticas pedagógicas das entidades de extensão e educação do campo e projeto de intervenção no campo”. Será realizada a observação, diagnóstico da realidade e a elaboração de um projeto de intervenção e diagnóstico das práticas de extensão rural das entidades que atuem nesse setor, como ONG's, Órgãos públicos e empresas de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER). Deverá contemplar um conjunto de atividades didático-pedagógicas, preferencialmente em instituições governamentais ou não governamentais que atuem em comunidades tradicionais (comunidades rurais, quilombolas, tribos indígenas, assentamentos rurais, etc.) com enfoque na extensão rural, desenvolvimento rural sustentável e educação do campo.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez Editora, 7.ed. 2012.

SOUSA, Breno Henrique; REBOLÇAS, Aiene Fernandes. **Estágio Supervisionado em Ciências Agrárias III**. Org. MEDEIROS, M.B.; MACEDO, G.; ARAÚJO, L.F. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

STEIN, Ronei T. **Fundamentos da Extensão Rural**. Grupo A, 2021.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALVES, Gilberto Luiz. **Educação no campo: recortes no tempo e no espaço**. Autores Associados, 2009.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, v. 1, p. 149, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 11.ed. 2012.

RIBEIRO, Marlene. **Movimento camponês, trabalho e educação - liberdade, autonomia, emancipação: princípios/fins da formação humana**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010. 456 p.

SILVA, Rui Corrêa D. **Extensão Rural**. Editora Saraiva, 2014.

NOME: (4105101) Estágio Supervisionado IV – Extensão Rural		7 créditos	Carga Horária Total: 105h
Departamento: DE		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática: 105h	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:

✓ **EMENTA**

O Estágio Curricular Supervisionado IV deverá ser concretizado através do eixo “realização da prática em extensão rural e educação não escolar”. Aqui o estágio se volta para contemplar os espaços de educação não escolar, ampliando as possibilidades de diálogo da prática educativa, que vai além dos muros da escola e chega aos assentamentos e às comunidades do campo, ou ainda através das instituições e organizações que estejam em plena atividade nas comunidades do campo ou assentamentos. Deverá contemplar um conjunto de atividades relacionadas aos seguintes aspectos: a prática educativa não escolar através da extensão rural; planejamento e avaliação; intervenção didático-pedagógica em comunidades rurais; intervenção didático-pedagógica em entidades de ATER e reelaboração da ação educativa.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez Editora, 7.ed. 2012.

SOUSA, Breno Henrique; REBOLÇAS, Aiene Fernandes. **Estágio Supervisionado em Ciências Agrárias III**. Org. MEDEIROS, M.B.; MACEDO, G.; ARAÚJO, L.F. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

STEIN, Ronei T. **Fundamentos da Extensão Rural**. Grupo A, 2021.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALVES, Gilberto Luiz. **Educação no campo: recortes no tempo e no espaço**. Autores Associados, 2009.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, v. 1, p. 149, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 11.ed. 2012.

RIBEIRO, Marlene. **Movimento camponês, trabalho e educação - liberdade, autonomia, emancipação: princípios/fins da formação humana**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010. 456 p.

SILVA, Rui Corrêa D. **Extensão Rural**. Editora Saraiva, 2014.

1.4 PRÁTICAS DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR (PICs)

NOME: (NOVO) PIC I – Extensão e Educação do Campo		4 créditos	Carga Horária Total: 60h	
Departamento: DCBS		Tipo de componente: disciplina.		
Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão: 60h	Horária

✓ **EMENTA**

Importância da relação Universidade/Sociedade. Papel da Extensão Universitária na promoção do Desenvolvimento Sustentável. Histórico e impactos da Extensão Universitária na Educação do Campo. Concepções e práticas da educação do campo. Extensão Universitária e Educação do Campo face à BNCC. Práticas extensionistas na promoção da identidade cultural do campo. A educação do campo na formação dos sujeitos. A educação do campo como formação humana para o desenvolvimento sustentável. Papel da Extensão Universitária na valorização do respeito às características do campo. Elaboração e execução de atividades de extensão voltadas para a Educação do Campo em conformidade com a Resolução nº 02/2022 do Conselho.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARAÚJO, S. R. M. **A Alternância na formação do jovem do campo: o caso da escola Família Agrícola de Angical (BA)**. In. Educação na Alternância: cidadania, e inclusão Social no meio Rural Brasileiro. (orgs).Oliveira, ADÃO, Francisco de. e NASCIMENTO, Claudemiro Godoy do. – Goiânia: Ed. Da UCG, 2007.p. 162.

DIRETRIZES OPERACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DAS ESCOLAS DO CAMPO: CNE/MEC, Brasília, 2001.

GIMONET, C. J. **Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAs** –tradução de Thierry Burgrave – Petrópolis , RJ, Vozes, Paris: AIMFR – Associação Internacional dos Movimentos Familiares de Formação Rural , 2007, p162.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GONÇALVES, N. G.; QUIMELLI, G. A. **Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária**. Editora CRV, 110 p. 2020.

QUEIROZ, João Batista p. de. **Construção das Escolas Famílias Agrícolas no Brasil: Ensino Médio e Educação Profissional**. Brasília, Departamento de Sociologia, 2004, 210p. Tese de Doutorado.

SARTORI, M. A.; TAVARES, S. M.; PINATO, T. B. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: práticas para o alcance da agenda 2030**. Editora: Metodista, 142p. 2020.

WEIL, Pierre, D'AMBROSIO, Ubiratan, CREMA, Roberto. **Rumo à nova transdisciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento**. – São Paulo: Summus, 1993.

NOME: (NOVO) PIC II – Extensão em Comunidades Rurais		4 créditos	Carga Horária Total: 60h
Departamento: DA		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão: 60h

✓ **EMENTA**

Disciplina de caráter prático. Extensão Universitária. Promover atividade de interação dialógica entre o discente e a sociedade. Aplicação e troca dos conhecimentos adquiridos no curso em face das questões complexas do contexto social contemporâneo. Avaliação das demandas sociais de comunidades rurais. Pesquisa-ação. Elaboração e execução de propostas de ação pautadas na interdisciplinaridade e transdisciplinaridade entre os diferentes campos de conhecimento das Ciências Agrárias, objetivando o desenvolvimento social. As atividades de extensão serão realizadas em conformidade com a Resolução nº 02/2022 do Conselho.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BROSE, Markus. **Participação na extensão rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local**. Tomo, 2004.

DA SILVA, R. C. **Extensão Rural**. São Paulo: Editora Érika, 2014.

RAMOS, G. L.; SILVA, A. P. G. S.; BARROS, A. A. F. **Manual de metodologia de extensão rural**. Recife: IAP, 2013.

SÁ SOBRINHO, Rosivaldo Gomes de; RÊGO, Elizanilda Ramalho do; SOUZA, Thiago Siqueira Paiva de. **Pesquisa, Desenvolvimento e Sustentabilidade: Por uma nova perspectiva de extensão rural**. CCA/UFPB. Areia – PB. 2009.

SILVA, Rui Correia. **Extensão Rural**. Série Eixos. Érica, 1ª Edição. São Paulo – SP. 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/>

✓ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, A. P. (Org). **Ciências agrárias: inovação, tecnologia, desenvolvimento e extensão**. GEPR, 2021.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável**. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. **Agroecologia e sustentabilidade. Base conceitual para uma nova Extensão Rural**. In: World Congress of Rural Sociology. 2001. p. 114-123.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Editora Garamond, 2000. STEIN, Ronei Tiago. et al. **Fundamentos da Extensão Rural**. Sagah 1ª Edição. Porto Alegre

– RS. 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/>

NOME: (NOVO) PIC III – Química e Biologia		2 créditos	Carga Horária Total: 30h
Departamento: DCBS		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática: 30h	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:

✓ EMENTA

Boas práticas em laboratório de Química; Noções do uso de vidraria e instrumentos de laboratório; Pesagem, transferência de sólidos e líquidos, aferição de volume; Preparação de soluções; Introdução a métodos de separação: Decantação, Filtração e Destilação; Volumetria de complexação; Volumetria de precipitação.

Boas práticas em laboratório de Biologia; Rotina e organização do laboratório; Planejamento de aulas práticas; Criação de protocolos de aulas práticas; Microscopia; Preparação de lâminas; Histologia.

✓ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E., **Química Geral**, Vol 2, 2ª ed, Editora LTC, 2002. CURTIS, H. **Biologia**. São Paulo: Guanabara Koogan, 1977.

RUSSEL, J. B., **Química Geral**, Vol. 2, 2ª ed, São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.

✓ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEÇAK, W.; PAULETE, J. **Técnicas de citologia e histologia**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. 1976.

CHANG, R. **Química Geral. Conceitos essenciais**. AMGH Editora Ltda, 4ª ed. 2010.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. São Paulo: Guanabara Koogan. 6ª Ed. 1997.

KOTZ, J. C. TREICHEL, Jr. P. M.; WEAVER, G. C. **Química Geral e Reações Químicas** Vol. 1, 9ª ed., 2015.

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E.; KRAUS, J. E. **Biologia Vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 8ª Ed. 2014.

NOME: (NOVO) PIC IV – Fitotecnia e Anatomia Vegetal		2 créditos	Carga Horária Total: 30h	
Departamento: DA		Tipo de componente: disciplina.		
Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática: 30h	Carga Horária EAD:	Carga Horária Teórica:	

✓ **EMENTA**

Amostragem, coleta e análise de solos – conduzidas em campo (Setor de Agricultura/CCHSA) e no Laboratório de Solos do CCHSA/Campus III. Serão analisados os atributos físicos e químicos do solo conforme os critérios do Sistema Brasileiro de Classificação de Solos - SiBCS (EMBRAPA, 2018).

Coleta de partes de órgãos das plantas superiores: raízes, caules e folhas - realização de cortes anatômicos em laboratório para visualização de célula vegetal e as suas organelas. Cortes anatômicos para visualização dos tecidos vegetais: meristema, epiderme, parênquima, colênquima, esclerênquima, tecidos vasculares, estruturas secretoras. Coleta e cortes de flores, frutos e sementes para a identificação dos tecidos inerentes a sua formação.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COMISSÃO DE FERTILIDADE DO SOLO DO ESTADO DE MINAS GERAIS.

Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais, 5ª aproximação. Viçosa: CFSEMG, 1999. 359p.

CUTTER DAVIS F.; CUTTER, Elizabeth G. **Anatomia vegetal: uma abordagem aplicada**. Porto Alegre: Artmed, 2011. 304 p. ISBN: 9788536324968.

CUTTER, Elizabeth G. **Anatomia vegetal**. 2.ed. São Paulo: Roca, 1986. 2v. ISBN: 0713126398, 0713123028.

ESAU, Katherine; MORRETES, Berta Lange. **Anatomia das Plantas com Sementes**. São Paulo: Blucher, 2013. 293p.

EVERT, Ray F et al. Raven | **Biologia Vegetal**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 856 p.

PENTEADO, Silva Roberto. **Adubação na agricultura ecológica: cálculo e recomendação da adubação numa abordagem simplificada**. 2. ed. Campinas, SP: s.n, 2010. 168 p. ISBN: 9788590788201.

PRIMAVESI, Ana. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. São Paulo: Nobel, 2002. 549 p. ISBN: 9788521300042.

SANTOS, Raphael David dos. **Manual de descrição e coleta de solo no campo**. 5. ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2005. 92 p. ISBN: 9788586504037.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

APEZZATO-DA-GLÓRIA, B. & CARMELLO-GUERREIRO, S. M. (Eds). **Anatomia vegetal**. Editora da UFV. Viçosa, 1ª ed. 2003.

AZEVEDO, A. A.; GOMIDE, C. J.; DA SILVA, E. A. M.; DA SILVA, H.; MARIA, J.; MEIRA, R. M. S. A.; OTONI, W. C.; VALE, F. H. A.; GONÇALVES, L. A. **Anatomia das espermatófitas: material de aulas práticas**. 2ª edição, 3ª reimpressão. Editora da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 94p. 2007.

BONA, C.; BOEGER, M.R.; SANTOS, G.O. **Guia ilustrado de anatomia vegetal**. Ribeirão Preto: Holos, 2004, 80p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. SECRETARIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA. **Glossário ilustrado de morfologia**. Brasília: Mapa/ACS, 2009. 406 p. ISBN: 9788599851746.

CURTIS, H., RAVEN, P. H.; EVERT, R. F. **Biologia Vegetal**. Guanabara Koogan. 6.ed,2001.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos. 2018. 353p.

EVERT, Ray F. **Anatomia das plantas de Esau: meristemas, células e tecidos do corpo da planta: sua estrutura, função e desenvolvimento**. São Paulo: Blucher, 2013. 726p. ISBN: 9788521207122.

LACERDA, C.F., **Fisiologia Vegetal** – APOSTILA, 2006. Disponível em:
<<https://www.fisiologiavegetal.ufc.br>>

RODRIGUES, A. C; AMANO, E.; ALMEIDA, S L de. **Anatomia vegetal**. Florianópolis Biologia/EaD/UFSC, 2015.

SOUSA, L. A. Morfologia, **Anatomia vegetal: células, tecidos, órgãos e plântulas**. Ponta Grossa: UEPG, 2003.

VANNUCCI, A.L.; REZENDE, M.H. **Anatomia Vegetal: noções básicas**. Goiânia: Edição do autor, 2003. 190 p.il.

NOME: (NOVO) PIC V – Fruticultura e Olericultura		2 créditos	Carga Horária Total: 30h
Departamento: DA		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática: 30h	Carga Horária EAD:	Carga Horária Teórica:

✓ EMENTA

Fruticultura: Práticas em viveiro frutícola, propagação sexuada e assexuada das frutíferas, implantação e manejo do pomar, colheita e pós-colheita de frutas.

Olericultura: Práticas na implantação de hortas, propagação sexuada e assexuada das hortaliças, adubação, tratos culturais, controle de plantas infestantes e colheita.

✓ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, N. P. da. **Fruticultura**. In: Cadernos de Licenciatura em Ciências Agrárias. Vol. 03. Org. MEDEIROS, M. B.; MACEDO, G.; ARAÚJO, L. F. – Bananeiras: Editora Universitária/UFPB, 2009. 438 p; v 3. ISBN: 9788577454327.

FACHINELLO, J. C; NACHTIGAL, J. C.; KERSTEN E. **Fruticultura: Fundamentos e práticas**. Publicação online Série Livro Embrapa Clima Temperado. Disponível em: http://www.cpact.embrapa.br/publicacoes/download/livro/fruticultura_fundamentos_pratica/index.htm

FILGUEIRA, Fernando Antonio Reis. **Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. 3. ed., rev. e ampl. Viçosa, MG:UFV, 2008. 421p. ISBN: 9788572693134.

FONTES, Paulo Cezar Rezende. **Olericultura: teoria e prática**. Viçosa, MG: UFV, 2005. 486 p.

NEVES, Leandro Camargo. **Manual pós-colheita da fruticultura Brasileira**. Londrina: Eduel, 2009. 485 p. ISBN: 9788572165006.

PENTEADO, Sílvio Roberto. **Fruticultura orgânica: formação e condução**. 2.ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2010. 309 p. ISBN: 9788562032127.

SOUSA, J. S. Inglez de. **Poda das plantas frutíferas**. 2.ed.rev.amp. São Paulo: Nobel, 2005. 191 p. ISBN: 9788521312970

SIQUEIRA, Dalmo Lopes; PEREIRA, Walter Esfrain. **Planejamento e implantação de pomar**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000. 171p. ISBN: 9788588216523.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARAÚJO, Raumira da Costa et al (Orientadora). **Feiras agroecológicas: desafios à produção e comercialização de alface orgânica no agreste paraibano**. Bananeiras: s.n, 2013. 96 f. Universidade Federal da Paraíba. Centro De Ciências Humanas Sociais e Agrárias. Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Produção Agroalimentar.

BORGES, Ana Lúcia. **O cultivo da bananeira**. Cruz das Almas BA: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2004. 279p. ISBN: 8571580103.

CUNHA, Getúlio Augusto Pinto da; SANCHES, Nilton Fritzon; MEDINA, Valdique Martins. **Abacaxi: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 186 p. (Coleção 500 perguntas, 500 respostas) ISBN: 8573832797.

DANTAS, Jorge Luiz Loyola; JUNGHANS, Davi Theodoro; LIMA, Juliana Firmino de. **Mamão: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. 151 p. (Coleção 500 perguntas, 500 respostas) ISBN: 857383207.

ESPÍNOLA, J. E. F. Olericultura. In: MEDEIROS, Marcos Barros de; MACEDO, Geralda; ARAÚJO, Luís Felipe de. **Cadernos de licenciatura em ciências agrárias, V.4**. Bananeiras: Universitária/UFPB, 2010. 446 p; v 4. ISBN: 9788577454327.

MANICA, Ivo. **Goiaba: do plantio ao consumidor: tecnologia de produção, pós-colheita, comercialização**. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2001. 142 p. ISBN: 9788586466174.

MANICA, Ivo. **Maracujá: tecnologia de produção, pós-colheita, agroindústria, mercado**. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2001, 2005. 471p.

PEREIRA, Márcio Eduardo Canto; FONSECA, Nelson; SOUZA, Fernanda Vidigal Duarte. **Manga: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 184 p. (Coleção 500 perguntas, 500 respostas) ISBN: 9788573832940.

PAULO, Henz Gilmar; ALCÂNTARA, Flávia Aparecida; RESENDE, Francisco Vilela. **Produção orgânica de hortaliças: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 308p. ISBN: 9788573833850.

VIANA, Pedro Henrique Feliciano. **Práticas pedagógicas interdisciplinares no ensino infantil através de hortas**. Bananeiras: UFPB, 2018. 22 p.

NOME: (NOVO) PIC VI – Bovinos, Ovinos e Caprinos		2 créditos	Carga Horária Total: 30h
Departamento: DCA		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática: 30h	Carga Horária EAD:	Carga Horária Teórica:

✓ **EMENTA**

Bovinos: Práticas e instalações para contenção dos animais; Avaliação de desempenho e de Escore de Condição Corporal - ECC; Manejo em sala de ordenha, controle de mastite e análises da qualidade do leite; Cuidados com as crias (colostragem, cura de umbigo, identificação e descorna); Métodos de aplicação de medicamentos e Controle de endo e ectoparasitas.

Ovinos e Caprinos: Práticas de manejo reprodutivo; Manejo em sala de ordenha e controle de mastite; Cuidados com as crias (colostragem, cura de umbigo, identificação e descorna); Avaliação de desempenho e de Escore de Condição Corporal – ECC; Cuidados sanitário (instalações, casqueamento e vacinação); Controle de endo e ectoparasitas.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARVALHO, Armando; RIBEIRO, Antônio Cândido. **Ordenha mecânica: Implantação e operação**. Viçosa: CPT, 2008. 214p.

CHAPAVAL, Lea (Autor). **Manual do produtor de cabras leiteiras**. Viçosa: Aprenda fácil, 2011. 214 p.

MEDEIROS, Marcos Barros de; MACEDO, Geralda; ARAÚJO, Luís Felipe de. **Cadernos de licenciatura em ciências agrárias, V.4**. Bananeiras: Universitária/UFPB, 2010. 446 p; v4. ISBN: 9788577454327.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAMPOS, Oriel Fajardo de; MIRANDA, João Eustáquio Cabral. **Gado de leite: o produtor pergunta a EMBRAPA responde**, 3.ed. Brasília, DF - EMBRAPA, 2012, 311 p.

OLIVEIRA, Ronaldo Lopes; BARBOSA, Marco Aurélio A. F. Marco Aurélio Alves de Freitas. **Bovinocultura de corte: desafios e tecnologias**. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2014. 725p.

RIBEIRO, Silvio Doria de Almeida. **Caprinocultura: criação racional de caprinos**. São Paulo: Nobel, 1997. 318p.

SILVA, José Carlos Peixoto Modesto da; VELOSO, Cristina Mattos. **Manejo e administração em bovinocultura leiteira**. 2. ed. ampliada e atualizada. Viçosa, MG: Suprema, 2014. 596 p.

NOME: (NOVO) PIC VII – Fitossanidade e Culturas Regionais		2 créditos	Carga Horária Total: 30h
Departamento: DA		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática: 30h	Carga Horária EAD:	Carga Horária Teórica:

✓ **EMENTA**

Culturas Regionais: Práticas de propagação, preparo do solo, plantio, adubação, tratamentos culturais, colheita, armazenamento e comercialização das culturas do milho (*Zea mays*), algodão (*Gossypium hirsutum*), feijão (*Phaseolus vulgaris*), mandioca (*Manihot esculenta*), batata-doce (*Ipomoea batatas*), gergelim (*Sesamum indicum*), agave (*Agave sisalana*) e cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum*).

Fitossanidade: Identificação e práticas de manejo de doenças de plantas cultivadas. Aplicação de métodos de proteção de plantas. Práticas de manejo de plantas espontâneas. Produção e aplicações de defensivos naturais e alternativos: fertiprotetores e fitoprotetores.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AMORIM, Lilian; REZENDE, Jorge Alberto Marques; BERGAMIN FILHO, Armando. **Manual de fitopatologia: volume 1: princípios e conceitos**. 4. ed. São Paulo: AgronômicaCeres, 2011. XX, 704p, 24p de estampas. ISBN: 9788531800528.

BORÉM, Aluizio; FREIRE, Eleusio C. **Algodão: do plantio à colheita**. Viçosa: Ed. UFV, 2014. 312 p. ISBN: 9788572695053.

BORÉM, Aluizio; GALVÃO, João Carlos Cardoso. **Milho: do plantio à colheita**. 2. ed. Viçosa MG: Ed. UFV, 2017. ISBN: 9788572695831.

MATTOS, Pedro Luiz Pires de; FARIAS, Alba Rejane Nunes; FERREIRA FILHO, José Raimundo. **Mandioca: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 176 p. (Coleção 500 perguntas, 500 respostas) ISBN: 8573833688.

MEDEIROS, Marcos Barros de; MACEDO, GERALDA; ARAÚJO, Luís Felipe de. **Cadernos de licenciatura em ciências agrárias, V.6**. Bananeiras: Universitária/UFPB, 2011. 358 p; v6. ISBN: 9788577453368.

OLIVEIRA NETO, Aroldo Antonio de; SANTOS, Candice Mello Romero. **A cultura do feijão**. Brasília: Conab, 2018. 244 p. ISBN: 9788562223129.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALVES, José Aloisio; MOREIRA, Luis Fernando Stone; BIAVA, Marina. **Feijão: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília: Embrapa, Informação Tecnológica, 2003. 203p. (Coleção. 500 perguntas, 500 respostas) ISBN: 9788573832037.

ANDREI, Edmond. **Compendio de defensivos agrícolas: guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola**. 8.ed. São Paulo: Organização Andrei, 2009. 448p. ISBN: 9788574763651.

BERGAMIN FILHO, Armando; AMORIM, Lilian. **Doenças de plantas tropicais: epidemiologia e controle econômico**. São Paulo: Agronômica Ceres, 1996. 299 p: il. ISBN: 8531800072.

GALLO, Domingos. **Entomologia agrícola**. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920p. (Biblioteca de Ciências Agrárias Luiz de Queiroz 10) ISBN: 8571330115.

KIMATI, Hiroshi. **Manual de fitopatologia: volume 2: doenças das plantas cultivadas**. 4.ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005. 662 p.

MORAES, Gilberto José de; FLECHTMANN, Carlos Holger Wenzel. **Manual de acarologia: acarologia básica e ácaros de plantas cultivadas no Brasil**. Ribeirão Preto, SP: Holos, 2008. 288p. ISBN: 9788586699627.

OLIVEIRA, Lanna Cecília Lima de. **Tradição e esperança na história do algodão Mocó na Paraíba - compromisso com a conservação on farm em Solânea e Casserengue**. Bananeiras: UFPB, 2014. 83 p. Dissertação (mestrado) – UFPB / CCHSA.

SANTOS, Fernando; BORÉM, Aluizio; CALDAS, Celso. **Cana-de-açúcar: bioenergia, açúcar e álcool: tecnologia e perspectivas**. 2. ed. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2012. 637p. ISBN: 9788560249398.

TRIGIANO, Robert N; WINDHAM, Mark T; WINDHAM, Alan S. **Fitopatologia: conceitos e exercícios de laboratório**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. XIV, 575p. ISBN: 9788536323428.

NOME: (NOVO) PIC VIII – Aves e Suínos		2 créditos	Carga Horária Total: 30h
Departamento: DCA		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática: 30h	Carga Horária EAD:	Carga Horária Teórica:

✓ EMENTA

Aves: Planejamento das instalações para criação de aves; anatomia e fisiologia do aparelho digestivo e reprodutor das aves; manejo das aves de corte, postura e alternativas. Alimentos e equipamentos da fábrica de ração. Fabricação de dietas para animais. Seleção de ovos para incubação. Processo de incubação. Prevenção de doenças das aves. Controle de endo e ectoparasitas das aves. Programa de limpeza e desinfecção das instalações avícolas. Manejo de galinhas no sistema “cage free”. Implantação de piquetes para criação de galinhas.

Suínos: Manejo reprodutivo de fêmeas e machos suínos. Manejo de suínos de produção de carne. Programa de limpeza e desinfecção das instalações. Programa de biosegurança em granjas de suínos. Controle do meio ambiente e bem-estar para suínos. Dietas e Fabricação de ração. Gerenciar a suinocultura (planeja, organiza, controla e avalia a atividade de produção).

✓ BIBLIOGRAFIA BÁSICA AVES:

COSTA, FGP., SILVA, JHV. **Produção de Não Ruminantes**. 2018. 350p.

FACTA – Fundação Apinco de Ciência e Tecnologia Avícola. **Manejo de frangos**. 2004.

FACTA – Fundação Apinco de Ciência e Tecnologia Avícola. **Manejo de matrizes de corte**. 2005.

FACTA – Fundação Apinco de Ciência e Tecnologia Avícola. **Manejo de poedeiras**. 1994.

MENDES, A A; NAAS, I. A; MACARI, M. **Produção de Frangos de Corte**. Campinas:FACTA, 2004. 356 p.

MORENG, R.E.; AVENS, J.S. **Ciência e Produção de Aves**. São Paulo: Roca, 1990. 380 p.

SUÍNOS:

ABCS. **Produção de suínos: teoria e prática** / Coordenação editorial Associação Brasileira de Criadores de Suínos; Coordenação Técnica da Integrall Soluções em Produção Animal.- Brasília, DF, 2014. 908p.: il.: color. (vários autores).

BERTECHINI, Antonio Gilberto. **Nutrição de monogástricos**, Editora UFLA, 2006, 301 p.

BRASIL. **Manual Brasileiro de Boas Práticas Agropecuárias na Produção de Suínos** / Revisão técnica Armando Lopes do Amaral ... [et al.]. – Brasília, DF: ABCS; MAPA; Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2011. 140 p.

BRASIL. **Suinocultura: uma saúde e um bem-estar** / Secretaria de Inovação, Desenvolvimento RURAL e Irrigação. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

– Brasília: AECS, 2020. 500 p. (vários autores).

FERREIRA, Rony Antonio. **Maior produção com melhor ambiente: para aves, suínos e bovinos**. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011. 401 p. ISBN: 9788562032318.

DIAS, C.P. SILVA, C.A., MANTECA, X. **Bem estar dos suínos**. Londrina: o Autor, 2014, 403 p.

FIALHO, Elias Tadeu. **Alimentos alternativos para suínos**. Lavras, MG: UFLA, 2009. 232 p. ISBN: 9788587692726.

MARTINS, T.D.D. **Suinocultura**. In: Cadernos de Licenciatura em Ciências Agrárias, UAB,UFPB, 1 ed. João Pessoa: Editora: Universitária/UFPB, v.6, 2011, p.61-118.

SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P. R. S. da; SESTI, L. A. eds. **Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho**. Brasília: EMBRAPA, Serviço de Produção de Informação, 1998. 388 p.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTARAVES:**

ALBINO, LFT, VARGAS JR., JG., VILAR DA SILVA, JH. **Criação de frango e galinhacaipira**. Ed. Aprenda Fácil, Viçosa, MG, 2001. 123p.

PESTI, GM., Bakalli, RI., Driver, JP. et al. **Poultry Nutrition and Feeding**, 2005.

SAKOMURA, NK, VILAR DA SILVA, JH., Costa, FGP. Et al. **Nutrição de NãoRuminantes**. Ed. FUNEP, Jaboticabal, SP, 2013.

SANDILAND, V. HOCKING, PM. **Alternative Systems for Poultry**. Cabi, Oxfordshire,UK. 2012. 359p.

SUÍNOS:

BORTOLOZZO, F.P.; WENTZ, I. **Suinocultura em ação: Inseminação artificial nasuinocultura tecnificada**. Porto Alegre, Editora Paloti, 2005. 185p.

BORTOLOZZO, F.P.; WENTZ, I. **Suinocultura em ação: a fêmea suína em lactação**. PortoAlegre, Gráfica da UFRS, 2010. 234p.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE); Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS). **Mapeamento da suinoculturabrasileira**. Brasília-DF: Qualytá, 2016. 368p.

SEGANFREDO, M. A. **Gestão ambiental na suinocultura**. 1.ed.. Brasília: EMBRAPAInformação Tecnológica, 2007. 302p.

SOBESTIANSKY, J. **Sistema intensivo de produção de suínos: programa de biossegurança**. Goiânia: Sobestiansky J (ed.), 2002, 108 p.

EMBRAPA. **Emprapa suínos e aves**. Disponível em: <http://www.cnpsa.embrapa.br>.

NOME: (NOVO) PIC IX – Agroindústria		2 créditos	Carga Horária Total: 30h
Departamento: DGTA		Tipo de componente: disciplina.	
Carga HoráriaTeórica:	Carga Horária Prática: 30h	Carga HoráriaEAD:	Carga HoráriaTeórica:

✓ **EMENTA**

Práticas em tecnologia de alimentos de origem animal. Práticas em tecnologia de alimentos de origem vegetal. Práticas em controle de qualidade de alimentos com noções de análise físico-química, microbiológica e sensorial de alimentos. Práticas em conservação de alimentos e bebidas. Práticas em embalagens de alimentos.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAUVAIN, Stanley P. **Tecnologia da panificação**. Barueri: Manole, 2009. 440p.

CHAVES, José Benício Paes. **Práticas de laboratório de análise sensorial de alimentos e bebidas**. Viçosa: UFV, 2005.

FELLOWS, P. J. **Tecnologia do Processamento de Alimentos: princípios e prática**. PortoAlegre: Artmed, 2006. 602p.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CRUZ, Adriano. G.; ZACARCHENCO, Patrícia B.; OLIVEIRA, Carlos Augusto F.; CORASSIN, Carlos H. **Processamento de produtos lácteos**. Vol. III. GEN LTC, 2017.360p.

INSTITUTO ADOLFO LUTZ. **Métodos físico-químicos para análise de alimentos**. SãoPaulo: Instituto Adolfo Lutz, 2008. 1020p.

NESPOLO, Cássia Regina; OLIVEIRA, Fernanda Arboite de; PINTO, Flávia Santos Twardowski; OLIVEIRA, Florencia Cladera. **Práticas em Tecnologia de Alimentos**. PortoAlegre: Artmed, 2014. 220p.

SILVA, Neusely; JUNQUEIRA, Valéria C.; SILVEIRA, Neliane F. A.; TANIWAKI, MartaH.; GOMES, Renato A. R.; OKAZAKI, Margarete M. **Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos e água**. São Paulo: Blucher, 2017. 535p.

SENAI-SP Editora (org.). **Industrialização de carnes e derivados**. São Paulo: SENAI, 2016.200p.

SENAI-SP Editora (org.). **Industrialização de frutas e hortaliças**. São Paulo: SENAI, 2017.180p.

NOME: (NOVO) PIC X – TCC I		2 créditos	Carga Horária Total: 30h
Departamento: DCA		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática: 30h	Carga Horária EAD:	Carga Horária Teórica:

✓ **EMENTA**

Planejamento de um trabalho científico que envolve o levantamento, a análise e a difusão de conteúdos obtidos na pesquisa realizada pelo discente, dentro do que é preconizado pela metodologia científica. Orientação escrita para elaboração do projeto de trabalho de conclusão de curso.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AQUINO, I. S. **Como escrever artigos científicos – sem arrodeio e sem medo da ABNT**. 7ªEd. São Paulo: Saraiva, 126p, 2010.

AQUINO, I. S. **Como ler artigos científicos – da graduação ao doutorado**. São Paulo:Saraiva, 94p, 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 279p,2007.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). **Informação e documentação -Trabalhos acadêmicos – Apresentação**. ABNT NBR 14724:2011.

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). **Informação e documentação -Referências – Elaboração**. ABNT NBR 6023:2018. ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). **Informação e documentação – Resumo Apresentação**. ABNT NBR 6028:2003.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 9ª Ed. São Paulo:Atlas, 160p, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 175p, 2009.

NOME: (NOVO) PIC XI – TCC II		3 créditos	Carga Horária Total: 45h	
Departamento: DA		Tipo de componente: disciplina.		
Carga HoráriaTeórica:	Carga Horária Prática: 45h	Carga HoráriaEAD:	Carga Extensão:	Horária

✓ **EMENTA**

Trabalho de síntese e integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, sob a supervisão e acompanhamento de um professor orientador. Aprofundamento do conhecimento teórico-prático em atividades de interesse específico do estudante.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AQUINO, I. S. **Como escrever artigos científicos – sem arrodeio e sem medo da ABNT**. 7ªEd. São Paulo: Saraiva, 126p, 2010.

AQUINO, I. S. **Como ler artigos científicos – da graduação ao doutorado**. São Paulo:Saraiva, 94p, 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 279p,2007.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). **Informação e documentação -Trabalhos acadêmicos – Apresentação**. ABNT NBR 14724:2011.

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). **Informação e documentação –Referências – Elaboração**. ABNT NBR 6023:2018.

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). **Informação e documentação – Resumo – Apresentação**. ABNT NBR 6028:2003.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 9ª Ed. São Paulo:Atlas, 160p, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 175p, 2009.

2. CONTEÚDOS COMPLEMENTARES

2.1 CONTEÚDOS COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIOS

NOME: (4101113) Administração Rural		2 créditos	Carga Horária Total: 30h	
Departamento: DCBS		Tipo de componente: disciplina.		
Carga Horária Teórica: 30h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Extensão:	Horária

✓ EMENTA

Características básicas do setor agropecuário. Estudo da administração rural. Normas gerais da administração rural. A empresa rural. Organização administrativa da empresa rural. Administração na empresa agrícola. Necessidade de planejamento e controle financeiro. Sistemas de custos. Fatores de produção. Patrimônio da empresa rural. Tomada de decisões na empresa rural. Planejamento e gestão na empresa rural. Informática na fronteira da administração rural. Cooperativismo e crédito rural.

✓ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FORNARI, Enami. **Agricultura Alternativa**. 1ª Ed. São Paulo, SP. Sol Nascente, 1982.

OLIVEIRA, Cantalício Preto de. **Economia e Administração Rural**. 3ª Ed. Porto Alegre, RS. Sulina, 1976.

VALLE, Francisco. **Manual de Contabilidade Agrária**. 1ª Ed. São Paulo, SP. Atlas, 1983.

✓ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, L. **Empreendedorismo: fundamentos conceituais**. In: ENCONTRO NACIONAL DE EMPREENDEDORISMO, 3., Florianópolis-SC. Anais... Florianópolis, 2001. CD-ROM.

HOFMAN, et al. **Administração da Empresa Agrícola**. 3ª Ed. São Paulo, SP, 1981. HOFFMAN, R. **Administração da empresa agrícola**. São Paulo: Pioneira, 1976.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. São Paulo: Atlas, 1995.

MUNHOZ, Dácio. **Economia Agrícola**. Rio de Janeiro, RJ. Editora Vozes, 1982.

NOME: (NOVO) Culturas Regionais		2 créditos	Carga Horária Total: 30h	
Departamento: DA		Tipo de componente: disciplina.		
Carga Horária Teórica: 30h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Extensão:	Horária

✓ EMENTA

Produção das Culturas: Uma perspectiva histórica; Introdução, importância econômica, origem, classificação botânica e morfologia, propagação, noções de melhoramento, exigências climáticas e edáficas, exigências nutricionais, preparo do solo, plantio, tratamentos culturais, pragas e doenças, colheita, beneficiamento, armazenamento e comercialização das culturas do milho (*Zea mays*), algodão (*Gossypium hirsutum*), feijão (*Phaseolus vulgaris*), mandioca (*Manihot esculenta*), batata-doce (*Ipomoea batatas*), cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum*), dentre outras culturas regionais.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BORÉM, Aluizio; FREIRE, Eleusio C. **Algodão: do plantio à colheita**. Viçosa: Ed. UFV, 2014. 312 p. ISBN: 9788572695053.

BORÉM, Aluizio; GALVÃO, João Carlos Cardoso. **Milho: do plantio à colheita**. 2. ed. Viçosa MG: Ed. UFV, 2017. ISBN: 9788572695831.

KLUGE, Ricardo A. **Ecofisiologia de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca**. São Paulo: Nobel, 1999. 126p. ISBN: 8521310781.

MATTOS, Pedro Luiz Pires de; FARIAS, Alba Rejane Nunes; FERREIRA FILHO, José Raimundo. **Mandioca: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 176 p. (Coleção 500 perguntas, 500 respostas) ISBN: 8573833688.

OLIVEIRA NETO, Aroldo Antonio de; SANTOS, Candice Mello Romero. **A cultura do feijão**. Brasília: Conab, 2018. 244 p. ISBN: 9788562223129.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALVES, José Aloisio; MOREIRA, Luis Fernando Stone; BLAVA, Marina. **Feijão: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília: Embrapa, Informação Tecnológica, 2003. 203p. (Coleção. 500 perguntas, 500 respostas) ISBN: 9788573832037.

EPAMIG. **Efeito das mudanças climáticas na Agricultura**. Informe Agropecuário. Belo Horizonte, v. 29, n.246. 2008. 112p. Disponível em:
<<https://www.epamig.br/download/informe-agropecuário-246-efeito-das-mudancas-climaticas-na-agricultura-2008/?wpdmdl=2463&refresh=60db7bf3e916b162499685>>. Acesso em: 29 jul. 2021.

FRANCELLI, Antonio Luiz; DOURADO NETO, Durval. **Produção de feijão**. Piracicaba: livrocere, 2007. 386 p.

LOPES, Ângela Celis de Almeida Lopes; GOMES, Regina Lucia Ferreira; ARAÚJO, Ademir Sérgio Ferreira de. **A cultura do feijão-fava no Meio Norte do Brasil**. Teresina, PI: EDUFPI, 2010. 272p. ISBN: 9788574632919.

OLIVEIRA, Lanna Cecília Lima de. **Tradição e esperança na história do algodão Mocó na Paraíba - compromisso com a conservação on farm em Solânea e Casserengue**. Bananeiras: UFPB, 2014. 83 p. Dissertação (mestrado) – UFPB / CCHSA.

SANTOS, Fernando; BORÉM, Aluizio; CALDAS, Celso. **Cana-de-açúcar: bioenergia, açúcar e álcool: tecnologia e perspectivas**. 2. ed. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2012. 637p. ISBN: 9788560249398.

SILVA, Milena Kelly Cruz da. **Produção e bromatologia de biomassa de batata doce em diferentes épocas de corte**. Bananeiras: UFPB, 2018. 18p. Licenciatura em Ciências Agrárias.

(Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966)
PORTARIA R/DP, Nº 519, de 11/08/1972

NOME: (4103079) Desenho e Topografia		3 créditos	Carga Horária Total: 45h
Departamento: DGTA		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica: 45h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:

✓ **EMENTA**

Conceito, objetivo e divisão da topografia. Trabalhos topográficos. Geometria plana. Uso de esquadros, compasso e transferidor. Polígonos. Triângulos. Cálculo de perímetro e de área. Desenho em escala. Equipamentos topográficos. Diastímetro. Teodolito. Planimetria. Estadimetria. Altimetria.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CASACA, João Martins; MATOS, João Luís de; DIAS, José Miguel Baio. **Topografia geral**. 4.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2011. 208p. ISBN: 9788521615613.

DAIBERT, João Dalton. **Topografia: técnicas e práticas de campo**. 2.ed. São Paulo: Érica, 2014. 120 p. ISBN: 9788536506586.

MCCORMAC, Jack; SILVA, Daniel Carneiro da. **Topografia**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 389p. ISBN: 9788521615231. JOAO M. **Topografia Geral**. Editora: LTC. 4ª Edição, 2007. 208p.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BORGES, Alberto de Campos. **Exercícios de topografia**. 3ª edição revista e ampliada. São Paulo: Edgard Blucher, 1975, 1984, 1989, 2011. 192 p.

MEDEIROS, Marcos Barros de; MACEDO, GERALDA; ARAÚJO, Luís Felipe de. **Cadernos de licenciatura em ciências agrárias, V.3**. Bananeiras: Universitária/UFPB, 2009. 438 p; v3. ISBN: 9788577454327.

SILVA, Arlindo; PERTENCE, Antônio Eustáquio de Melo; KOURY, Ricardo Nicolau Nassar (Tradução). **Desenho técnico moderno**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006, 2011, 2016. 475 p. ISBN: 9788521615224, 8521615221.

TAHAN, Malba. **O homem que calculava**. 72.ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. 300p: il. ISBN: 9788501061966.

TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio. **Fundamentos de topografia**. Porto Alegre: Bookman, 2014. 308 p. ISBN: 9788582601198.

NOME: (4101112) Economia Rural		2 créditos	Carga Horária Total: 30h
Departamento: DCBS		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica: 30h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:

✓ **EMENTA**

Economia como ciência social; Os problemas econômicos centrais; O processo de formação de preços agrícolas; Mercado agrícola; Produção agrícola: sistemas de produção, tecnologias, custos de produção, contabilidade rural e eficiência produtiva; Políticas públicas para a agricultura; Agronegócio e agricultura familiar.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BACHA, Carlos José Caetano. **Economia e política agrícola no Brasil**. São Paulo: Editora Atlas, 2012. 2ª edição.

BARBOSA, Françoise de Fátima. **Manual de Agronegócio e Economia Rural**. Montes Claros: Editora da UNIMONTES, 2001. Apostila.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia**. São Paulo: Editora Atlas, 1991.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GEPAI: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. Coordenador: BATALHA, Mário Otávio. **Gestão Agroindustrial**, 2.ed. v.1 e 2. São Paulo: Atlas, 2001.

HOFFMANN, R. et al. **Administração da empresa agrícola**. São Paulo: Pioneira, 1987. 325p.

MARION, José C. **Contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica**. 8a. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SILVEIRA, Caius Marcellus Reis. **Agronegócio – Introdução ao agronegócio**. Montes Claros: Editora da UNIMONTES, 2010.

NOME: (4102003) Fitossanidade		4 créditos	Carga Horária Total: 60h	
Departamento: DA		Tipo de componente: disciplina.		
Carga Horária Teórica: 60h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Extensão:	Horária

✓ **EMENTA**

Introdução a Fitossanidade, Conceitos e importância da Fitossanidade, Noções de relações ecológicas entre plantas artrópodes e microrganismos. Introdução e história da Fitopatologia. Causa de Doenças, Sintomatologia, Principais Doenças de Plantas Cultivadas, Manejo de Doenças de Plantas Cultivadas. Introdução a Entomologia, Morfologia e Identificação das Principais classes de Insetos de Importância Agrícola, Métodos de Proteção de Plantas. Introdução à Ciência de Plantas Daninhas, Identificação e Manejo de Plantas Daninhas. Noções de alelopatia e trofobiose aplicada a proteção de plantas. Segurança e Tecnologia de Aplicação de Defensivos Agrícolas, Noção de Acarologia Agrícola. Produção e aplicações de defensivos naturais e alternativos: fertiprotetores e fitoprotetores.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AMORIM, Lilian; REZENDE, Jorge Alberto Marques; BERGAMIN FILHO, Armando. **Manual de fitopatologia: volume 1: princípios e conceitos**. 4. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2011. XX, 704p, 24p de estampas. ISBN: 9788531800528.

ANDREI, Edmond. **Compendio de defensivos agrícolas: guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola**. 8.ed. São Paulo: Organização Andrei, 2009. 448p. ISBN: 9788574763651.

BERGAMIN FILHO, Armando; AMORIM, Lilian. **Doenças de plantas tropicais: epidemiologia e controle econômico**. São Paulo: Agronômica Ceres, 1996. 299p. il. ISBN: 8531800072.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GALLO, Domingos. **Entomologia agrícola**. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920p. (Biblioteca de Ciências Agrárias Luiz de Queiroz 10) ISBN: 8571330115.

KIMATI, Hiroshi. **Manual de fitopatologia: volume 2: doenças das plantas cultivadas**. 4.ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005. 662 p.

MEDEIROS, Marcos Barros de; MACEDO, GERALDA; ARAÚJO, Luís Felipe de. **Cadernos de licenciatura em ciências agrárias, V.6**. Bananeiras: Universitária/UFPB, 2011. 358 p; v6. ISBN: 9788577453368.

MORAES, Gilberto José de; FLECHTMANN, Carlos Holger Wenzel. **Manual de acarologia: acarologia básica e ácaros de plantas cultivadas no Brasil**. Ribeirão Preto, SP: Holos, 2008. 288p. ISBN: 9788586699627.

TRIGIANO, Robert N; WINDHAM, Mark T; WINDHAM, Alan S. **Fitopatologia: conceitos e exercícios de laboratório**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. XIV, 575p. ISBN: 9788536323428.

NOME: (NOVO) Fruticultura		2 créditos	Carga Horária Total: 30h	
Departamento: DA		Tipo de componente: disciplina.		
Carga Horária Teórica: 30h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Extensão:	Horária

✓ **EMENTA**

Histórico; Importância; Centros de origem; Distribuição; Classificação; Panorama; Propagação; Implantação, manejo e colheita das culturas de bananeira, mamoeiro, maracujazeiro, abacaxizeiro, citros, gravioleira, mangueira, goiabeira e cajueiro.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BORGES, Ana Lúcia. **O cultivo da bananeira**. Cruz das Almas BA: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2004. 279p. ISBN: 8571580103.

COSTA, N. P. da. **Fruticultura**. In: Cadernos de Licenciatura em Ciências Agrárias. Vol. 03. Org. MEDEIROS, M. B.; MACEDO, G.; ARAÚJO, L. F. – Bananeiras: Editora Universitária/UFPB, 2009. 438 p; v 3. ISBN: 9788577454327.

CUNHA, Getúlio Augusto Pinto da; SANCHES, Nilton Fritzons; MEDINA, Valdíque Martins. **Abacaxi: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 186 p. (Coleção 500 perguntas, 500 respostas) ISBN: 8573832797.

FACHINELLO, J. C.; NACHTIGAL, J. C.; KERSTEN, E. **Fruticultura: Fundamentos e práticas**. 2008. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/fruticultura/files/2017/05/Livro-de-Fruticultura-Geral.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2021.

MANICA, Ivo. **Goiaba: do plantio ao consumidor: tecnologia de produção, pós-colheita, comercialização**. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2001. 142 p. ISBN: 9788586466174.

PENTEADO, Silvio Roberto. **Manual de fruticultura ecológica: cultivo de frutas orgânicas**. 2. ed. Campinas, SP: Edição do Autor, 2010. 240 p. ISBN: 9788590788225.

PEREIRA, Márcio Eduardo Canto; FONSECA, Nelson; SOUZA, Fernanda Vidigal Duarte. **Manga: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 184 p. (Coleção 500 perguntas, 500 respostas) ISBN: 9788573832940.

SALOMÃO, Luiz Carlos Chamhum. **Cultivo do mamoeiro**. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2007. 74p. (Soluções) ISBN: 9788572693110.

SANTOS FILHO, Hermes Peixoto; MAGALHÃES, Antonia Fonseca de Jesus; COELHO, Ygor da Silva. **Citros: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 221p. (500 perguntas, 500 respostas) ISBN: 857383319.

SIQUEIRA, Dalmo Lopes; PEREIRA, Walter Esfrain. **Planejamento e implantação de pomar**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000. 171p. ISBN: 9788588216523.

SOUSA, J. S. Inglez de. **Poda das plantas frutíferas**. 2.ed.rev.amp. São Paulo: Nobel, 2005. 191 p. ISBN: 9788521312970

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BNB. **Apoio do BNB à pesquisa e desenvolvimento da fruticultura regional**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2009. (BNB. Ciência e Tecnologia, 04) ISBN: 9878577910571.

CASTRO, Paulo R. C; KLUGE, Ricardo A. **Ecofisiologia de fruteiras tropicais: abacaxizeiro, maracujazeiro, mangueira, bananeira e cacauzeiro**. São Paulo: nobel, 1998. 111p. ISBN: 9788521309791.

DANTAS, Jorge Luiz Loyola; JUNGHANS, Davi Theodoro; LIMA, Juliana Firmino de. **Mamão: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. 151 p. (Coleção 500 perguntas, 500 respostas) ISBN: 857383207.

FIGUEIREDO, Wennia Rafaelly Souza. **Moscas-das-frutas: índice de infestação, análise faunística e flutuação populacional na microrregião do Brejo paraibano**. Bananeiras: UFPB, 2014. 72 p. Dissertação (Mestrado) – UFPB/CCHSA.

LIMA, Marcelo Bezerra; SILVA, Sebastião de Oliveira e; FERREIRA, Cláudia Fortes. **Banana: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. 182 p. (Coleção 500 perguntas, 500 respostas) ISBN: 9788573832061.

MANICA, Ivo. **Maracujá: tecnologia de produção, pós-colheita, agroindústria, mercado**. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2001, 2005. 471p.

NEVES, Leandro Camargo. **Manual pós-colheita da fruticultura Brasileira**. Londrina: Eduel, 2009. 485 p. ISBN: 9788572165006.

PENTEADO, Sílvio Roberto. **Fruticultura orgânica: formação e condução**. 2.ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2010. 309 p. ISBN: 9788562032127.

SAÚCO, Víctor Galán; MANICA, Ivo. **Cultivo de frutas em ambiente protegido: abacaxi, banana, carambola, cherimólia, lichia, mamão, manga, maracujá, nêspera** / Vítor Galán Saúco; Tradução Ivo Manica. Porto Alegre, RS: Cinco Continentes, 2002. 81 p. ISBN: 9788586466220.

SILVA, John Lennon de Lima. **Preferência sensorial, caracterização microbiológica e química de frutos de quatro cultivares de bananeiras Musa spp. in natura das cidades de Bananeiras e Solânea - PB**. Bananeiras: UFPB, 2016. 28p. Graduação em agroindústria.

SILVA FILHO, Jaime Barros da; Lima Francisca Zenaide de; Lopes José Demerval Saraiva. **Produção de banana: do plantio à pós-colheita**. Viçosa: CPT, 2008. 382p. ISBN: 9788576012498.

ZAMBOLIM, Laércio. **Manejo integrado: produção integrada: fruteiras tropicais: doenças e pragas**. Viçosa: o autor, 2003. 587 p.

NOME: (GDPAG0009) Irrigação e Drenagem		3 créditos	Carga Horária Total: 45h
Departamento: DA		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica: 45h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:

✓ EMENTA

Conceito histórico e importância; água no solo; Relação-água-solo-planta atmosfera; fatores que afetam as necessidades hídricas das culturas; medição de água para irrigação; qualidade da água para irrigação; fertirrigação; métodos de irrigação; drenagem agrícola.

✓ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. **Manual de irrigação**. 8. ed. Viçosa(MG): Ed. UFV, 625p. 2006.

GHEYL, H. G.; DIAS, N. S.; LACERDA, C. F. **Manejo da salinidade na agricultura: Estudos básicos e aplicados**. 2 ed. Fortaleza: INCT Sal, 2016.

MANTOVANI, E. C; BERNARDO, S; PALARETTI, L. F. **Irrigação: princípios e métodos**. 3. ed. Viçosa, 2009. 355p.

✓ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE, F. O; DURÃES, F. M. **Uso e manejo de irrigação**. Brasília, DF. Embrapa Informação Tecnológica. 2008. 528 p.

AZEVEDO NETO, J. M. **Manual de hidráulica**. 8 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1998. 669p.

DOORENBOS, J.; PRUITT, W. O. **Necessidades hídricas das culturas**. Paraíba-PB: UFPB, FAO. Estudos de irrigação e drenagem, Boletim 24. 1997. 204p.

MILLAR, A. **Drenagem de Terras Agrícolas: bases agronômicas**. São Paulo: Mc-Graw-Hill, 1978

OLIVEIRA, R. A; VIEIRA, R. F. **Aplicação de fertilizantes e defensivos via água de irrigação**. Viçosa, CPT. 2010. 328p

OLIVERA, R. A; RAMOS, M. M; LIMA, F. Z; LOPES, J. D. S. **Irrigação em pequenas e médias propriedades**. Viçosa, 2007. 292p.

(Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966)

OLIVERA, R. A; VIEIRA, R.; RAMOS, M. M; LOPES, J. D. S; LIMA, F. Z. **Irrigação em fruteiras**. Viçosa, CPT. 2011, 260p.

PENTEADO, S. R. **Manejo da água e da irrigação em propriedades ecológicas**. 2ed. Campinas: Via Orgânica 2010. 208p

RAMOS, M. M.; OLIVEIRA, R. A; LOPES, J. D. **Manejo de irrigação: quando e quanto irrigar**. Viçosa, CPT., 2009. 228p.

RHOADES, J.; KANDIAH, A.; MASHALI, A. M. **Uso de águas salinas na produção agrícola**. Campina Grande: UFPB, 2000. 117p. (Estudos FAO: Irrigação e Drenagem, 48).

NOME: (GDCSO0100) Metodologia do Trabalho Científico		2 créditos	Carga Horária Total: 30h
Departamento: DCBS		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica: 30h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:

✓ **EMENTA**

Ciência: conceito, divisão e classificação. Níveis de conhecimento: popular/empírico, religioso/teológico, filosófico, científico. Pesquisa científica: abordagem, natureza, objetivos, procedimentos. Normalização: normas técnicas segundo a ABNT. Pré-projeto e Projeto de pesquisa.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AQUINO, I. S. **Como escrever artigos científicos: sem “arrodeio” e sem medo da ABNT**. São Paulo: Editora Saraiva, 2010. 126 p.

AQUINO, I. S. **Como ler artigos científicos: da graduação ao doutorado**. São Paulo: Editora Saraiva, 2012. 94 p.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na pós-graduação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AQUINO, I. S. **Como preparar seu curriculum vitae – através da plataforma lattes**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2014. 140 p.

BRASILEIRO, A. M. M. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2021.

DE SORDI, J. O. **Elaboração de pesquisa científica: seleção, leitura e redação**. São Paulo: Saraiva, 2013.

MATTAR, J. **Metodologia científica na era digital**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

MATTOS, S. M. N. de. **Conversando sobre metodologia da pesquisa científica**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NOME: (NOVO) Olericultura		2 créditos	Carga Horária Total: 30h
Departamento: DA		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica: 30h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:

✓ **EMENTA**

Definição, divisão e importância socioeconômica da Olericultura; Características de uma exploração olerícola e tipos de empresas olerícolas; Classificação das hortaliças; Clima; Adubação mineral e orgânica; Irrigação; Propagação; Tratos culturais; Principais pragas e doenças e seu controle; Colheita e comercialização; Implantação e condução de hortas (Prática).

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FILGUEIRA, F.A.R. **Novo Manual de Olericultura – Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. 3 e.d. UFV; 2008. 421 p.

FONTES, P.C.R. **Olericultura: teoria e prática**. Viçosa: UFV, 2005. 486p.

PENTEADO, S.R. **Introdução à agricultura orgânica**. Viçosa: Aprenda fácil, 2003. 235p.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARBIERI, R.L. **Cebola: ciência, arte e história**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 150p.

ESPÍNOLA, J.E.F. **Olericultura**. In: MEDEIROS, M.B.; MACEDO, G.; ARAÚJO, L.F. Cadernos de Licenciatura em Ciências Agrárias. João Pessoa: Universitária UFPB.

HENZ, G.P.; ALCÂNTARA, F.A.; RESENDE, F.V. **Produção orgânica de hortaliças: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica. 207,308 p. (Coleção 500 perguntas, 500 respostas)

LOPES, C.A.; ÁVILA, A.C. **Doenças do pimentão: diagnose e controle**. Brasília: Embrapa Hortaliças, 2003. 97p.

NEVES, M.C.P.; ALMEIDA, D.L.; DE-POLLI, H.; GUERRA, J.G.M.; RIBEIRO, R.L.D.

Agricultura orgânica: uma estratégia para o desenvolvimento de sistemas agrícolas sustentáveis. Rio de Janeiro: Seropédica. 2004, 98 p.

SOUZA, C.M.; PIRES, F.R. **Adubação verde e rotação de culturas**. Viçosa: UFV. 2002. 72p. (Cadernos didáticos, 96).

NOME: (NOVO) Produção de Abelhas		2 créditos	Carga Horária Total: 30h
Departamento: DCA		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica: 30h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:

✓ **EMENTA**

Biologia da abelha, fisiologia e morfologia das abelhas, diferenças entre apicultura e meliponicultura, processo de africanização das abelhas *Apis*, pastagem apícola, localização e instalação de apiário, indumentária do apicultor, material apícola, equipamentos de beneficiamento de mel e cera, manejo das abelhas, produtos e benefícios das abelhas.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AQUINO, I. S. **Abelhas nativas da Paraíba**. João Pessoa: Editora Universitária, 96 p., il., 2006.

COUTO, R. H. N.; Couto, L. A. **Apicultura: manejo e produtos**. Jaboticabal: FUNEP, 191p., 2002.

WIESE, H. **Novo manual de apicultura**. Guaíba: Agropecuária, 292p.:il., 1995.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

KERR, W. E.; Carvalho, G. A.; V. A. Nascimento. **Abelha uruçú: biologia, manejo e conservação**. Belo Horizonte: Acangaú, 144p.: il., 1996.

KERR, W. E. **Biologia e Manejo da Tiúba: A Abelha do Maranhão**. São Luís: EDUFMA, 156 p., 1996.

MAGALHÃES, Tatiana Lobato de & VENTURIERI, Giorgio Cristino. (2010) **Aspectoseconômicos da criação de abelhas indígenas sem ferrão (Apidae: Meliponini) no Nordeste Paraense**. – Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 36 p. il. ; 21cm. – (Documentos / Embrapa Amazônia Oriental, ISSN1983-0513;364) Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/83922/1/Doc364.pdf>

NOGUEIRA-NETO, P. (1997) **Vida e criação de abelhas indígenas sem ferrão**. Ed. Nogueirapis, São Paulo. 445p. Disponível em: https://issuu.com/marcoacuna/docs/vida_e_cria_de_abelhas_indigenas_se/417

SILVEIRA, F.A; MELO, G.A.R.; Almeida, E.A.B. (2002) **As abelhas brasileiras: Sistemática e Identificação**. Belo Horizonte, Fundação Araucária. 253p. Disponível em: <https://www.meliponas.com.br/wp-content/uploads/2017/12/Abelhas-Brasileiras-Sistematica-e-Identificacao.pdf>

NOME: (NOVO) Produção de Aves		3 créditos	Carga Horária Total: 45h
Departamento: DCA		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica: 45h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:

✓ **EMENTA**

Importância econômica e social da avicultura no Brasil e Nordeste brasileiro. Noções básicas de anatomia e fisiologia das aves. Cadeias produtivas das aves comerciais. Instalações e equipamentos para incubação e produção de aves. Técnicas de incubação e produção de aves. Operações de manejo e de ambiência. Nutrição aplicada às aves em geral. Profilaxia das principais doenças. Técnicas de planejamento, gerenciamento e controle da produção. Inter- relações entre diferentes setores de produção.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COSTA, FGP., SILVA, JHV. **Produção de Não Ruminantes**. 2018. 350p.

FACTA – Fundação Apinco de Ciência e Tecnologia Avícola. **Manejo de frangos**. 2004.

FACTA – Fundação Apinco de Ciência e Tecnologia Avícola. **Manejo de matrizes de corte**. 2005.

FACTA – Fundação Apinco de Ciência e Tecnologia Avícola. **Manejo de poedeiras**. 1994. MORENG, R.E.; AVENS, J.S. **Ciência e Produção de Aves**. São Paulo: Roca, 1990. 380 p.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALBINO, LFT, VARGAS JR., JG., VILAR DA SILVA, JH. **Criação de frango e galinhacaiçara**. Ed. Aprenda Fácil, Viçosa, MG, 2001. 123p.

MENDES, A A; NAAS, I. A; MACARI, M. **Produção de Frangos de Corte**. Campinas: FACTA, 2004. 356 p.

PESTI, GM., Bakalli, RI., Driver, JP. et al. **Poultry Nutrition and Feeding**, 2005. SAKOMURA, NK, Vilar da Silva, JH., Costa, FGP. Et al. **Nutrição de Não Ruminantes**. Ed. FUNEP, Jaboticabal, SP, 2013.

SANDILAND, V. HOCKING, PM. **Alternative Systems for Poultry**. Cabi, Oxfordshire, UK. 2012. 359p.

NOME: (NOVO) Produção de Bovinos		3 créditos	Carga Horária Total: 45h	
Departamento: DCA		Tipo de componente: disciplina.		
Carga Horária Teórica: 45h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Extensão:	Horária

✓ **EMENTA**

Importância da bovinocultura de corte e de leite no Brasil e no mundo, principais raças, sistemas de criação e de produção, aspectos da fisiologia digestiva, requerimentos nutricionais e manejo alimentar, desenvolvimento da glândula mamária e manejo de ordenha, reprodução e manejo reprodutivo, escrituração zootécnica e índices produtivos, melhoramento animal, manejo sanitário e Manejo com bezerras, instalações e bem-estar.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAMPOS, Oriel Fajardo de; MIRANDA, João Eustáquio Cabral. **Gado de leite: o produtor pergunta a EMBRAPA responde**. 3.ed. Brasília, DF - EMBRAPA, 2012, 311 p.

LANA, Rogério de Paula. **Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades**. 2. ed. rev., Viçosa, MG, 2007. 344 p.

MEDEIROS, Marcos Barros de; MACEDO, GERALDA; ARAÚJO, Luís Felipe de. **Cadernos de licenciatura em ciências agrárias, V.4**. Bananeiras, Ed. Universitária - UFPB, 2010. 446p.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CARVALHO, Armando; RIBEIRO, Antônio Cândido. **Ordenha mecânica: Implantação e operação**. Viçosa: CPT, 2008. 214p.

KOZLOSKI, Gilberto Vilmar. **Bioquímica dos ruminantes**. 3.ed. Santa Maria-RS: UFSM, 2011. 212 p.

OLIVEIRA, Ronaldo Lopes; BARBOSA, Marco Aurélio A. F. Marco Aurélio Alves de Freitas. **Bovino de corte: desafios e tecnologias**. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2014. 725p.

SILVA, José Carlos Peixoto Modesto da. **Bem-estar do gado leiteiro: a importância do conforto térmico para o alto desempenho do gado**. 1. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 125p.

SILVA, José Carlos Peixoto Modesto da; VELOSO, Cristina Mattos. **Manejo e administração em bovinocultura leiteira**. 2. ed. ampliada e atualizada. Viçosa, MG: Suprema, 2014. 596 p.

NOME: (NOVO) Produção de Caprinos eOvinos		3 créditos	Carga Horária Total: 45h	
Departamento: DCA		Tipo de componente: disciplina.		
Carga Horária Teórica: 45h	Carga HoráriaPrática:	Carga HoráriaEAD:	Carga Extensão:	Horária

✓ **EMENTA**

Importância da caprinocultura e ovinocultura, escolha e avaliação dos animais, principais raças de caprinos e ovinos, sistemas de criação, morfofisiologia do sistema digestivo e nutrição, alimentos e alimentação, instalações, reprodução e manejo reprodutivo, manejo sanitário, escrituração zootécnica, melhoramento genético e mercado e tecnologia de processamento.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CHAPAVAL, Lea (Autor). **Manual do produtor de cabras leiteiras: Lea Chapaval... etal...** Viçosa: Aprenda fácil, 2011. 214 p.

EMPRESA ESTADUAL DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DA PARAÍBA. **Caprinos e ovinos: produção e processamento**. João Pessoa: Emepa, 2005. 135 p.

XIMENES, Luciano J. F (Coordenador). **Ciência e tecnologia na pecuária de caprinos e ovinos**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2010. 732p.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COSTA, Elizabete Cristina Batista da; ARAÚJO, Gherman Garcia Leal de. **Efeito de diferentes concentrações de sais sobre os parâmetros ruminais de bovinos e caprinos**. Areia, PB: s.n., 2016. 60 p.

LIMA JÚNIOR, Agenor Correia de; PIMENTA FILHO, Edgard Cavalcanti. **Atuação de intermediário e do marchante no mercado de carne caprina e ovina no estado da Paraíba**. Areia, PB: s.n., 2012. 53 p.

RIBEIRO, Silvio Doria de Almeida. **Caprinocultura: criação racional de caprinos**. São Paulo: Nobel, 1997. 318p.
SOARES, Adriana Trindade; LEMOS, Paulo Fernanda Barbosa de Araújo. **Manejo reprodutivo em caprinos: inseminação artificial**. João Pessoa: EMEPA/PB, 2013. 123 p.

TELES, Vanessa Oliveira; SOUSA, Wandrick Hauss de. **Caracterização da base alimentar para caprinos e ovinos no cariri paraibano**. Areia, PB: s.n., 2016. 79 p. Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCA.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

NOME: (NOVO) Produção de Suínos		3 créditos	Carga Horária Total: 45h	
Departamento: DCA		Tipo de componente: disciplina.		
Carga Horária Teórica: 45h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Extensão:	Horária

✓ **EMENTA**

Produção de suínos no Brasil e no mundo; Ambiência na produção de suínos; bem-estar animal; Sistemas de produção e instalações para suínos; Melhoramento genético aplicado à produção de suínos; Manejo reprodutivo; Manejo produtivo; Manejo nutricional e estratégias de alimentação; Gestão de resíduos; Biosegurança; Gerenciamento da produção.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ABCS. **Produção de suínos: teoria e prática** / Coordenação editorial Associação Brasileira de Criadores de Suínos; Coordenação Técnica da Integral Soluções em Produção Animal.-- Brasília, DF, 2014. 908p. : il. : color. (vários autores).

AECS. **Suinocultura: uma saúde e um bem-estar** / Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. --Brasília: AECS, 2020. 500 p. (vários autores).

BERTECHINI, Antonio Gilberto. **Nutrição de monogástricos**. Editora UFLA, 2006, 301 p.

BRASIL. Manual Brasileiro de Boas Práticas **Agropecuárias na Produção de Suínos** /Revisão técnica Armando Lopes do Amaral. [et al.] . – Brasília, DF: ABCS; MAPA; Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2011. 140 p.

DIAS, C.P. SILVA, C.A., MANTECA, X. **Bem estar dos suínos**. Londrina: o Autor, 2014,403 p.

FERREIRA, Rony Antonio. **Maior produção com melhor ambiente: para aves, suínos e bovinos**. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011. 401 p. ISBN: 9788562032318.

FIALHO, Elias Tadeu. **Alimentos alternativos para suínos**. Lavras, MG: UFLA, 2009. 232 p. ISBN: 9788587692726.

MARTINS, T.D.D. **Suinocultura**. In: Cadernos de Licenciatura em Ciências Agrárias, UAB,UFPB, 1 ed. João Pessoa: Editora: Universitária/UFPB, v.6, 2011, p.61-118.

SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P. R. S. da; SESTI, L. A. eds. **Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho**. Brasília: EMBRAPA, Serviço de Produção de Informação, 1998. 388 p.

✓ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE SUÍNOS (ABCS). **Mapeamento da suinocultura brasileira**. Brasília-DF: Qualytá, 2016. 368p.

BORTOLOZZO, F.P.; WENTZ, I. **Suinocultura em ação: Inseminação artificial na suinocultura tecnificada**. Porto Alegre, Editora Paloti, 2005. 185p.

BORTOLOZZO, F.P.; WENTZ, I. **Suinocultura em ação: a fêmea suína em lactação**. Porto Alegre, Gráfica da UFRS, 2010. 234p.

EMBRAPA. **Embrapa suínos e aves**. Disponível em: <http://www.cnpsa.embrapa.br>. SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE);

SEGANFREDO, M. A. **Gestão ambiental na suinocultura**. 1.ed.. Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2007. 302p.

SOBESTIANSKY, J. **Sistema intensivo de produção de suínos: programa de biossegurança**. Goiânia: Sobestiansky J (ed.), 2002, 108 p.

NOME: (4103076) Tecnologias de Produtos de Origem Animal e Vegetal – TPOAV		3 créditos	Carga Horária Total: 45h	
Departamento: DGTA		Tipo de componente: disciplina.		
Carga Horária Teórica: 45h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Extensão:	Horária

✓ EMENTA

Desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas para o processamento de alimentos de origem animal e vegetal. Matérias-primas de origem animal (leite, pescado e carne). Os principais processos usados nas indústrias de produtos de origem animal. Matérias-primas de origem vegetal. Os principais processos de produção, beneficiamento e conservação utilizados na industrialização de diferentes produtos de origem vegetal, contextualizando para realidade do semiárido e a sustentabilidade dos sistemas de produção.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

EVANGELISTA, José. **Tecnologia de alimentos**. 2 edição. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001. 690p.

ORDÓÑEZ, Juan A. **Tecnologia de alimentos. Componentes dos alimentos e processos**. Vol. 1. Porto Alegre: Artmed, 2005. 294p.

ORDÓÑEZ, J. A. **Tecnologia de alimentos. Alimentos de origem animal**. v. 2, Porto Alegre: Artmed, 2007.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AUGUSTO, Pedro Esteves Duarte. **Princípios de tecnologia de alimentos**. Vol. 3. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018. 410p.

CENCI, S. A. **Processamento mínimo de frutas e hortaliças. Tecnologia, qualidade e sistemas de embalagem**. Rio de Janeiro: Embrapa Agroindústria de Alimentos, 2011. 144p.

FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática**. 2 ed. Porto Alegre, Artmed, 2006. 602p.

GAVA, Altanir Jaime; SILVA, Carlos Alberto Bento da; FRIAS, Jenifer Ribeiro Gava. **Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações**. São Paulo: Nobel, 2009. 511p.

OLIVEIRA, E. N. A.; SANTOS, D. C. **Tecnologia e processamento de frutos e hortaliças**. Natal: IFRN, 2015. 234p.

NOME: (4101098) Zoologia		2 créditos	Carga Horária Total: 30h
Departamento: DCBS		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica: 30h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:

✓ **EMENTA**

Características gerais dos filos Porifera, Cnidaria, Platyhelminthes, Nematoda, Mollusca, Annelida, Arthropoda, Echinodermata e Chordata.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRUSCA, R.C.; BRUSCA, G.J. **Invertebrados**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2ª Ed. 2015.

POUGH, F. H.; HEISER, J.B.; JANIS, C.M.; SOUZA, A.M. **A Vida dos Vertebrados**. São Paulo: Atheneu. 4ª Ed. 2008.

RUPPERT, E.E.; BARNES, R.D. **Zoologia dos invertebrados**. São Paulo: Roca. 6ª Ed. 1996.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CURTIS, H. **Biologia**. São Paulo: Guanabara Koogan, 1977.

HILDEBRAND, M.; GOSLOW JR., G.E.; SOUZA, A.M.; SCHLENZ, É.; HILDEBRAND,

V. **Análise da Estrutura dos Vertebrados**. São Paulo: Atheneu. 2ª Ed. 2006.

RICKLEFS, R.E.; BUENO, C.; LIMA-E-SILVA, P.P. **A Economia da Natureza**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 6ª Ed. 2011.

SADAVA, D.; BONAN, C.D. **Vida: a Ciência da Biologia**. Porto Alegre: Artmed. 8ª Ed. V.1. 2009

WANDERLEY, I. C. **Zoologia**. In: Marcos Barros de Medeiros; Geralda Macedo; Luis Felipe Araújo. (Org.). Cadernos de Licenciatura em Ciências Agrárias. 1 ed. João Pessoa: Editora Universitária - UFPB, 2009, v. 3, p. 217-250.

NOME: (NOVO) UCE – Ciências Agrárias – Extensão Rural		3 créditos	Carga Horária Total: 45h
Departamento: DA		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão: 45h

✓ **EMENTA**

Histórico e origens da Extensão Rural (ER) no Mundo. A influência dos Estados Unidos no surgimento e modelo de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) no Brasil. Períodos e vertentes da ER e sua trajetória como política pública. Difusionismo e Revolução Verde. O repensar da ER a partir da reabertura democrática na década de 1980. Processos de Comunicação e Metodologias participativas na ATER. Influência teórica da Agroecologia, Teoria Sistêmica (Redes) e Desenvolvimento Territorial Sustentável. ATER para a Agricultura Familiar e Camponesa. Reconhecimento da importância do compromisso social na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável. Reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa. A extensão universitária como processo interdisciplinar e transdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico com ênfase na capacidade de intervir em benefício da sociedade.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SÁ SOBRINHO, Rosivaldo Gomes de; RÊGO, Elizanilda Ramalho do; SOUZA, Thiago Siqueira Paiva de. **Pesquisa, Desenvolvimento e Sustentabilidade: Por uma nova perspectiva de extensão rural**. CCA/UFPB. Areia – PB. 2009.

TAVARES, E.D. **Da agricultura moderna à agroecológica: análise da sustentabilidade de sistemas agrícolas familiares**. 1º ed. Banco do Nordeste do Brasil: Fortaleza, CE. 2009.

THEODORO, Suzi Huff; DUARTE, Laura Maria Goulart; DE SOUZA, VIANNA, João Nildo (Ed.). **Agroecologia: um novo caminho para a extensão rural sustentável**. Garamond, 2009.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BROSE, Markus. **Participação na extensão rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local**. Tomo, 2004.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. **Agroecologia e sustentabilidade. Base conceitual para uma nova Extensão Rural**. In: World Congress of Rural Sociology. 2001. p. 114-123.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Editora Garamond, 2000.

SÁ SOBRINHO, Rosivaldo Gomes de.; RÊGO, Elizanilda Ramalho do.; SILVA, Elisiane. Etal. **Assistência Técnica e Extensão Rural**. Sagah 1ª Edição. Porto Alegre – RS. 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/>

SILVA, Rui Correia. **Extensão Rural**. Série Eixos. Érica, 1ª Edição. São Paulo – SP. 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/>

STEIN, Ronei Tiago. et al. **Fundamentos da Extensão Rural**. Sagah 1ª Edição. Porto Alegre – RS. 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/>

2.2 CONTEÚDOS COMPLEMENTARES OPTATIVOS

NOME: (NOVO) Abate de Animais		2 créditos	Carga Horária Total: 30h	
Departamento: DCA		Tipo de componente: disciplina.		
Carga Horária Teórica: 30h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Extensão:	Horária

✓ **EMENTA**

Estabelecimento de abate (legislação; estrutura física de um abatedouro; equipamentos); Processo higiênico-sanitário de abate; Abate humanitário; Linha de abate de bovinos, suínos e aves; Inspeção sanitária; Controle de qualidade da carne no processo de abate; Noções gerais de avaliação e tipificação de carcaças.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento. **Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal**. Brasília, 2017, Decreto nº9.013, de 29 de março de 2017, 108p.

BRIDI, A. M.; SILVA, C. A. **Métodos de avaliação da carcaça e da carne suína**. Londrina: Midiograf, 2006, 97 p.

CASTILLO, C.J.C. et al. **Qualidade da carne**. São Paulo: Varela, 2006. 240 p.

GOMIDE, L. A. M.; RAMOS, E. M.; FONTES, P. R. **Tecnologia de abate e tipificação de carcaças**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2014, 336 p. 2ª edição.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BOGGS, D.L.; MERKEL, R.A.; DOUMIT, E.M. **Livestock and carcasses**. An integrated approach to evaluation, grading, and selection, 5th ed. London: Kendall/Hunt, 1998. 589 p.

LAWRIE, R. A; RUBENSAM, Jane Maria; GONÇALVES, Alex Augusto. **Ciência da Carne**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 384p.

ORDÓÑEZ PEREDA, Juan A; MURAD, Fátima. **Tecnologia de Alimentos: alimentos de origem animal**. v. 2. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PINTO, P. S. A. **Inspeção e Higiene de Carnes**. Viçosa. Editora UFV, 2014. 2ª edição. 389p.

TRECENTI, A. S., ZAPPA, V. **Abate Humanitário: Revisão de literatura**. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária. Ano XI, Nº 21. Garça-SP, 2013. 12 p.

NOME: (4102060) Agroecologia e Agricultura Orgânica		4 créditos	Carga Horária Total: 60h	
Departamento: DA		Tipo de componente: disciplina.		
Carga Horária Teórica: 60h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Extensão:	Horária

✓ **EMENTA**

Formas de Agricultura: Convencional e Agroecológica; Princípios e Conceitos; Evolução, Práticas Adotadas, Resultados e Problemas. Segmentos da Agroecologia: Orgânica, Biodinâmica, Natural, Biológica, Permacultura e Sistemas Agroflorestais; Princípios Ecológicos na Agricultura: dinâmica de nutrientes, da água e da energia, biologia do solo e biodiversidade. A Ciclagem de Nutrientes e Práticas de Manejo em agroecossistema através de Adubação Verde e da Compostagem, Manejo Sustentável do Solo: cultivo em faixas, cordões de contorno, cultivo mínimo, plantio direto, "mulching". Certificação Orgânica: certificação por auditoria e certificação participativa.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AGROECOLOGIA e os desafios da transição agroecológica. 2.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013. ISBN: 978-85-743-131-1.

AQUINO e ASSIS. **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável.** 2005. Embrapa Informação Tecnológica, ISBN: 85-7383-312-2.

DINIZ, Belisia Lúcia Moreira Toscano et al. **Agroecologia e agricultura orgânica.** João Pessoa: Ed. Universitária, 2011. 78 p. (Universidade Aberta do Brasil Caderno Especial 01 V07) ISBN: 9788577453368.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARAÚJO, J.B.S. **Agroecologia e agricultura orgânica: cenários, atores, limites e desafios.** Uma contribuição do CONSEPA. CONSEPA, 2004.

DANTAS, I.P. **Agricultura familiar: receitas agroecológicas, cultivos orgânicos e outras alternativas.** Aquarela, 2005.

PENTEADO, Silvio Roberto. **Introdução à agricultura orgânica.** Aprenda Fácil, 2003.

PENTEADO, Silvio Roberto. **Defensivos alternativos e naturais: para uma agricultura saudável.** 4 ed. Campinas, SP: Via Orgânica, 2010. 176 p. ISBN: 788590788270. Site Informe Agropecuário.

PENTEADO, Silvio Roberto. **Implantação do cultivo orgânico: planejamento e plantio.** 2ed. Campinas, SP: Edição do Autor, 2010. 192p. ISBN: 9788590788256.

NOME: (NOVO) Alimentos, Alimentação e Formulação de Rações		2 créditos	Carga Horária Total: 30h
Departamento: DCA		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica: 30h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:

✓ **EMENTA**

Introdução ao estudo dos alimentos e importância da alimentação animal; Princípios nutritivos dos alimentos; Classificação dos alimentos; Avaliação nutricional dos alimentos. Aspectos qualitativos das matérias primas empregadas na alimentação animal; Caracterização nutricional dos ingredientes utilizados em rações; Utilização de alimentos e suplementos em rações animais; Utilização de suplementos em rações animais. Utilização de aditivos em rações animais; Princípios de processamento, do preparo e da conservação de alimentos; Métodos de cálculo de rações para animais; Softwares para formulação de rações.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COUTO, Humberto Pena. **Fabricação de rações e suplementos para animais: gerenciamento e tecnologias**. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 289 p. ISBN:9788576012634.

LANA, Rogério de Paula. **Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades**. 2. ed. rev. Viçosa, MG: R. de Paula Lana, 2007. 344 p. ISBN: 9788590506720.

MACHADO, Luiz Carlos; GERALDO, Adriano. **Nutrição animal fácil**. Bambuí, MG: Edição do autor, 2011. 96 p. ISBN: 9788591238804.

NUNES, Ilton José. **Cálculo e avaliação de rações e suplementos**. Belo Horizonte: FEP-MVZ, 1998. 185p: il.

ROSTAGNO, Horácio Santiago. **Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais**. 2.ed. Viçosa, MG: UFV, Departamento de Zootecnia, 2005. 186p: il.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FIALHO, Elias Tadeu. **Alimentos alternativos para suínos**. Lavras, MG: UFLA, 2009. 232 p. ISBN: 9788587692726.

JARDIM, Walter Ramos. **Alimentos e alimentação do gado bovino**. São Paulo: Agronômica Ceres, 1976. 338p: il.

MONTARDO, Otalíz de Vargas. **Alimentos e alimentação do rebanho leiteiro**. Guaíba: Agropecuária, 1998. 209p.

MORRISON, Frank B; VEIGA, João Soares. **Alimentos e alimentação dos animais: elementos essenciais para alimentar, cuidar e explorar os animais domésticos, incluindo aves**. 2.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1966. 892p: il.

MUNIZ, Evandro Neves. **Alternativas alimentares para ruminantes II**. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2008. 267p. ISBN: 9788585809317.

NOME: (NOVO) Análise de Sementes		4 créditos	Carga Horária Total: 60h
Departamento: DA		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica: 60h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:

✓ **EMENTA**

Objetivos da análise de sementes. Regras para análise de sementes. Obtenção de amostras, análise de pureza, exame de sementes silvestres nocivas; teste de germinação; determinação de teor de umidade; teste de tetrazólio; teste de envelhecimento acelerado, teste frio; teste de condutividade elétrica; Testes de vigor baseados no desempenho de plântulas.

(Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966)

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL, Ministério da Agricultura e da Reforma Agrária. **Regras para análise de sementes**. Brasília: Mapa/ACS, 2009. 399p.

CARVALHO, N.M. & NAKAGAWA, J. **Sementes: Ciência, Tecnologia e Produção**. 4a ed. Jaboticabal: Funep, 2000. 588p.

FERREIRA, A.G.; BORGHETTI, F. **Germinação: do básico ao aplicado**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 323p.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CARVALHO, N.M. de. **A secagem de sementes**. Jaboticabal: FUNEP. 1994.165p.

KRZYŻANOWSKI, F.C.; VIEIRA, R.D.; FRANÇA-NETO, J.B. **Vigor de sementes: conceitos e testes**. Associação Brasileira de Tecnologia de Sementes, Comitê de Vigor de Sementes. Londrina: ABRATES, 1999. 218p.

MARCOS FILHO, Júlio; CICERO, Silvio Moure; SILVA, Walter Rodrigues da. **Avaliação da qualidade das sementes**. Piracicaba, SP: Fealq, 1987. 230 p.

MARCOS FILHO, J. **Fisiologia de sementes de plantas cultivadas**. Piracicaba, SP: FEALQ.2005. 495p.

NOME: (NOVO) Análise e Controle de Qualidade de Alimentos		2 créditos	Carga Horária Total: 30h
Departamento: DGTA		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica: 30h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:

✓ **EMENTA**

Introdução à análise de alimentos, métodos de análise e amostragem. Determinação dos constituintes dos alimentos. Medidas físicas (densimetria, refratometria e pH). Qualidade: conceitos fundamentais. Controle de qualidade. Programas e sistemas de controle de qualidade. Técnicas de controle. Legislação. Emprego de métodos estatísticos para controle de qualidade. Testes rápidos em controle de qualidade. Vida de prateleira de alimentos.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COSTA, A. F. B.; EPPRECHT, E.K.; CARPINETTI, L. C. R. **Controle estatístico de qualidade**. 2 edição. São Paulo: Atlas. 2005. 336p.

GOMES, José Carlos; OLIVEIRA, Gustavo Fonseca. **Análises físico-químicas de alimentos**. Viçosa: UFV, 2011. 303p.

SILVA, D. J.; QUEIROZ, A. C. **Análise de alimentos. Métodos químicos e biológicos**. 3 edição. Viçosa: UFV, 2002. 235p.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AZEREDO, D. R. P. **Inocuidade dos alimentos**. Vol. 1. São Paulo: Atheneu, 2015. 352p.

ANDREWS, W. **Manual of Food Quality Control**. No. 4. Microbiological analysis. FAO Food Nutrition Paper. Nº 14, Rome, Italy. 1992. 338p.

CHAVES, J.B.P. **Controle de Qualidade para Indústrias de alimentos**. Boletim nº 48. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1987. 94p.

INSTITUTO ADOLFO LUTZ. **Métodos físico-químicos para análise de alimentos**. São Paulo: Instituto Adolfo Lutz, 2008. 1020p.

PICÓ, Y. **Análise química de alimentos: técnicas e aplicações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 368p.

NOME: (4101121) Análise Econômica dos Sistemas de Produção Agropecuários		2 Créditos	Carga Horária Total: 30h
Departamento: DCBS		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica: 30h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:

✓ **EMENTA**

O objetivo principal desta disciplina é promover a leitura e a discussão de textos didáticos e científicos sobre os sistemas de produção agropecuários, relacionando conteúdos que são estudados nas ciências agrárias com as ciências econômicas. Dessa forma pretende-se estudar as diferentes categorias, conceitos e atribuições que são específicos do campo das ciências agrárias, mas que transcendem os seus limites e repercutem no plano econômico de uma região ou país. A partir disso, far-se-á uma interação dos conhecimentos dessas duas ciências para o estudo e a análise mais criteriosos dos temas tratados. Através desta disciplina aspira-se articular e construir conhecimentos em torno da análise dos diversos sistemas de produção agropecuários, vinculando-os aos aspectos econômicos e possibilitando a compreensão da sua dinâmica em uma empresa rural. O ementário compõe-se de: conceito de sistemas agrários; tipificação e caracterização dos sistemas de produção; indicadores técnicos e econômicos para avaliação desses sistemas; indicadores de viabilidade econômica dos sistemas de produção; estudos de caso.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARBAGE, Alessandro P. **Fundamentos de Economia Rural**. Chapecó: Argos, 2006. 272 p.

GOUVEIA, Alfredo de; BOARETTO, Luiz C. **Análise Econômica da Recomposição Florestal Visando o Desenvolvimento da Apicultura**. In: MARTN, Thomas N.; ZIECH, Magnos F. (Org.). Sistema de Produção Agropecuária (Ano 2008). Sistema de Produção Agropecuária da UTFPR, Campus Dois Vizinhos – Dois Vizinhos, PR, 2008. p. 09 – 23

SANTOS, G. J. dos; MARION, J. C.; SEGATTI, S. **Administração de custos na agropecuária**. 3ªed. São Paulo: Atlas, 2002.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MAZOYER, Marcel; MIGUEL, Lovois de Andrade. **A Abordagem Sistêmica no Âmbito das Ciências Agrárias**. In: MIGUEL, Lovois de Andrade (Org.). Dinâmica e diferenciação de sistemas agrários / Lovois de Andrade Miguel; coordenado pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – 1ªed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p.17-25.

MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. **A Teoria dos Sistemas Agrários**. In: MIGUEL, Lovois de Andrade (Org.). Dinâmica e diferenciação de sistemas agrários / Lovois de Andrade Miguel; coordenado pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – 1ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 25-31.

MIGUEL, Lovois de Andrade. **A Operacionalização do Conceito de Sistema Agrário**. In: MIGUEL, Lovois de Andrade (Org.). Dinâmica e diferenciação de sistemas agrários / Lovois de Andrade Miguel; coordenado pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – 1ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p.31-35.

NOME: (4105014) Antropologia da Educação		3 créditos	Carga Horária Total: 45h
Departamento: DE		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica: 45h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:

✓ **EMENTA**

Diálogo entre antropologia e educação, enfatizando diversidade, alteridade e suas repercussões no debate sobre diferenças e desigualdades relacionado a multiculturalismo, interculturalidade, alternativas e políticas de reconhecimento, com ênfase em processos de socialização, práticas educativas, escola e temas curriculares.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CUCHE, Denys. **A Noção de cultura nas Ciências Sociais**. Bauru, EDUSC, 1999.

HALL, Stuart. Da Diáspora. **Identidades e mediações culturais**. São Paulo: Humanitas, 2003
MARTUCELLI, Danilo. As contradições políticas do multiculturalismo. Revista Brasileira de Educação. Maio a Agost de 1996, nº 2 ANPED

SEMPRINI, Andrea. **Multiculturalismo**. Bauru; EDUSC, 1999

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

KUPER, Adam Cultura. **A visão dos antropólogos**. Bauru: EDUSC, 2002.

VIEIRA, Ricardo. **Da multiculturalidade à educação intercultural A Antropologia da Educação na formação dos professores**. Educação, Sociedade & Culturas, n. 12, 1999;

WIEVIORKA, Michel. **Será que o multiculturalismo é resposta? Educação, Sociedade e Culturas**. nº 12. Rev. da Associação de Sociologia e Antropologia da Educação. Porto: Afrontamento, 1999.

NOME: (4105019) Avaliação da Aprendizagem		4 créditos	Carga Horária Total: 60h
Departamento: DE		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica: 60h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:

✓ **EMENTA**

Perspectiva histórica das concepções de avaliação e seus modelos teóricos-práticos. Principais abordagens, pressupostos conceitos e estratégias da avaliação. Implicações das concepções de educação e aprendizagem no processo avaliativo escolar. Avaliação da aprendizagem, planejamento, instrumentos e operacionalização. Relação entre o projeto pedagógico e o sistema de avaliação das escolas e da avaliação externa.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

_____. **Avaliação da Aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia:Alternativa, 2001

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

VASCONCELOS, Celso. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico elementos metodológicos para elaboração e realização**. São Paulo:Libertad, 2008. (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v 1).

✓ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ESTEBAN, Maria Teresa (org). **Escola Currículo e Avaliação**. São Paulo: Cortez, 2003. HOFFMANN, Jussara Maria Lerc. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Educação e realidade, 1993.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira; FREITAS, Luis Carlos. **Indagações sobre o Currículo:currículo e avaliação**. Brasília, MEC/SEB, 2008.

MENDES, Juan Manuel Álvarez. **Avaliação em prática crítica**. Revista Pátio, Ano VII Nº27, ago/out, 2003.

MOÇO, Anderson. **Prova à prova de cola**. www.novaescola.org.br. Setembro, 2011. Acesso em 12.04.2013.

VASCONCELOS, Celso. **Mudar a avaliação sem essa de exclusão!**. Revista Mundo Joven;julho de 2001.

NOME: (NOVO) Carcinicultura		3 créditos	Carga Horária Total: 45h	
Departamento: DCA		Tipo de componente: disciplina.		
Carga Horária Teórica: 45h	Carga HoráriaPrática:	Carga HoráriaEAD:	Carga Extensão:	Horária

✓ EMENTA

Introdução a Carcinicultura: Histórico e espécies cultiváveis; Aspectos biológicos dos camarões relevantes à engorda; Sistemas de cultivo em carcinicultura; Manejo do solo e preparo dos viveiros de cultivo. Qualidade da água em carcinicultura; Transporte e Aclimação das pós-larvas de camarões. Povoamento dos camarões. Manejo dos viveiros durante a fase de engorda. Alimentação e manejo alimentar dos camarões durante o cultivo. Despesca e Pós-colheita. Dados Zootécnicos de cultivo.

✓ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBIERI Júnior, R. C.; Ostrensky Neto, A. **Camarões Marinhos – Reprodução, Maturação e Larvicultura**. 1ª ed. Viçosa – MG. Aprenda Fácil, 2001.

BARBIERI Júnior, R. C.; Ostrensky Neto, A. **Camarões Marinhos - Engorda**. 1ª ed. Viçosa – MG. Aprenda Fácil, 2002.

VALENTI, W. C. **Carcinicultura de água doce – Tecnologia para a produção de camarões**. 1ª ed. Brasília – DF. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 1998.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARANA, L. V. **Fundamentos de Aquicultura**. 1ª ed. Florianópolis – SC. Ed. da UFSC, 2004.

ESTEVES, F.A. **Fundamentos de limnologia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Interciência. 1988, 602p.

KUBITZA, F. **Qualidade da água no cultivo de peixes e camarões**. 1ª ed. Jundiaí, 2003. LOBÃO, V. L. **Camarão-da-malásia: Larvicultura**. 1ª ed. Brasília – DF. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA, 1997.

SÁ, M.V.C. **Limnocultura: limnologia para aquicultura**. Fortaleza: UFC, 2012. 218p.

NOME: (NOVO) Conservação de Produtos Agroindustriais		2 créditos	Carga Horária Total: 30h	
Departamento: DGTA		Tipo de componente: disciplina.		
Carga Horária Teórica: 30h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Extensão:	Horária

✓ **EMENTA**

Introdução ao estudo da conservação de produtos agroindustriais. Alterações dos alimentos e envenenamento alimentar. Princípios e métodos de conservação de alimentos: calor, frio, controle da umidade e conservantes. Processos combinados. Processos não convencionais, irradiação de alimentos e novas tendências. Perdas de nutrientes e de qualidade durante os diversos tipos de processamento e conservação. Conservação de alimentos de origem animal e vegetal.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 602p.

GAVA, Altanir Jaime; SILVA, Carlos Alberto Bento da; FRIAS, Jenifer Ribeiro Gava. **Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações**. São Paulo: Nobel, 2009. 511p.

ORDÓÑEZ, Juan A. **Tecnologia de alimentos. Componentes dos alimentos e processos**. Vol. 1. Porto Alegre: Artmed, 2005. 294p.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

EVANGELISTA, José. **Tecnologia de alimentos**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001. 690p.

ISHIHARA Y. M. **Conservação de Produtos Agroindustriais**. Caderno de licenciatura em Ciências Agrárias, Vol. 7. UAB Editora Universitária/UFPB: Bananeiras, 2011.

KUROZAWA, L. E.; COSTA, S. R. R. **Tendências e inovações em ciência, tecnologia e engenharia de alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2014. 300p.

OETTERER, Marília; REGITANO-D'ARCE, Marisa Aparecida Bismara; SPOTO, Marta Helena Filet. **Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos**. Barueri: Manole, 2006. 611p.

VASCONCELOS, M. A. S.; MELO FILHO, A. B. **Conservação de alimentos**. Recife: EDUFRPE, 2010. 122p.

NOME: (4103087) Construções Rurais		2 créditos	Carga Horária Total: 30h
Departamento: DGTA		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica: 30h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:

✓ **EMENTA**

Necessidade e importância das construções rurais. Elementos estruturais e esforços mecânicos nesses elementos. Propriedades dos materiais de construção. Materiais litóides, cerâmicos, madeira, concretos e argamassas. Principais etapas de uma construção. Algumas instalações rurais.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BORGES, Alberto de Campos. **Prática das pequenas construções: volume 1.** 9ª edição revista e ampliada. São Paulo: Blucher, 2009. 385p. ISBN: 9788521204817.

PEREIRA, Milton Fischer. **Construções rurais.** São Paulo: Nobel, 1986. 330p. ISBN: 9788521315384.

SALGADO, Julio Cesar Pereira. **Técnicas e práticas construtivas para edificação.** 3. ed. São Paulo: Érica, 2014. 320 p. ISBN: 9788536502182.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ABCP. **Guia de Construções Rurais, v1 (Livre Acesso) - Benfeitorias de Uso Geral.** Disponível em: <https://www.abcp.org.br/wp-content/uploads/2016/01/GCR_volume_01.pdf> Acesso em 12/07/2021.

ABCP. **Guia de Construções Rurais, v2 (Livre Acesso) - Como Usar os Materiais.** Disponível em: https://abcp.org.br/wp-content/uploads/2016/01/GCR_volume_02.pdf. Acesso em 12/07/2021.

ABCP. **Guia de Construções Rurais, v3 (Livre Acesso) - Benfeitorias para Bovinocultura.** Disponível em: https://www.abcp.org.br/wp-content/uploads/2016/01/GCR_Volume_03.pdf. Acesso em 12/07/2021.

MYRRHA, Marco Aurélio de Lima e. **Guia de Construções Rurais. Benfeitorias de Uso Geral.** Vol. 1. ABCP, 2016. 115p.

MYRRHA, Marco Aurélio de Lima e. **Guia de Construções Rurais. Como usar os materiais.** Vol. 2. ABCP, 2016. 55p.

MYRRHA, Marco Aurélio de Lima e. **Guia de Construções Rurais. Benfeitorias para bovinocultura.** Vol. 3. ABCP, 2016. 64p.

PETRUCCI, Eládio G. R. **Materiais de construção.** 8.ed. Rio de Janeiro: Globo, 1987. 435p. ISBN: 8525000361.

PINHEIRO, Antônio Carlos da F. B; CRIVELARO, Marcos. **Materiais de Construção.** Série Eixos. 3 edição. Editora Érica, 2020. 184p.

NOME: (4101120) Cooperativismo e Associativismo		4 créditos	Carga Horária Total: 60h
Departamento: DCBS		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica: 60h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:

✓ **EMENTA**

Associativismo, cooperativismo, economia moral, economia solidária, liberalismo econômico, empreendimentos de economia solidária e incubadoras de empreendimentos de economia solidária.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARBOSA, Rosangela Nair de Carvalho. **A economia solidária como política pública: uma tendência de geração de renda e ressignificação do trabalho no Brasil**. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

LECHAT, Noelle Marie Paule. **Economia moral: um conceito bom para pensar a economia solidária?** Ijuí: Editora da Unijuí, 1997.

LOUREIRO, Maria Rita. **Cooperativismo e reprodução camponesa**. São Paulo: Editora Cortez, 1981.

SINGER, Paul. **Globalização e desemprego: diagnóstico e perspectivas**. São Paulo: Editora Contexto, 1999. 3ª edição.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Editora da Fundação Perseu Abramo, 2008.

SCHNEIDER, João Elmo. **O cooperativismo na dinâmica social do desenvolvimento periférico dependente: o caso brasileiro**. In: LOUREIRO, Maria Rita. Cooperativas agrícolas e capitalismo no Brasil. São Paulo: Editora Cortez, 1981.

TIRIBA, Lia. **Economia popular e cultura do trabalho: pedagogia(s) da produção associada**. Unijui: Editora da Unijui, 2001.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ABERS, Rebecca. **Do clientelismo à cooperação: governos locais, políticas participativas e organização da sociedade civil em Porto Alegre**. Cadernos da Cidade, nº7, volume 5, maio/2000. ARATO, Andrew; COHEN, Jean. Sociedade civil e teoria social. In: VRITZER, Leonardo (coord.). Sociedade civil e democratização. Belo Horizonte: Del Rey, 1994.

ARAUJO, Margarete Panerai. **Orçamento Participativo e a formação para a cidadania**. Porto Alegre: PUC/RS, 1999. (Dissertação de Mestrado apresentada no Curso de Pós- Graduação em Serviço Social).

BATALHA, M. O. **Gestão Agroindustrial**. 5. ed. Vol. 2. São Paulo: Ed. Atlas, 2009.

BRUNSTEIN, I. **Economia de empresas: gestão econômica de negócios**. São Paulo: Atlas, 2005.

CHIAVENATO, I. **Administração: teoria, processo e prática**. 3. ed. São Paulo: Makron, 2000.

ROEHLICH, J. M. **Desenvolvimento Rural: Tendência e Debates Contemporâneos**. Ijuí: Unijuí, 2006.

SCHNEIDER, José Odelso. **Cooperativismo: um pouco de história – aspectos de identidade cooperativista**, p. 123-127. In: HARTMANN, Atilio, et al. Sonhos que a torre inspirou. São Leopoldo: UNISINOS, 1999, 350p.

TESCH, W. **Dicionário Básico do Cooperativismo**. Brasília: SESCOOP, 2000.

NOME: (4101117) Direito e LegislaçãoAgrária		2 créditos	Carga Horária Total: 30h	
Departamento: DCBS		Tipo de componente: disciplina.		
Carga Horária Teórica: 30h	Carga HoráriaPrática:	Carga HoráriaEAD:	Carga Extensão:	Horária

✓ **EMENTA**

Direito; Legislação; O Estatuto da Terra. INCRA e a reforma agrária; A propriedade da Terra. Tributação; Contratos Agrários; A CLT e o trabalhador rural.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALVES, F. D. **Direito agrário: política fundiária no Brasil**. Belo horizonte: UFMG, 1995. LIMA, R. A. M. **Direito agrário**. Rio de Janeiro: Forense, 1997.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MACHADO, J. S. D. **A parceria agrícola no Direito Brasileiro**. Porto Alegre: Sérgio Antônio Fabris Editor. 2004.

OLIVEIRA, H. M. **Princípios de direito agrário na constituição vigente**. Curitiba: Juruá, 2011.

NOME: (NOVO) Ecologia e MeioAmbiente		2 créditos	Carga Horária Total: 30h	
Departamento: DA		Tipo de componente: disciplina.		
Carga Horária Teórica: 30h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:	

✓ **EMENTA**

Conceitos básicos, finalidades e relações interdisciplinares. Ecossistemas: componentes bióticos e abióticos e suas inter-relações. Conservação e preservação dos recursos naturais. Origem e evolução dos problemas ambientais, considerando os aspectos biológicos, físicos, químicos, sócioeconômicos, políticos e culturais. Efeitos da tecnologia sobre o equilíbrio ecológico. Legislação ambiental. Avaliação dos impactos ambientais. Desenvolvimento sustentável e qualidade de vida.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DAJOZ, R. **Princípios de Ecologia**. 7 ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2005, 520p.

MEC – Ministério de Educação e do Desporto. **Educação Ambiental**. MEC – Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências Naturais. Brasília, DF. 1998.

PHILIPPI JR., A.; PELICIONI, M.C.F. **Educação ambiental e sustentabilidade**. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2009.

PINTO-COELHO, R.M. **Fundamentos em ecologia**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2008.

SANCHÉZ, L.E. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. 2 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.

SEABRA, G. **Educação ambiental no mundo globalizado**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2011, 268p.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ART, H.W. **Dicionário de ecologia e ciências ambientais**. São Paulo: Editora UNESP: Companhia Melhoramentos, 1998, 583p.

FAVARETTO & MERCADANTE. **Biologia. Prazer de Ensinar; prazer de aprender**. 1ªed. São Paulo. Editora Moderna. V.u. 1999.

MEC/PRONEA – **Programa Nacional de Educação Ambiental**. Acordo MEC/UNESCO.1997.

OLIVEIRA & WYKROTA. **Ciências; Descobrimos o ambiente**. Brasília, DF. MEC/PNLD.Formato didático. V. 3. 2000.

REVISTA nova escola. Fundação Victor Civita. São Paulo.

NOME: (4105022) Educação e Movimentos Sociais		4 créditos	Carga Horária Total: 60h
Departamento: DE		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica: 60h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:

✓ **EMENTA**

Os movimentos sociais como espaço educativo na formação da cidadania. A relação entre poder e saber no processo de construção e apropriação do conhecimento, no âmbito dos movimentos sociais. A questão da articulação da educação não formal com o sistema formal de ensino e o papel dos movimentos sociais. As tendências e perspectivas da educação dos movimentos populares na realidade brasileira hoje. O caráter educativo e a especificidade do movimento sindical na atualidade brasileira.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GOHN, Maria da Glória. **História dos Movimentos Sociais: a construção da cidadania dos brasileiros**. 5.ed. São Paulo: Loyola, 1995.

_____. **Movimentos Sociais e Educação**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

_____. **Teorias dos Movimentos Sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. 7ed. São Paulo: Loyola, 2008.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANTUNES, Ricardo L.C. **O que é sindicalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (org). **Por uma educação popular do campo**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Educação popular na escola cidadã**. Petrópolis: Vozes, 2002. ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. Manifesto do partido comunista. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

_____. JEZINE, Edineide. (Orgs.) **Educação popular e movimentos sociais**. João Pessoa: Editora UFPB, 2006.

NOME: (4101212) Educação Sexual		3 créditos	Carga Horária Total: 45h	
Departamento: DCBS		Tipo de componente: disciplina.		
Carga Horária Teórica: 45h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Extensão:	Horária

✓ **EMENTA**

Fundamentos básicos da Educação Sexual. O ensino da sexualidade como Tema Transversal, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Formação dos educadores sexuais; formação continuada e o modelo reflexivo de formação. Estratégias de ensino para o trabalho com adolescentes e jovens. Educação Sexual e escola inclusiva.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. 138 p.

JUNQUEIRA, R.D. **Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009.

LOURO, G.L.; FELIPE, J.; GOELLNER, S.V. **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

JUNQUEIRA, R.D. **Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009.

MEYER, D.E.; SOARES, R.F.R. **Corpo, gênero e sexualidade**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

NOME: (NOVO) Estratégias para o Ensino de Botânica nas Ciências Agrárias		4 créditos	Carga Horária Total: 60h	
Departamento: DA		Tipo de componente: disciplina.		
Carga Horária Teórica: 60h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:	

✓ **EMENTA**

Importância da botânica para as Ciências Agrárias; Percepção da biodiversidade como ferramenta para o ensino-aprendizagem em botânica. Diversidade dos grupos vegetais com ênfase nas Angiospermas. Estruturas externas dos vegetais superiores (órgãos vegetativos e reprodutivos) e suas funções. Estratégias metodológicas para o ensino da botânica: confecção de jogos didáticos, confecção de álbuns, maquetes, exsiccatas.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARROSO, G.M.; MORIM, M.P.; PEIXOTO, A.L.; ICHASO, C.L.F. **Frutos e sementes: morfologia aplicada à sistemática de dicotiledônea**. Editora UFV, 2012.

CARVALHO, N.M. & NAKAGAWA, J. **Sementes: Ciência, Tecnologia e Produção**. 4ª ed. Jaboticabal: FUNEP, 2000, 588p.

FERRI, M.G.; MENEZES, N.L.; MONTENEGRO, W.R. **Glossário ilustrado de botânica**. São Paulo: Nobel, 1981.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL, Ministério da Agricultura e da Reforma Agrária. **Regras para análise de sementes**. Brasília: MAPA/ACS, 2009, 399p.

CASTRO, N.M.; ROMERO, R. **Morfologia vegetal (externa)**. Disponível em: <http://www.anatomiavegetal.ib.ufu.br>.

DAMIÃO FILHO, C.F.; MÔRO, F.V. **Morfologia vegetal**. 2ª ed. Jaboticabal: FUNEP/UNESP, 2005.

FERREIRA, A.G. & BORGHETTI, F. **Germinação: do básico ao aplicado**. Porto Alegre: Artmed, 2004, 323p.

VIDAL, W.N.; VIDAL, M.R.R. **Botânica: organografia**. 3ª ed. Viçosa: UFV, 1990.

NOME: (GDPSA0119) Empreendedorismo		4 créditos	Carga Horária Total: 60h
Departamento: DCSA		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica: 60h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:

✓ **EMENTA**

História e evolução do Empreendedorismo. Habilidades, atitudes e características dos empreendedores. Educação empreendedora. Plano de Negócios. Etapas do Processo de Criação de uma Empresa. Empreendedorismo social. Estudos de Casos sobre Empreendedores. Empreendimentos de Sucesso do Brejo Paraibano.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DORNELAS, José. **Empreendedorismo, transformando ideias em negócios**. 6ª ed. Empreende/Atlas. São Paulo 2016.

DRUCKER, Peter F. **Inovação e Espírito Empreendedor Prática e Princípios**. Ed. rev. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

SALIM, César Simões; SILVA, Nelson Caldas. **Introdução ao empreendedorismo: Despertando a atitude empreendedora**. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LOPES, Rose Mary A. **Educação Empreendedora: Conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro. Elsevier, 2010.

NOME: (4101116) Ética e Legislação Profissional		2 créditos	Carga Horária Total: 30h
Departamento: DCBS		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica: 30h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:

✓ **EMENTA**

Concepção da Ética. Ética no sentido filosófico, valores pessoais e éticos. Ética geral, empresarial e profissional. O exercício da profissão contábil aprovado pelo decreto-lei 9295 de 27/5/46 e Resoluções Complementares. Órgãos Normativos e de Fiscalização da profissão contábil (Conselho Federal de Contabilidade e Conselho Regional de Contabilidade) e os órgãos representativos da classe (Sindicatos, Clubes, Associações, Federações, Institutos). Valorização do Bacharel em Ciências Contábeis (Contador). A profissão contábil e a análise do código de ética. Responsabilidade civil, criminal, fiscal e social.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FIPECAFI - Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras. **Ética geral e profissional em contabilidade**. Coordenação [de] Lázaro Plácido Lisboa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 174 p.

LOPES DE SÁ, Antonio. **Ética profissional**. São Paulo: Atlas, 1996. 193 p.

NALINI, José Renato. **Ética geral e profissional**. 8. ed. São Paulo: São Paulo: RT, 2011. 588p.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

NASH, Laura L. **Ética nas empresas: boas intenções à Parte**. São Paulo: Makron Books, 1993. 239 p.

NASH, Laura L. **Ética nas empresas: guia prático para soluções de problemas éticos nas empresas**. São Paulo: Makron, 2011. 240 p.

VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética**. 9 ed. São Paulo: Brasiliense, 2003. 82 p.

NOME: (4102061) Fisiologia Pós-Colheita		2 créditos	Carga Horária Total: 30h
Departamento: DA		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica: 30h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:

✓ **EMENTA**

Entendimento das causas das deteriorações e perdas pós-colheita. Conhecimento dos princípios fisiológicos e bioquímicos envolvidos nos processos de maturação, senescência e das injúrias pós-colheita. Entendimento das técnicas de preservação da qualidade e aumentada vida útil de frutas e hortaliças, bem como dos efeitos do processamento na qualidade de tecidos vegetais.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CHITARRA, M.I.J.F.; CHITARRA, A.B. **Pós-colheita de frutos e hortaliças: fisiologia e manuseio**. 2ed. Lavras: Editora UFLA, 2005. 785p.

CHITARRA, M.I.J.F. **Processamento mínimo de frutos e hortaliças**. Editora Viçosa. 2007. ISBN: 978-85-7601-220-7

TAIZ, Lincoln; et al. **Fisiologia e desenvolvimento vegetal**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 819p. ISBN: 978-85-8271-366-2

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

KADER, A.A. **Postharvest Technology of Horticultural Crops**. University of California: Division of Agriculture and Natural Resources Publication, 3.ed. 2002. p.535.

PANTASTICO, Er. B. **Postharvest physiology, handling and utilization of tropical and subtropical fruits and vegetables**. Westport: AVI Publ. Co., 1975. p.560.

SEYMOUR, G.B.; TAYLOR, J.E.; TUCKER, G.A. **Biochemistry of fruit ripening**. Cambridge: Chapman e Hall, 1993.

TEIXEIRA, G.H.A., DURIGAN, J.F., SANTOS, L.O., OGASSAVARA, F.O. **Postharvest decay development on guava stored under several controlled atmosphere conditions**. Acta Horticulturae, n.934, p.213-220, 2012.

WILLS, R.; McGLASSON, B.; GRAHAM, D.; JOYCE, D. **Postharvest: an introduction to the physiology & handling of fruit, vegetables & ornamentals**. Sydney: UNSW Press, 1998. 262p.

NOME: (NOVO) Fruteiras Nativas		2 créditos	Carga Horária Total:30h	
Departamento: DA		Tipo de componente: disciplina.		
Carga Horária Teórica: 30h	Carga HoráriaPrática:	Carga HoráriaEAD:	Carga Extensão:	Horária

✓ **EMENTA**

Considerações gerais e problemas especiais relativos a biodiversidade, nutrição e segurança alimentar; Importância socioeconômica das fruteiras nativas; Fruteiras nativas da sociobiodiversidade brasileira; Aspectos gerais das fruteiras nativas da região Nordeste de valor alimentício atual ou potencial (Biribá, Murici, Pequi-branco, Pitanga, Jenipapo, Mangaba, Buriti, Maracujá-da-Caatinga, Bacurí, Araçá, Umbu-cajá, Cajá, Umbu e outras); Alimentos regionais a base de frutas nativas.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CORADIN, Lidio; VIEIRA, Roberto Fontes; CAMILI, Julcéia (Editor). **Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro- Região Centro-Oeste**. Brasília: MMA, 2016. 1159p. (MMA-Biodiversidade, 44) ISBN: 9788577383092.

CORADIN, L.; CAMILLO, J.; PAREYN, F. G. C. (Ed). **Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro: região Nordeste**. Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Biodiversidade. — Brasília, DF: MMA, 2018. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/189688/1/Livro-Nordeste-1-2018.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2021.

CORADIN, Lidio; SIMINSKI, Alexandre; REIS, Ademir (Editor). **Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro- Região Sul**. Brasília: MMA, 2011. 934p. (MMA-Biodiversidade, 40) ISBN: 9788577381531.

MANICA, Ivo. **Frutas nativas, silvestre e exóticas 2: técnicas de produção e mercado feijão, figo-da-índia, fruta-pão, jaca, lichia, mangaba**. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2002. 541p.

SANTIAGO, R. de A. C.; CORADIN, L. (Ed). **Biodiversidade Brasileira: sabores e aromas**. Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Biodiversidade. – Brasília, DF: MMA, 2018. Disponível em: <<http://redesans.com.br/rede/wp-content/uploads/2019/08/Livro-de-Receitas-03-07-2019.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2021.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. **Portaria Interministerial nº 284, de 30 de maio de 2018**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 julho 2018. Seção 1, n.92, p. 92. Disponível em: <<https://alimentusconsultoria.com.br/wp-content/uploads/2018/07/PORTARIA-INTERMINISTERIAL-N%C2%BA-284-DE-30-DE-MAIO-DE-2018-Di%C3%A1rio-Oficial-da-Uni%C3%A3o-Imprensa-Nacional.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2021.

CORADIN, L.; SIMINSKI, ALEXANDRE.; REIS, ADEMIR. **Pitangueira**. Recife: Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária-IPA, 2007. 87p. Disponível em: <https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/Livro+Pitangueira+Final_000h70en20j02wx7ha0bjxel5pl1bej2.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2021.

COCOLO, Ana Cristina. **Brasil subexplora biodiversidade alimentar**. Entreteses, n. 11, junho de 2019. Disponível em: <<https://www.unifesp.br/reitoria/dci/edicao-atual-entretereses/item/3920-brasil-subexplora-biodiversidade-alimentar>>. Acesso em: 29 jul. 2021.

FRANZON, R. C. **Fruteiras nativas do Cerrado têm potencial para exploração**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2009. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/75732/1/art-007.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2021.

GAMARRA-ROJAS, G.; FREIRE, A. G.; MOREIRA, J. M.; ALMEIDA, P. **Frutas nativas: de testemunhos da fome a iguarias na mesa**. Agriculturas, v. 1, n.1, novembro de 2004. Disponível em: <<https://aspta.org.br/files/2014/10/Artigo-5-Frutas-nativas-de-testemunhos-da-fome-a-iguarias-na-mesa1.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2021.

SACRAMENTO, Célio Kersul do. **Cajá Spondias mombin L. Jaboticabal**. SP: Funep, 2000. 42 p. (Série Frutas Nativas 4) ISBN: 9788587632132.

VIEIRA, R. F.; COSTA, T. da S. A.; SILVA, D. B. da; SANO, S. M.; FERREIRA, F. R. (Ed.). **Frutas nativas da região Centro-Oeste do Brasil**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2010. Disponível em: <http://www.agabrasil.org.br/_Dinamicos/livro_frutas_nativas_Embrapa.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2021.

NOME: (4103080) Gestão da Produção Agroindustrial		4 créditos	Carga Horária Total: 60h
Departamento: DGTA		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica: 60h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:

✓ **EMENTA**

Noções de Administração e Organização. Agronegócio. Gerenciamento de Sistemas Agroindustriais. Noções de *Commodity System Approach*. Análise de filière. Complexo Agroindustrial. Clusters e Arranjo produtivos Locais – APL. Planejamento e Controle de Produção. Sistema Agroindustrial brasileiro. Mecanismo de comercialização. Arranjos produtivos. Custo de produção. Políticas públicas. Marketing aplicado ao agronegócio. Logística agroindustrial. Gestão da Qualidade na agroindústria. Desenvolvimento agrícola sustentável.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ABE, M. **Manual de análise técnica: Essência e Estratégias Avançadas**. São Paulo: Novatec, 2009. 256p.

ARAÚJO, Massilon. J. **Fundamentos de Agronegócios**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEGIDO, José Luiz Tejon; XAVIER, Coriolano. **Marketing & Agribusiness**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BATALHA, Mário Otávio (org.) **Gestão Agroindustrial**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2021.

BELTRÃO, F. A. S. **Gestão da Produção Agroindustrial**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2011.

CALLADO, Antônio André Cunha (Org.). **Agronegócio**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

NEVES, M. F.; CASTRO, L. T.. **Agronegócios e Desenvolvimento Sustentável: uma agenda para a liderança mundial na produção de alimentos e bioenergia**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PALADINI, E. P. **Gestão Estratégica da Qualidade – Princípios, Métodos e Processos**. 2ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, G. J; MARION, J. C. **Administração de custos na agropecuária**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

VIEIRA, P. R. C. **Gestão Agroindustrial**. Recife: ADUFPRPE, 2012.

NOME: (NOVO) Indicadores deSustentabilidade na Agricultura		2 créditos	Carga Horária Total: 30h	
Departamento: DA		Tipo de componente: disciplina.		
Carga Horária Teórica: 30h	Carga HoráriaPrática:	Carga HoráriaEAD:	Carga Extensão:	Horária

✓ **EMENTA**

Fundamentos e conceitos sobre desenvolvimento e sustentabilidade com ênfase no setor agrícola. Origem e evolução do uso de indicadores na mensuração da sustentabilidade. Dados primários ou brutos, dados analisados ou agregados, indicadores e índices. Sistemas de indicadores para a agricultura. A Teoria Sistêmica e sua contribuição para os sistemas de indicadores. Uso dos Princípios de Bellagio para a avaliação de Sistemas de Indicadores.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CANDIDO, Gesinaldo Ataíde Cândido. **Desenvolvimento Sustentável e Sistemas de Indicadores de Sustentabilidade: Formas de aplicações em contextos geográficos diversos e contingências específicas**. Ed. UFCG, 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Indicadores de Desenvolvimento Sustentável 2008 Brasil**. IBGE - Diretoria de Geociências.: IBGE, Rio de Janeiro – RJ. 2008.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Editora Garamond, 2000.

✓ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOCCA, Dagny. GUIMARÃES, Caroline Kruger. **Indicadores de Sustentabilidade**. In: Sustentabilidade: princípios e estratégias. PHILIPPI JR, Arlindo (Org.). Série Sustentabilidade. Manole 1º Edição. 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/>.

MALHEIROS, Tadeu Fabricio; PHILIPPI JR, Arlindo; COUTINHO, Sonia Maria Viggiani. **Agenda 21 nacional e indicadores de desenvolvimento sustentável: contexto brasileiro**. Saúde e Sociedade, v. 17, p. 7-20, 2008.

MARZALL, K.; ALMEIDA, J. **Indicadores de Sustentabilidade para Agroecossistemas: Estado da arte, limites e potencialidades de uma nova ferramenta para avaliar o desenvolvimento sustentável**. Cadernos de Ciência & Tecnologia, v. 17, n. 1, p. 41–59, 2000.

VAN BELLEN, Hans Michael. **Indicadores de Sustentabilidade: Uma análise comparativa**. Tese de Doutorado em Engenharia de Produção: Universidade Federal de Santa Catarina, 235p. 2002.

VEIGA, José Eli da. **Indicadores de sustentabilidade**. Estudos avançados, v. 24, n. 68, p.39-52, 2010.

NOME: (NOVO) Informática		2 créditos	Carga Horária Total: 30h	
Departamento: DCBS		Tipo de componente: disciplina.		
Carga Horária Teórica: 30h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Extensão:	Horária

✓ EMENTA

Os computadores e sua arquitetura; A História dos computadores; Principais conceitos dos Sistemas Operacionais; Evolução das Interfaces; Sistemas de arquivos; Periféricos; Conceitos e características dos componentes do sistema computacional: Hardware e de Software; Representação digital de dados; Muito além dos motores de busca: o que o Google pode oferecer. Suítes de Edição de Escritório; Aplicação de ferramentas eletrônicas para busca de informação na Internet, navegação na web e envio e e-mails com arquivos em anexo. Ferramentas utilitárias (antivírus, desfragmentadores, otimizadores de sistemas em geral); Utilização de softwares específicos para as ciências agrárias. Aspectos da profissão e do mercado de trabalho na área de informática.

✓ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTIN, A. L.; **Administração de informática: funções e fatores críticos de Sucesso**.ed. São Paulo, SP: Atlas S.A., 2004.

CARDOSO, M.; **Desenvolvimento WEB para o Ensino Superior**. Rio de Janeiro, RJ: AxcelBooks do Brasil, 2004.

CELIO, E. R. de M. **Introdução à Informática**. In: MEDEIROS, M. B. de.; MACEDO G.; ARAÚJO, L. F. de. (Orgs.). Caderno de Licenciatura em Ciências Agrárias. 2. ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANTUNES, L. M.; ENGEL, A.; **Informática na agropecuária**. Guaíba, RS: Livraria eEditoria Agropecuária Ltda., 1996.

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. 8. Ed. São Paulo, SP:Perarson Prentice Hall, 2004.

LASTRES, H. M. M., ALBAGLI, S. **Informação e globalização na era do conhecimento**.Rio de Janeiro, RJ: Editora Campus, 1999.

LEMOS, A.; PALÁCIOS, M. **As Janelas do ciberespaço**. 2. ed. Porto Alegre, RS: EditoraSulina, 2001.

NOME: (NOVO) Inseminação Artificial em Ruminantes		3 créditos	Carga Horária Total: 45h
Departamento: DCA		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica: 45h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:

✓ **EMENTA**

Histórico e importância da inseminação artificial; Anatomia do aparelho reprodutivoda fêmea e do macho; Fisiologia do ciclo estral; Métodos de Indução e sincronização do estro; Métodos de visualização de cio; Manuseio do sêmen e aparelhos; Manuseio doBotijão de nitrogênio; Técnicas de inseminações artificiais em ruminantes.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRUSCHI, José Henrique; VERNEQUE, Rui da Silva. **Inseminação artificial**. Viçosa: CPT,2001. 130p.

GONÇALVES, Paulo Bayard Dias; FIGUEIREDO, José Ricardo de; FREITAS, Vicente José de Figueiredo. **Bioteccnias aplicadas à reprodução animal**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2008. 395p.

SOARES, Adriana Trindade; LEMOS, Paulo Fernanda Barbosa de Araújo. **Manejo reprodutivo em caprinos: inseminação artificial**. João Pessoa: EMEPA/PB, 2013. 123 p.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ASBIA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL. **Manual do inseminador**. Uberaba, 2010. 46p.

MIES FILHO, Antônio. **Inseminação artificial**. 2.ed. - Porto Alegre: Sulina, c1987. 2v.(Técnica rural).

SILVA, José Carlos Peixoto Modesto da; VELOSO, Cristina Mattos. **Manejo e administração em bovinocultura leiteira**. 2. ed. ampliada e atualizada. Viçosa, MG:Suprema, 2014. 596 p.

NOME: (NOVO) Leitura e Produção deTextos		2 créditos	Carga Horária Total: 30h
Departamento: DCBS		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica: 30h	Carga HoráriaPrática:	Carga HoráriaEAD:	Carga Horária Extensão:

✓ **EMENTA**

Linguagem acadêmico-científica. Concepções de leitura e escrita. Critérios de textualização. Estratégias de leitura. Etapas implicadas no processo de escrita. Textos acadêmico-científicos: mapa conceitual, fichamento, resumo, artigo.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASILEIRO, A. M. M. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2021.

ELIAS, V. Maria; KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREL-TARDELLI. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

NOME: (4101085) Língua Espanhola		4 créditos	Carga Horária Total: 60h	
Departamento: DCBS		Tipo de componente: disciplina.		
Carga Horária Teórica: 60h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Extensão:	Horária

✓ **EMENTA**

Introdução ao estudo das estruturas básicas da Língua Espanhola em seus aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos, lexicais, fonológicos e pragmáticos, desenvolvendo habilidades de compreensão e expressão oral e escrita, utilização de expressões familiares e cotidianas que visam satisfazer as necessidades concretas sem entrar em detalhes. Variação linguística em língua espanhola e questões de poder. Colonialidade e perspectivas decoloniais.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALARCOS LLORACH, E. **Gramática de la lengua española**. Real Academia Española. Ed. Spasa Calpe: Madrid, 1995.

GOMEZ TORREGO, L. **Gramática didáctica del español**. SM ediciones, 2011.

GONZÁLES HERMOSO, A. **Conjugar es fácil en español de España y de América**. Edelsa, 1997.

SEÑAS. **Diccionario para la enseñanza de español para brasileños**. Ed. Martins Fontes, 2000.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CORACINI, Maria José. **Leitura: decodificação, processo discursivo...**? In: CORACINI, Maria José (org.). O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira. Campinas: Pontes, 1995. p. 13-19.

LAGARES, Xoán Carlos. **Há espaço para o multilinguismo no mundo globalizado?** In: LAGARES, Xoán Carlos. Qual política linguística? Desafios glotopolíticos contemporâneos. São Paulo: Parábola, 2018.

MASIP, Vicente. **Gramática espanhola para brasileiros**. São Paulo: Parábola, 2010.

MIGLIEVICH-RIBEIRO, Adelia; ROMERA, Edison. **Orientações para uma descolonização do conhecimento: um diálogo entre Darcy Ribeiro e Enrique Dussel**. Sociologias, Porto Alegre, v. 20, n. 47, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/CzbFsXMPpHf8sNt5QyDbtXh/?lang=pt>. Acesso em: 26 maio 2021.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Língua estrangeira e autoestima**. In: RAJAGOPALAN, Kanavillil. Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. p. 65-70.

NOME: (4101084) Língua Inglesa		4 créditos	Carga Horária Total: 60h	
Departamento: DCBS		Tipo de componente: disciplina.		
Carga Horária Teórica: 60h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Extensão:	Horária

✓ **EMENTA**

Língua inglesa, globalização e imperialismo linguístico. Hegemonia da língua inglesa nos universos acadêmico e científico. Noções básicas das principais características morfosintáticas da língua inglesa. Vocabulário básico. Estratégias de leitura e compreensão de textos em língua inglesa. Compreensão e expressão oral e escrita em contextos diversos.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MARTINEZ, Ron. **Como dizer tudo em inglês: fale a coisa certa em qualquer situação**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2000.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental: estratégias de leitura: módulo I**. São Paulo: Textonovo, 2000.

SOUZA, Adriana Grade Fiori. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. São Paulo: Disal, 2005.

SOUZA, Eduardo Murin Coutinho & OPPENHEIMER, Milton James Prado. **Vocabulário para Ciências Agrárias: inglês/português**. São Paulo: SBS, 2004.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CORACINI, Maria José. **Leitura: decodificação, processo discursivo...**? In: CORACINI, Maria José (org.). O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira. Campinas: Pontes, 1995. p. 13-19.

HARDING, Keith. **English for Specific Purposes**. Oxford: OUP, 2007.

LAGARES, Xoán Carlos. **Há espaço para o multilinguismo no mundo globalizado?** In: LAGARES, Xoán Carlos. Qual política linguística? Desafios glotopolíticos contemporâneos. São Paulo: Parábola, 2018.

MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use**. 2. ed. Cambridge: Cambridge, 2010.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Língua estrangeira e autoestima**. In: RAJAGOPALAN, Kanavillil. Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo:Parábola Editorial, 2003. p. 65-70.

VAN DIJK, Teun. **Estruturas do discurso e estruturas do poder**. In: VAN DIJK, Teun. Discurso e poder. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012. p. 39-85.

NOME: (4102045) Manejo e Conservaçãodo Solo e 4 créditos		Carga Horária Total: 60h	
Água			
Departamento: DA		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica: 60h	Carga HoráriaPrática:	Carga HoráriaEAD:	Carga Horária Extensão:

✓ EMENTA

Formação dos solos; Noções da gênese, morfologia e classificação dos solos; Interrelação entre manejo e atributos químicos, físicos e biológicos do solo; O solo e o ciclo hidrológico; Matéria orgânica do solo; Erosão do solo; Práticas conservacionistas do solo e da água; Organismos e ecologia do solo; Ciclagem de nutrientes e fertilidade do solo e Manejo prático de nutrientes; Manejo do solo em cultivos orgânicos ou em transição agroecológica.

✓ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRADY, Nyle C; WEIL, Ray R.; LEPSCH, Igo Fernando. **Elementos da natureza e propriedades dos solos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 685 p. ISBN: 9788565837743.

PIRES, Fabio Ribeiro; SOUZA, Caetano Marciano de. **Práticas mecânicas de conservaçãodo solo e da água**. 2.ed. Minas Gerais: suprema gráfica, 2006. 216p.

PRIMAVESI, Ana. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. SãoPaulo: Nobel, 2002. 549 p. ISBN: 9788521300042.

✓ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KIEHL, Edmar José. **Fertilizantes orgânicos**. São Paulo: Agronômica Ceres, 1985. 492p.(Ceres 33)

MOREIRA, Fátima M. S; SIQUEIRA, José O; BRUSSAARD, Lijbert (editor). **Biodiversidade do solo em ecossistemas brasileiros**. Lavras, MG: Editora Ufla, 2008. 769p. ISBN: 9788587692504.

PENTEADO, Silva Roberto. **Adubação na agricultura ecológica: cálculo e recomendaçãoda adubação numa abordagem simplificada**. 2. ed. Campinas, SP: s.n, 2010. 168 p. ISBN:9788590788201.

PRIMAVESI, Ana. **Pergunte ao solo e às raízes: uma análise do solo tropical e mais de 70casos resolvidos pela agroecologia**. São Paulo: Nobel, 2014. 270 p. ISBN: 9788521318378.

WHITE, Robert E; SILVA, Iara Fino; DOURADO NETO, Durval. **Princípios e práticas da ciência do solo: o solo como um recurso natural**. 4.ed. São Paulo: Andrei, 2009. 426p. ISBN:9788574763781.

NOME: (4103045) Mecanização Agrícola		4 créditos	Carga Horária Total: 60h
Departamento: DGTA		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica: 60h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:

✓ **EMENTA**

Introdução às máquinas agrícolas. Segurança na utilização de máquinas agrícolas. Mecanização tração animal. Mecanização tração mecânica. Operação e manutenção das máquinas agrícolas.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MIALHE, Luiz Geraldo. **Manual de mecanização agrícola**. São Paulo: Agronômica Ceres, 1974. 301p. (Ceres 11)

PEDROTTI, Alceu; SOUZA NETO, Miguel David de. **Mecanização agrícola: fontes mecanizadas como contribuição aos sistemas de produção agrícola**. - São Cristóvão: UFS, 2008. 204p. ISBN: 9788578220020.

SAAD, Odilon. **Máquinas e técnicas de preparo inicial do solo**. 4.ed. São Paulo: Nobel, 1984. 99 p. (Biblioteca Rural) ISBN: 8521302487.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CASÃO JUNIOR, Ruy; ARAÚJO, Augusto Guilherme de; LLANILLO, Rafael Fuentes. **Plantio direto no Sul do Brasil: fatores que facilitam a evolução do sistema e o desenvolvimento da mecanização conservacionista**. Londrina, PR: FAO IAPAR, 2012. 77p. ISBN: 9788588184404

MIALHE, Luiz Geraldo. **Máquinas motoras na agricultura**. São Paulo: EPU EDUSP, 1980.v2.

PROVENZA, Francisco. **Profetista de Máquinas**. 71ª ed. Reimpressão. São Paulo-SP. Ed. 7ª. Provenza. 1996.

SILVA, Rui Corrêa D. **Mecanização e Manejo do Solo**. Editora Saraiva, 2019. [MinhaBiblioteca]. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536528397/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml%5D!/4/2%5Bcover-image%5D/2%5Bvst-image-button-468559%5D%400:0.0830>>

SILVA, Rui Corrêa D. **Máquinas e Equipamentos Agrícolas**. Editora Saraiva, 2019. [MinhaBiblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530994/pageid/0>

NOME: (NOVO) Melhoramento Animal		3 créditos	Carga Horária Total: 45h
Departamento: DCA		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica: 45h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:

✓ **EMENTA**

Princípios básicos de genética de populações. Variação contínua. Estimativas de parâmetros genéticos. Seleção e Ganho Genético. Consanguinidade e Cruzamento. Fatores ambientais que afetam o desempenho de animais domésticos. Métodos de seleção. Melhoramento genético de suínos e aves. Melhoramento genético de gado de corte e gado de leite. Melhoramento genético de outras espécies.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOWMAN, John Christopher. **Introdução ao melhoramento genético animal**. São Paulo: E. P. U., 1981. v. (Temas de Biologia)

CAMPOS, Oriel Fajardo de; MIRANDA, João Eustáquio Cabral. **Gado de leite: o produtor pergunta a EMBRAPA responde**. 3.ed. Brasília, DF: EMBRAPA, 2012. 311 p. ISBN: 9788570350831.

VALENTE, José. **Melhoramento genético de bovinos de leite**. Juiz de Fora, MG: EMBRAPA Gado de Leite, 2001. 255p. ISBN: 858574829.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LASLEY, John F. **Genética do melhoramento animal**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1977. 413p.

LOBO, Raysildo Barbosa. **Programa de melhoramento genético da raça Nelore**. 3.ed. Ribeirão Preto: P. M. G. R. N., 1996. 88p.

PASSOS, Leônidas P; CARVALHO, Margarida Mesquita; CAMPOS, Oriel Fajardo de. **Embrapa gado de leite: 20 anos de pesquisa**. Juiz de Fora: Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite, Área de Difusão e Transferência de Tecnologia, 1997. 359p. ISBN: 8585748788.

SANTOS, Carlos Alberto dos; CARVALHO, Limírio de Almeida; ARCURI, Pedro Braga. **Embrapa gado de leite: 30 anos de pesquisa e conquista para o Brasil**. Juiz de Fora: Embrapa gado de Leite, 2006. 262p. ISBN: 8585748788.

SILVA, Roberto Gomes da. **Métodos de genética quantitativa aplicados ao melhoramento animal**. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 1982. 162p.

NOME: (NOVO) Melhoramento Genético de Plantas e Biotecnologia		créditos	Carga Horária Total: 60h	
Departamento: DA		Tipo de componente: disciplina.		
Carga Horária Teórica: 45h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Extensão: 15h	Horária

✓ **EMENTA**

Natureza, perspectivas e objetivos do melhoramento genético. Avanços da Biotecnologia aplicados as Ciências Agrárias. Processos Biotecnológicos aplicados ao melhoramento de plantas. Variabilidade genética e conservação do exemplar melhorado. Potencial econômico das espécies cultivadas/criadas. Melhoramento visando resistência a doenças e condições adversas. Serão destinadas 15 horas para realização de atividades de extensão em conformidade com a Resolução nº 02/2022 do Consepe.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRUCKNER, C H; SANTOS, C. E. M. **Melhoramento de fruteiras tropicais**. Minas Gerais: UFV, 1º ed., 2002.

HOBDELINK, H. **Biotecnologia: muito além da revolução verde: as novas tecnologias genéticas para a agricultura: desafio ou desastre?**. Porto Alegre: RioCell, 1º ed., 1990

NELSON, D. L.; COX, M. LEHNINGER. **Princípios de Bioquímica**. São Paulo: Sarvier, 6ª ed., 2014.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BORÉM, A.; MIRANDA, G.V.; FRITSCHÉ-NETO, R. **Melhoramento de plantas**. 7º Ed. Minas Gerais: Editora UFV, 2017. 543 p.

BURNS, GEORGE W. - BOTTINO, PAUL J. **Genética**. 6º Ed. São Paulo: Guanabara, 1991.

CRUZ, C.D.; REGAZZI, A.J.; CARNEIRO, P.C.S. **Modelos biométricos aplicados ao melhoramento genético**, 3ª. ed. Viçosa: UFV, 2004. 480 p.

MADIGAN, M.T.; MARTINKO, J.M.; PARKER, J. **Brock Biology of Microorganisms**. 9ed. Prentice Hall, 2000.

PEREIRA, J.C.C. **Melhoramento genético aplicado à produção animal**. 3ª. ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2001. 555 p.

WATSON, JAMES D. **DNA: o segredo da vida**. 1º ed. 4ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

NOME: (NOVO) Meliponicultura		2 créditos	Carga Horária Total: 30h	
Departamento: DCA		Tipo de componente: disciplina.		
Carga Horária Teórica: 30h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Extensão:	Horária

✓ **EMENTA**

Origem dos meliponíneos. Espécies de meliponíneos. Dispersão pelo mundo. Organização social e defesa. Hábitos de nidificação e arquitetura dos ninhos. Reprodução. Meliponicultura e instalação do meliponário. Captura de colônias. Manejo e alimentação artificial. Inimigos naturais e controle. Mel de meliponíneos - técnicas de colheita e beneficiamento. Regulamentação para a Meliponicultura.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AQUINO, Italo de Souza. (2006) **Abelhas Nativas da Paraíba - Um convite ao conhecimento e preservação das abelhas sem ferrão**. 1a. ed. JOÃO PESSOA, PB: Editora Universitária/UFPB, 91p.

KERR, W. K., CARVALHO, G. A. & NASCIMENTO, V. A. (1996). **Abelha urucu: biologia, manejo e conservação**. Paracatu: Acangaú. 144 p

MAGALHÃES, Tatiana Lobato de & VENTURIERI, Giorgio Cristino. (2010) **Aspectos econômicos da criação de abelhas indígenas sem ferrão (Apidae: Meliponini) no Nordeste Paraense**. – Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 36 p. il. ; 21cm. – (Documentos / Embrapa Amazônia Oriental, ISSN1983-0513;364) Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/83922/1/Doc364.pdf>

NOGUEIRA-NETO, P. (1997) **Vida e criação de abelhas indígenas sem ferrão**. Ed. Nogueira, São Paulo. 445p. Disponível em: https://issuu.com/marcoacuna/docs/vida_e_cria_de_abelhas_indigenas_se/417

SILVEIRA, F.A.; MELO, G.A.R.; Almeida, E.A.B. (2002) **As abelhas brasileiras: Sistemática e Identificação**. Belo Horizonte, Fundação Araucária. 253p. Disponível em: <https://www.meliponas.com.br/wp-content/uploads/2017/12/Abelhas-Brasileiras-Sistematica-e-Identificacao.pdf>

VENTURIERI, Giorgio Cristino. (2008) **Criação de abelhas indígenas sem ferrão**. - 2. ed. rev. atual. - Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental. 60 p.: il. color. ISBN 978-85-87690-76-0 Disponível em: <https://www.embrapa.br/documents.pdf>

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FREITAS, B.M., OLIVEIRA FILHO, J.H. de. (2001) **Criação racional de mamangavas: para polinização em áreas agrícolas**. Fortaleza: Banco do Nordeste. 96p. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/715/1/2001_LIV_CRM.pdf

OLIVEIRA, F.F.; RICHERS, T.T.; SILVA, J.R.; FARIAS, R.C.; MATOS, T.A. (2013) **Guia ilustrado das abelhas “sem-ferrão” das Reservas Amanã e Mamirauá, Amazonas, Brasil (Hymenoptera, Apidae, Meliponini)**. Tefé: IDSM. 267 p

SEELEY, T.D. (2006) **Ecologia da abelha: Um estudo da Adaptação na vida social**

(Tradução de C. A. Osowski). Porto Alegre: Paixão Editores LTDA. 256 p. TAUTZ, J. (2010) **O Fenômeno das abelhas**. Artmed: Porto Alegre. 288p

VILLAS-BOAS, J. (2012) **Manual tecnológico Mel de abelhas sem ferrão**. 1a. ed. Brasília, DF. 100p. 100p. Disponível em: http://www.ispn.org.br/arquivos/mel008_31.pdf

NOME: (NOVO) Microbiologia de Produtos Agroindustriais		2 créditos	Carga Horária Total: 30h
Departamento: DGTA		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica: 30h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:

✓ **EMENTA**

Introdução à microbiologia e aos microrganismos. Importância dos microrganismos nos alimentos. Fontes de contaminação. Fatores que controlam o desenvolvimento dos microrganismos nos alimentos. Microrganismos indicadores. Doenças transmitidas por alimentos. Microbiologia da água e de produtos agroindustriais. Controle do desenvolvimento dos microrganismos nos alimentos.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FORSYTHE, Stephen J. **Microbiologia da segurança dos alimentos**. Porto Alegre: Artmed, 2013. 602p.

FRANCO, Bernadette D. Gombossy de Melo; LANDGRAF, Mariza. **Microbiologia dos alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2006. 182p.

JAY, James M; RECH, Rosane; TONDO, Eduardo Cesar. **Microbiologia de Alimentos**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 711p.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AQUARONE, Eugênio; BORZANI, Walter; SCHIDELL, Willibaldo; LIMA, Urgel de A. **Biotechnology Industrial - volumes 1 a 4**. São Paulo: Blucher, 2001.

GAVA, Altanir Jaime; SILVA, Carlos Alberto Bento da; FRIAS, Jenifer Ribeiro Gava. **Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações**. São Paulo: Nobel, 2009. 511p.

SÃO JOSÉ, Jackeline Freitas Brilhante de; ABRANCHES, Monise Viana. **Microbiologia e higiene de alimentos: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Rubio, 2019. 272 p.

SILVA, Neusely; JUNQUEIRA, Valéria C.; SILVEIRA, Neliane F. A.; TANIWAKI, Marta H.; GOMES, Renato A. R.; OKAZAKI, Margarete M. **Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos e água**. São Paulo: Blucher, 2017. 535p.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. Porto Alegre: Artmed, 2012. 964p.

NOME: (4105015) Pesquisa e CotidianoEscolar		4 créditos	Carga Horária Total: 60h	
Departamento: DE		Tipo de componente: disciplina.		
Carga Horária Teórica: 60h	Carga HoráriaPrática:	Carga HoráriaEAD:	Carga Extensão:	Horária

✓ **EMENTA**

Impactos da pesquisa educacional sobre as práticas escolares. O espaço da pesquisa no cotidiano escolar. Profissão docente e epistemologia da prática. A/O educadora/educador-pesquisadora/pesquisador.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BAGNO, M. **Pesquisa na escola. O que é como se faz**. São Paulo: Loyola, 1998.

FAZENDA, L. (org.). **A Metodologia da pesquisa educacional**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

_____. (Org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Projeto de pesquisa - proposta metodológica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

GRESSLER, L. A. **Pesquisa educacional: importância, modelos, validades, variáveis, hipóteses, amostragem, instrumentos**. São Paulo: Loyola, 1979.

JÚNIOR, C. A. S. et al. **Metodologia da pesquisa educacional**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

_____. (Orgs.). **Os lugares dos sujeitos na pesquisa educacional**. 2. ed. Campo Grande-MS: UFMS, 2001.

NOME: (NOVO) Piscicultura		3 créditos	Carga Horária Total: 45h	
Departamento: DCA		Tipo de componente: disciplina.		
Carga Horária Teórica: 45h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:	

✓ **EMENTA**

Características dos sistemas de criação: extensivo, semi-intensivo, intensivo e superintensivo; Espécies nativas e exóticas de peixes cultivadas; Instalações e equipamentos necessários para a criação de peixes; Transporte e aclimação de peixes; Preparo de viveiros escavados: calagem e adubação; Qualidade de água para a piscicultura: avaliação das principais variáveis limnológicas que diretamente influenciam na qualidade da água em sistemas de criação de peixes; Princípios da nutrição e alimentação de peixes em cativeiro; Manejo de cultivo em tanque rede; Despesca; Sistemas integrados aquicultura-agricultura: aquaponia – aquicultura com hidroponia; Reprodução em cativeiro.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BALDISSEOTTO, B.; GOMES, L.C. **Espécies nativas para piscicultura no Brasil**. Santa Maria: ed. da UFSM, 2005. 468p.

CYRINO, J.E.P.; URBINATI, E.C.; FRACALOSSO, D.M.; CASTAGNOLLI, N. **Tópicos especiais em piscicultura de água doce tropical intensiva**. 1 ed, São Paulo: TecArt, 2004. 533p.

KUBITZA, F. **Qualidade da água no cultivo de peixes e camarões**. 1ª ed. Jundiaí: F.Kubitza, 2003

LOGATO, P. V. R. **Nutrição e alimentação de peixes de água doce**. Viçosa: Aprenda fácil, 2000. 128p.

RODRIGUES, M.L.; BRITO, M.J.M.; PEDROSA, R.U. **Produção de Peixes**. In: COSTA, F.G.P.; SILVA, J.H.V. (Org.). Produção de não ruminantes. João Pessoa: editora universitária-UFPB, 2018. p.203-223.

SÁ, M. V. C. **Limnocultura: limnologia para aquicultura**. Fortaleza: UFC, 2012. 218p.

SANTOS, A.C.S.; **Tilápia: criação sustentável em tanques-rede**. Aprenda Fácil. 2011. 244p.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

EMBRAPA Amapá. **Manejo e sanidade de peixes em cultivo**. Organizador: Marcos Tavares Dias. Macapá: 2009. 723p.

KUBITZA, F. **A água na aquicultura: Parte 2 – A relação entre pH, gás carbônico, alcalinidade e dureza e sua influência no desempenho e saúde dos peixes e camarões**. Panorama da Aquicultura. v 27, n 163, p 14-18, 2017.

KUBITZA, F. **A água na aquicultura: Parte 3 – O impacto da amônia, do nitrito e do nitrato sobre o desempenho e a saúde dos peixes e camarões**. Panorama da Aquicultura. v27, n 164, p 14-27, 2017.

KUBITZA, F. **Tilápia: tecnologia e planejamento na produção comercial**. Jundiaí: 2ª Ed. revisada e ampliada, 2011. 316p.

KUBITZA, F. **Manejo na produção de peixes: parte 6 – Boas práticas nas despesas, manuseio e classificações dos peixes**. Panorama da Aquicultura. v.19, n.113, p.14-23, 2009.

KUBITZA, F. **Manejo na produção de peixes: parte 7 – Boas práticas no transporte de peixes vivos**. Panorama da Aquicultura. v.19, n.114, p.14-23, 2009.

ONO, E. A.; KUBITZA, F. **Construção de viveiros e de estruturas hidráulicas para o cultivo de peixes: Parte 1 – Planejamento, seleção das áreas, fontes de água, demanda hídrica e propriedades dos solos**. Panorama da Aquicultura, v.12, n.72, p. 35-48, 2005.

ONO, E.A.; CAMPOS, J.; KUBITZA, F. **Construção de viveiros e de estruturas hidráulicas para o cultivo de peixes: Parte 2 - Lay out das pisciculturas, design dos viveiros e trabalhos de construção.** Panorama da Aquicultura, v.12, n.73, 2002.

ONO, E.A.; CAMPOS, J.; KUBITZA, F. **Construção de viveiros e de estruturas hidráulicas para o cultivo de peixes: Parte 3 - As estruturas hidráulicas.** Panorama da Aquicultura, v.12, n.74, 2002.

ONO, E.A.; KUBITZA, F. **Construção de viveiros e de estruturas hidráulicas para o cultivo de peixes: Parte 4 - O reaproveitamento da água e o manejo do solo.** Panorama da Aquicultura, v.13, n.75, 2003.

TEIXEIRA, R.N.G.; CORRÊA, R.O.; FARIA, M.T.; MEYER, G. **Piscicultura em tanques-rede.** Brasília: Embrapa Amazônia Oriental, 2009. 120 p.

NOME: (4102046) Plantas Medicinais		2 créditos	Carga Horária Total: 30h	
Departamento: DA		Tipo de componente: disciplina.		
Carga Horária Teórica: 30h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Extensão:	Horária

✓ **EMENTA**

Aspectos históricos de plantas medicinais e aromáticas. Etnobotânica e etnofarmacologia. Importância econômica e social. Constituintes químicos e sua importância. Principais espécies domesticadas e silvestres. Formas de preparo e uso. Produção e manejo agroecológico. Colheita e processamento. Noções de Fitoterapia.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CORREA JÚNIOR, C.; MING, L.C.; SCHEFFER, M.C. **Cultivo de plantas medicinais, aromáticas e condimentares.** 2 ed. Jaboticabal: FUNEP, 2003. 162p.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas Medicinais no Brasil: Nativas e Exóticas.** 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. 544p.

SARTORIO, M.L. et al. **Cultivo Orgânico de Plantas Medicinais.** Viçosa: Ed. Aprenda fácil, 2000. 258 p.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ABÍLIO, G. M. F. **Plantas Medicinais.** In: "Medeiros, M. B.; Macedo, G. & Araújo, L.F.(Org.). Cadernos de Licenciatura em Ciências Agrárias. Universidade Aberta do Brasil, Universidade Federal da Paraíba, 2011. V. 06. Caderno especial 3.

CARAVACA, HUGO DE, **Plantas que curam.** Virtual Books. In: <https://www.vegetall.com.br/wp-content/uploads/2015/05/plantas-que-curam-hugo-caravaca.pdf> . 2019. (Em 25/05/2019).

GRANDI, T. S. M. **Tratado de plantas medicinais. Mineiras, nativas e cultivadas.** 1a. Ed. In. <https://drive.google.com/file/d/0B57kOBoZkiWjcUZFd1lwUTBhaXM/view> Em 25/05/2019.

LORENZI, H. **Manual de Identificação e Controle de Plantas Daninhas.** 6ª. ed. Editora Plantarum, 2006. 362p.

MARTINS, E.R.; CASTRO, D.; CASTELLANI, D.C.; DIAS, J.E. **Plantas Medicinais.** Viçosa: Editora UFV, 5ª ed. 2000. 220p.

NOME: (NOVO) Processamento de Carnes e Derivados		2 créditos	Carga Horária Total: 30h
Departamento: DGTA		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica: 30h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:

✓ **EMENTA**

A indústria cárnea no Brasil e no mundo. Etapas da obtenção da carne. Qualidade da carne como matéria-prima. Princípios do processamento de carnes e derivados. Ingredientes utilizados na elaboração dos derivados cárneos. Tecnologia de elaboração de embutidos, salgados, reestruturados, curados, emulsionados e defumados. Fermentação. Tratamento térmico de produtos cárneos. Congelamento e refrigeração de carnes e derivados. Outras tecnologias para processamento e conservação de carnes e derivados.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ORDÓÑEZ PEREDA, Juan A.; MURAD, Fátima. **Tecnologia de Alimentos: alimentos de origem animal**. v. 2. Porto Alegre: Artmed, 2007. 280p.

PINTO, Paulo Sérgio de Arruda. **Inspeção e Higiene de Carnes**. Viçosa: UFV, 2012.

SHIMOKOMAKI, Massami. **Atualidades em Ciência e Tecnologia de Carnes**. São Paulo: Varela, 2006. 236p.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GAVA, Altanir Jaime; SILVA, Carlos Alberto Bento da; FRIAS, Jenifer Ribeiro Gava.

Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações. São Paulo: Nobel, 2009. 511p. LAWRIE, R. A. **Ciência da carne**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PRATA, Luiz Francisco. **Fundamentos de higiene e inspeção de carnes**. Jaboticabal: Funep, 2001.

PARDI, Miguel Cione; SANTOS, Iacir Francisco dos; SOUZA, Elmo Rampini de; PARDI, Henrique Silva. **Ciência, higiene e tecnologia da carne**. Editora UFG, 2005.

SENAI-SP Editora (org.). **Industrialização de carnes e derivados**. São Paulo: SENAI, 2016. 200p.

NOME: (NOVO) Produção de Aves Alternativas		3 créditos	Carga Horária Total: 45h
Departamento: DCA		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica: 45h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:

✓ **EMENTA**

Importância e Econômica e Social da Criação de Aves Alternativas (Codornas, Avestruz, Aves Ornamentais e Aves em Sistema Caipira). Anatomia e Fisiologia das aves. Raças e linhagens de aves alternativas e suas origens. Instalações e equipamentos para aves alternativas. Manejo produtivo de aves alternativas. Manejo nutricional e exigências nutricionais de aves (Codornas, Avestruz, Aves Ornamentais e Aves em Sistema Caipira). Ambiente e Bem-Estar de aves. Manejo sanitário e biossegurança de aves e principais doenças. Legislação para a criação de aves caipiras, orgânicas e não convencionais.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALBINO, Luiz Fernando Teixeira. **Criação de codornas: para produção de ovos e carne**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. 289p. ISBN: 9788588216361.

NERY, Lídson Ramos et al. **Criação de frango e galinha caipira: avicultura alternativa**. 3.ed. rev. ampl. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2010. 208p. ISBN: 9788576300184.

SOUZA, Joana D'Arc Silveira; ÁLVARES, Érico Furtado. **Criação de avestruz**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2004. 211p. ISBN: 8576300087.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BERCHIERI JÚNIOR, Ângelo. **Doenças das aves**. 2.ed. Campinas: Fundação APINCO de Ciência e Tecnologia Avícolas, 2009. 1104p. ISBN: 9788589327046.

COTTA, Tadeu. **Alimentação de aves**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003. 242p.

EVANGELISTA, Genyson Marques; DÁLIA, Paulino Raíssa; MORAIS, Raimundo Erikson Kadoshe de; FERREIRA, Silva Leomácio; AZEVDEO, Lucena Carmelita Érica de. **Manual de criação de galinhas caipira**. João Pessoa: UFPB, 2018. 92p. ISBN: 9788582371497.

FERREIRA, Rony Antonio. **Maior produção com melhor ambiente: para aves, suínos e bovinos**. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011. 401 p. ISBN: 9788562032318.

ROSTAGNO, Horácio Santiago. **Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais**. 2.ed. Viçosa, MG: UFV, Departamento de Zootecnia, 2005. 186p:il.

NOME: (NOVO) Produção de Bubalinos		3 créditos	Carga Horária Total: 45h
Departamento: DCA		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica: 45h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:

✓ **EMENTA**

Importância da criação de búfalos no Brasil e no mundo, principais raças, sistemas de produção, aspectos da fisiologia digestiva, requerimentos nutricionais e manejo alimentar, manejo de ordenha, manejo sanitário e cuidados com as crias, reprodução e manejo reprodutivo, escrituração zootécnica e índices produtivos, instalações e bem-estar.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MARQUES, José Ribamar Felipe. **BÚFALOS: 500 perguntas - 500 respostas**. Embrapa Amazônia Oriental, 2000, 176 p.

MOURA, Jose Carlos de; CORSINI, Joao Paulo Matos. **Bubalinocultura**. Campinas, SP: Fundação Cargill, 1981. 57p.

ZAVA, Marco. **Produção de búfalos**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino agrícola, 1987. 273p.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CARVALHO, Armando; RIBEIRO, Antônio Cândido. **Ordenha mecânica: Implantação e operação**. Viçosa: CPT, 2008. 214p.

KOZLOSKI, Gilberto Vilmar. **Bioquímica dos ruminantes**. 3.ed. Santa Maria -RS: UFSM, 2011. 212 p.

RAMOS, Alcides de Amorim. **Contribuição ao Estudo dos Bubalinos: Resumo de pesquisas de 1972-2001**. Palestras. Botucatu, SP: UNESP, 2003. 578p.

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BUBALINOCULTURA. **O búfalo no Brasil**. Cruz das Almas, BA: UFBA/EA, 1996. 236p.

NOME: (NOVO) Produção de Coelhos		3 créditos	Carga Horária Total: 45h	
Departamento: DCA		Tipo de componente: disciplina.		
Carga Horária Teórica: 45h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Extensão:	Horária

✓ **EMENTA**

Importância Social e Econômica da cunicultura; Características dos coelhos; Raças e material genético; Reprodução de coelhos; Sistemas de criação utilizados na cunicultura; Nutrição e alimentação de coelhos; Instalações e equipamentos da cunicultura; Manejo produtivo na cunicultura; Produção de coelhos Pets, Industrialização da carne, pele e pelo; Principais doenças em criação de coelhos.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BLUM, J. C; LECLERCQ, B; HENRY, Y. **Alimentação dos animais monogástricos: suínos, coelhos e aves**. 2.ed. São Paulo: roca, 1999. 245p. ISBN: 9788572412689.

COSTA, Fernando G. Perazzo (José Humberto Vilar da Silva org). **Produção de não ruminantes**. João Pessoa: Editora UFPB, 2018. 290 p. ISBN: 9788523713294.

MEDEIROS, Marcos Barros de; MACEDO, GERALDA; ARAÚJO, Luís Felipe de. **Cadernos de licenciatura em ciências agrárias, V.6**. Bananeiras: Universitária/UFPB, 2011. 358 p; v6. ISBN: 9788577453368.

MELLO, Helcio Vaz de; SILVA, Jose Francisco da. **Criação de coelhos**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. 266 p. ISBN: 9788576300044.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANDRADE, A., PINTO, SC., OLIVEIRA, RS., orgs. **Animais de Laboratório: criação e experimentação [online]**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. 388 p. ISBN: 85-7541-015-6. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

DE BLAS, C., WISEMAN, J. **Nutrition of the Rabbit**. 2nd ed. Cambridge: CAB International, 325p. 2010.

VIEIRA, Marcio Infante. **Produção de coelhos: caseira - comercial - industrial**. São Paulo: prata editora, 1995. 368p. ISBN: 9788586307106.

VIEIRA, M.I. **Doenças dos coelhos: manual prático**. 9. ed. São Paulo: Nobel, 1986, 241p. WEGLER, M. **Coelhos Anões**. 3. ed. Lisboa, Portugal: Presença, 2006. 83 p.

NOME: (GDPAG0040) Produção eTecnologia de Sementes		4 créditos	Carga Horária Total: 60h	
Departamento: DA		Tipo de componente: disciplina.		
Carga Horária Teórica: 60h	Carga HoráriaPrática:	Carga HoráriaEAD:	Carga Extensão:	Horária

✓ **EMENTA**

Histórico, importância da semente, a formação das sementes, estrutura da semente, composição química, maturação, dispersão de sementes, germinação, dormência, vigor, produção de sementes, colheita, beneficiamento, secagem, armazenamento.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARROSO, G.M.; MORIM, M.P.; PEIXOTO, A.L. ICHASO, C.L.F. **Frutos e sementes: morfologia aplicada à sistemática de dicotiledônea**. Editora da UFV. 2012.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pesquisa Agropecuária e Reforma Agropecuária. **Regras para Análise de Sementes**. Brasília: SNDA/LANARV, 2009. 365p.

FERREIRA, A. G.; BORGHETTI, F. **Germinação: do básico ao aplicado**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 323 p.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AGUIAR, I.B. de., PIÑA-RODRIGUES, F.C.M., FIGLIOLIA, M.B. **Sementes florestais Tropicais**. Brasília: ABRATES, 1993. 350p.

CARVALHO, N.M., NAKAGAWA, J. **Sementes: Ciência, Tecnologia e Produção**. 4 ed. Jaboticabal: FUNEP, 2012. 588p.

CARVALHO, N.M. de. **A secagem de sementes**. Jaboticabal: FUNEP. 1994.165p.

FERRI, M.G., MENEZES, N.L., MONEIRO, W.R. **Glossário Ilustrado de Botânica**. São Paulo: NOBEL, 1981. 198p.

MARCOS FILHO, J. **Fisiologia de sementes de plantas cultivadas**. Piracicaba: FEALQ, 2005. 495p.

PINA-RODRIGUES, F.C.M.; FIGLIOLIA, M.B.; SILVA, A. da (Org). **Sementes florestais tropicais: da ecologia à produção**. Londrina, PR: ABRATES, 2015. 477p.

PUZZI, D. **Abastecimento e armazenagem de grãos**. Campinas, São Paulo: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. 666p. 2000.

(Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966)

NOME: (4102044) Ranicultura		4 créditos	Carga Horária Total: 60h	
Departamento: DCA		Tipo de componente: disciplina.		
Carga Horária Teórica: 60h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Extensão:	Horária

✓ **EMENTA**

Características gerais de anfíbios anuros e particularidades de rãs de interesse zootécnico. Caracterização dos tipos de criação de rãs e modelos de ranários com seus respectivos manejos de criação. Cuidados para abertura de ranários e código de conduta da atividade. Enfermidades na ranicultura. Setores produtivos do ranário (apoio, reprodução, girinos e recria). Estudo da cadeia produtiva da ranicultura. Noções de abate de rãs.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CRIBB, André Yves; Afonso Andre Muniz; Ferreira Cláudia Maris. **Manual técnico deranicultura**. Brasília: Embrapa, 2013. 73p. ISBN: 9788570352750.

LIMA, Samuel Lopes; CRUZ, Tancredo Almada; MOURA, Onofre Maurício de.

Ranicultura: análise da cadeia produtiva. Viçosa-MG: Folha de Viçosa, 1999. 172p.

LIMA, Samuel Lopes; FIGUEIREDO, Mário Roberto Chim; MOURA, Onofre Maurício de. **Diagnóstico da ranicultura: problemas, propostas de soluções e pesquisas prioritárias**. Viçosa: ABETRA, 1994. 170p.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CASALI, A. P.; MOURA, O. M.; LIMA, S. L. **Rações comerciais e o rendimento de carcaça e subprodutos de rã-touro**. Ciência Rural, Santa Maria, v. 35, n. 5, p. 1172-1178, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cr/v35n5/a29v35n5.pdf> . Acesso em 14/07/2021

CASALI, A. P.; MOURA, O. M.; LIMA, S. L.; SILVA, J. H. V. **Avaliação de rações**

comerciais nas fases de crescimento e terminação da recria de rã-touro. Boletim do Instituto de Pesca, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 37-43, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbz/v34n6/27234.pdf> . Acesso em 14/07/2021

CASALI, A. P.; MOURA, O. M.; MENDES, R. R. B.; CAMPOS, V. M. . **Efeito da Densidade de Estocagem no Desempenho de Rã-Touro (Rana catesbeiana) em Recria**. Revista Brasileira de Zootecnia-Brazilian Journal of Animal Science, Viçosa, v. 34, n. 6, p.1828-1834, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbz/a/BSBNKB5fTwSCCY5bD9RMJTp/?lang=pt#> Acesso em 14/07/2021

LIMA, S. L.; CASALI, A. P.; AGOSTINHO, C. A. **Desempenho zootécnico e tabela de alimentação de girinos de rã-touro (Rana catesbeiana) criados no sistema anfigranja**. Revista Brasileira de Zootecnia, n. 3 v. 32, p. 512-518, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbz/a/ryhMXGngQjNLHvGLdcHwfkB/?lang=pt> Acesso em 14/07/2021

LIMA, S. L.; CASALI, A. P.; AGOSTINHO, C. A. **Desempenho zootécnico e percentual de consumo de alimento de rã-touro (Rana catesbeiana) na fase de recria (pós- metamorfose) do Sistema Anfigranja**. Revista Brasileira de Zootecnia, n. 3 v. 32, p. 505- 511, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbz/a/rxrJcwYxQ7YnhsLbLznLnCv/?lang=pt> Acesso em 14/07/2021

SEIXAS FILHO, José T. de; PEREIRA, Marcelo M.; MELLO, Silvia C. R. Pereira. **Manual de Ranicultura para o Produtor**. Disponível em: <http://www.fiperj.rj.gov.br/index.php/arquivo/download/194>. H. P. Comunicação Editora. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966) 2017 Acesso em 14/07/2021.

PORTARIA R/DP, Nº 519, de 11/08/1972

NOME: (4102042) Sistemas Agroflorestais		4 créditos	Carga Horária Total: 60h
Departamento: DA		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica: 45h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão: 15h

✓ **EMENTA**

Conceitos, características, classificação, sistemas agroflorestais simultâneos e sistemas agroflorestais sequenciais. Seleção de espécies agrícolas, espécies florestais e espécies de animais para os sistemas agroflorestais. Instalação e manejo dos sistemas agroflorestais. Potencialidade e limitações dos SAFs. Identificação dos principais sistemas agroflorestais: agricultura migratória, sistema taungya, agricultura de plantas perenes. Cercas vivas. Cortina quebra ventos. Considerações econômicas, sociais e ecológicas dos SAFs. Sustentabilidade da prática dos SAFs para o desenvolvimento da agricultura familiar. Serão destinadas 15 horas para realização de atividades de extensão em conformidade com a Resolução nº 02/2022 do Consepe.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARVALHO, M. M. et al. **Sistemas agroflorestais pecuários: opções de sustentabilidade para áreas tropicais e subtropicais**. EMBRAPA Gado de Leite, 2001. ISBN: 85-85748-31-1

FERNANDEZ, V. S. et al. **Sistemas agroflorestais**. Ed. Universitária, 2011. ISBN: 978-85-7745-336-8

GAMA-RODRIGUES, A. C. et al. **Sistemas agroflorestais: bases científicas para o desenvolvimento sustentável**. Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, 2006. ISBN: 978-85-894779-07-2

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COPIJN, A. N. **Agrossilvicultura sustentada por sistemas agrícolas ecologicamente eficientes**. Rio de Janeiro: Fundação de Órgãos para Assistência Social e Educacional, 1988, 46p.

DUBOIS, J. C. L. **Agrosilvicultura e efeito estufa**. Informativo Agroflorestal, V. 2, n.1, nov.1990.

FASSBERDER, H. W. **Bases edafológicas de los sistemas de producción agroforestales**. Turrialba: CATIE/Departamento de Recursos Naturales Renovables, 1984. 182p. (Série Materiales de Enseñanza).

HART, R. D. **Agroecosistemas, conceptos básicos**. Turrialba: CATIE, 1980. 211 p.

JANES, R. J. **Bases conceptuales para la aplicación del enfoque de sistemas a la agroforestería**. Turrialba: CATIE, 1983. 16p.

(Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966)

NOME: (4101115) Sociologia Rural		4 créditos	Carga Horária Total: 60h
Departamento: DCBS		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica: 60h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:

✓ **EMENTA**

Principais aspectos do espaço agrário brasileiro; conflitos sociais no campo; a questão agrária brasileira; o “continuum” rural-urbano; e rural contemporâneo.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AUME, D. J. **O MST e os assentamentos da Reforma Agrária: a construção de espaços sociais modelares**. Passo Fundo: Editora UPF, 2006.

BAUINAIN, A. M. **Agricultura familiar e inovação tecnológica no Brasil: característica, desafios e atores**. Campinas: Unicamp, 2007.

CAUME, D. J. **Reforma agrária na contemporaneidade brasileira: novos termos para um velho debate**. Goiânia: Revista UFG, n1, 2015. P-14-17.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRANDEMBURG, A. **Ciências Sociais e a questão rural: principais temas e 83 perspectivas analíticas**. Ambiente & Sociedade, Vol. VIII, no. 1, jan/jun. 2005.

BRANDEMBRG, A. **Do rural tradicional ao rural socioambiental**. Ambient. soc. [online]. 2010, vol.13, n.2, pp. 417-428.

MOREIRA, R. **Ruralidades e globalizações: ensaiando uma interpretação**. In Moreira, R.(org.). Identidades sociais. Ruralidades no Brasil contemporâneo.

R.J. D. P. & A, 2005. SOUZA, J. (Org.) - **Os Batalhadores Brasileiros - Nova Classe Média Ou Nova Classe Trabalhadora**. Editora UFMG (2012)

NOME: (NOVO) Turismo Rural eEcoturismo		4 créditos	Carga Horária Total: 60h	
Departamento: DE		Tipo de componente: disciplina.		
Carga Horária Teórica: 60h	Carga HoráriaPrática:	Carga HoráriaEAD:	Carga Extensão:	Horária

✓ **EMENTA**

Conceitos, origens e evolução do ecoturismo, turismo rural e de aventura. A construção do Rural: oposição rural/urbano, identidade e cultura. Produção turística no espaço rural e em áreas naturais: aspectos econômicos e socioculturais. O mercado do turismo rural e ecoturismo. Avaliação de potencial turístico de propriedades rurais e áreas ecológicas. Planejamento e implantação de projetos e empreendimentos de turismo rural e ecológico. Comunidades tradicionais e o turismo. Metodologias de planejamento ambiental: uso, controle e zoneamento do ambiente, determinação da capacidade de carga, planejamento de trilhas e infraestrutura em áreas rurais e naturais.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DE MORAES, Werter Valentim. **Ecoturismo: planejamento, implantação e administração do empreendimento**. Aprenda Fácil, 2000.

MACHADO, João A. Dessimon. **Teoria e prática do turismo no Espaço Rural**. Rosa dos Ventos, v. 3, n. 1, p. 105-112, 2011.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Turismo no espaço rural: enfoques e perspectivas**. Editora Roca, 2006.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

NEIL, John; WEARING, Stephen. **Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades**. Trad: Carlos David Szlak, Manole, Barueri, 2001.

NEIMAN, Zysman; RABINOVICI, Andréa (Ed.). **Turismo e meio ambiente no Brasil**. Manole, 2010.

PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo; RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo**. 2010.

SANTOS, Eurico de Oliveira; SOUZA, Marcelino de. **Teoria e prática do turismo no espaço rural**. Barueri, SP, p. 170-190, 2010.

VEZZANI, Marco Antônio. **Turismo rural e responsabilidade ambiental e ecológica no espaço rural brasileiro**. Caderno Virtual de Turismo, v. 8, n. 1, p. 27-39, 2008.

NOME: (4102043) Viveiricultura, Jardinagem e Paisagismo		e3 créditos	Carga Horária Total: 45h	
Departamento: DA			Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica: 45h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Extensão:	Horária

✓ **EMENTA**

Introdução a viveiricultura; Importância da viveiricultura; Classificação das plantas quanto ao ciclo de vida e quanto ao grupo que pertencem; Obtenção e armazenamento de sementes e estudo da dormência e da germinação; Tipos de viveiros; Planejamento técnico e econômico dos viveiros; Técnicas especiais de viveiros; Formação de mudas: semeadura, repicagem e enxertia; Manejo dos viveiros; Legislação de sementes e mudas; Importância social e econômica da jardinagem; Histórico da jardinagem; Ferramentas utilizadas na jardinagem; Implantação de jardins; Manutenção de jardins; Conceituando paisagens; Historiando a paisagem; Funções sociais das paisagens; Comunicando através da paisagem; Solo, planta e água na formação da paisagem; Elementos utilizados para fazer um jardim; Princípios de estética aplicados ao paisagismo.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARBOSA, José Geraldo; LOPES, Luiz Carlos. **Propagação de plantas ornamentais**. Viçosa: UFV, 2007. 183 p. ISBN: 9788572693097.

GATTO, Alcides; PAIVA, Haroldo Nogueira Gonçalves Wantuelfer. **Implantação de jardins e áreas verdes**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002. 174p. (Coleção Jardinagem e Paisagismo. Série implantação de Jardins, v.2) ISBN: 8588216302.

LORENZI, Harri; SOUZA, Hermes Moreira de. **Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. 4. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008. 1088 p. ISBN: 8586714306.

LORENZI, Harri. **Plantas para jardim no Brasil: herbáceas, arbustivas e trepadeiras**. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2013. 1120 p. ISBN: 9788586714405.

LORENZI, Harri. **Plantas para jardim no Brasil: herbáceas, arbustivas e trepadeiras**. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2015. 1120 p. ISBN: 9788586714474.

SEKIYA, Roselaine Faraldo Myr. **Composição de plantas ornamentais em jardins**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. 136 p. (Eixos) ISBN: 9788536508689.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRANDÃO, Hélio Abdalla. **Manual prático de jardinagem**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002. 185p.

COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS. **Manual de arborização**. Belo Horizonte: Cemig / Fundação Biodiversitas, 2011. 112 p. ISBN: 978-85-87929-46-4. Disponível em: <<https://www.cemig.com.br/wp-content/uploads/2020/10/manual-arborizacao-cemig-biodiversitas.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2021.

FORTES, Vânia Moreira. **Planejamento de manutenção de jardins**. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2001. 156p. ISBN: 8588216035.

KÄMPF, Atelene Normann. **Produção comercial de plantas ornamentais**. Guaíba: Livraria e Editora Agropecuária, 2000. 255 p. ISBN: 8585347449.

LIRA FILHO, José Augusto. **Paisagismo: princípios básicos**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001. 163p. (Planejamento Paisagístico v. 1)

LORENZI, Harri. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil, vol. 1**. 5.ed. Nova Odessa, SP: Plantarum, 2008. 368p. ISBN: 858671416.

TAKANE, Roberto Jun; PIVETTA, Kathia F. Lopes; YANAGISAWA, Sergio Shoji. **Cultivo Técnico de Cactos & Suculentas Ornamentais**. Fortaleza: GrafHouse, 2009. 172p:il. ISBN: 9788577910700.

TOFANI, Sandra Regina Menezes. **Acervo Botânico do Sítio Roberto Burle Marx: valorização e conservação**. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Mestrado em Preservacao Dissertacao_TOFANI_Sandra_R_Menezes.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Mestrado_em_Preservacao_Dissertacao_TOFANI_Sandra_R_Menezes.pdf)>. Acesso em: 29 jul. 2021.

WENDLING, Ivar; GATTO, Alcides. **Substrato, adubação e irrigação na produção de mudas**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002. 165p. (Produção de Mudas Ornamentais, v. 2) ISBN: 9788588216329.

NOME: (NOVO) UCE – CCHSA – Educação Popular e Práticas de Extensão		3 créditos	Carga Horária Total: 45h
Departamento: DE		Tipo de componente: disciplina.	
Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão: 45h

✓ **EMENTA**

Educação popular: concepções, metodologias e experiências. A dimensão popular e não-popular da educação. As tendências da extensão universitária. Extensão universitária e extensão popular. Possibilidades de educação popular nas práticas educativas da extensão universitária e nos movimentos sociais. Extensão popular e a produção de conhecimento em conformidade com a Resolução nº 02/2022 do Consep.

(Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966)

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BEZERRA, Aída e BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). **A questão política da educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MELO NETO, José Francisco de. **Extensão Popular**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2014.

SCOCUGLIA, Afonso Celso e MELO NETO, José Francisco de (org.) **Educação popular: outros caminhos**. João Pessoa, PB: Universitária/UFPB, 1999.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COSTA, Marisa Vorraber (org.) **Educação popular hoje: variações do tema**. São Paulo: Loyola, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GADOTTI, Moacir e TORRES, Carlos Alberto. **Educação Popular: utopia latino-americana**. São Paulo: Cortez, 1994.

JEZINE, Edineide. **A crise da universidade e o compromisso social da extensão universitária**. João Pessoa: UFPB, 2006.

MELO NETO, José Francisco de; CRUZ, Pedro José Santos (org.). **Extensão popular: educação e pesquisa**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2017.

NOME: (NOVO) UCE – Ciências Agrárias – Práticas e Técnicas de Pesquisa em Extensão Universitária		3 créditos	Carga Horária Total: 45h	
Departamento: DA		Tipo de componente: disciplina.		
Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Extensão: 45h	Horária

✓ **EMENTA**

Extensão rural. Política pública. Agricultura familiar. Pesquisa. Desenvolvimento rural. Elaboração e execução de atividades de pesquisa voltadas para ações de extensão rural que contribuam com o desenvolvimento rural, especialmente na agricultura familiar, com capacidade de aplicabilidade e replicabilidade. Comunicação rural e difusão de inovações através da extensão rural. As atividades de extensão serão realizadas em conformidade com a Resolução nº 02/2022 do Consepe.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALMEIDA, J. A. **Pesquisa em extensão rural**. Brasília: ABEAS, 1989.

ALTAFIN, I. **Diagnóstico participativo no desenvolvimento local sustentável**. BRASÍLIA, 1998, apostila.

BARROS, A. P. (Org.). **Ciências agrárias: inovação, tecnologia, desenvolvimento e extensão**. GEPR, 2021.

BORSATTO, R. S. **O papel da extensão no fortalecimento da agricultura familiar e da agroecologia** – textos introdutórios. São Paulo: Ed UFSCAR, 2016.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável**. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

PEREIRA, M. N. (Coord.). **Métodos e meios de comunicação em extensão rural – Glossário**. Porto Alegre: Emater, 2019.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DA SILVA, R. C. **Extensão Rural**. São Paulo: Editora Érika, 2014.

DOS SANTOS, A. F.; BARBOSA, G. J. (Org.). **Extensão rural: experiências, pesquisa e sindicalismo**. João Pessoa: EMPAER, 2019, Vol. II.

RAMOS, G. L.; SILVA, A. P. G. S.; BARROS, A. A. F. **Manual de metodologia de extensão rural**. Recife: IAP, 2013.

SCHMITZ, H. **Agricultura familiar: extensão rural e pesquisa participativa**. São Paulo: Annablumme, 2010.

THEODORO, S. H et all. **Agroecologia: um novo caminho para a extensão rural**. São Paulo: Garamond, 1989.

2.3 CONTEÚDOS COMPLEMENTARES FLEXÍVEIS

NOME: (4101236) Tópicos Especiais em Ciências Agrárias I		4 créditos	Carga Horária Total: 60h	
Departamento: DCBS		Tipo de componente: atividade especial coletiva ou individual.		
Carga Horária Teórica: 60h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:	

✓ EMENTA

Aproveitamento de atividades acadêmicas realizadas livremente pelo aluno no decorrer do curso, como seminários, congressos, colóquios, oficinas, cursos de formação continuada, tópicos especiais e flexíveis ou em forma de projetos de ensino, de pesquisa, de extensão, relacionadas com o curso de Ciências Agrárias.

✓ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Não se aplica.

✓ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Não se aplica.

NOME: (NOVO) Tópicos Especiais em Ciências Agrárias II		3 créditos	Carga Horária Total: 45h	
Departamento: DCBS		Tipo de componente: atividade especial coletiva ou individual.		
Carga Horária Teórica: 45h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:	Horária

✓ EMENTA

Aproveitamento de atividades acadêmicas realizadas livremente pelo aluno no decorrer do curso, como seminários, congressos, colóquios, oficinas, cursos de formação continuada, tópicos especiais e flexíveis ou em forma de projetos de ensino, de pesquisa, de extensão, relacionadas com o curso de Ciências Agrárias.

✓ BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Não se aplica. (Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966)

PORTARIA R/DP, Nº 519, de 11/08/1972

✓ BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Não se aplica.

NOME: (NOVO) Tópicos Especiais em Ciências Agrárias III		2 créditos	Carga Horária Total: 30h
Departamento: DCBS		Tipo de componente: atividade especial coletiva ou individual.	
Carga Horária Teórica: 30h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:

✓ **EMENTA**

Aproveitamento de atividades acadêmicas realizadas livremente pelo aluno no decorrer do curso, como seminários, congressos, colóquios, oficinas, cursos de formação continuada, tópicos especiais e flexíveis ou em forma de projetos de ensino, de pesquisa, de extensão, relacionadas com o curso de Ciências Agrárias.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Não se aplica.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Não se aplica.

NOME: (NOVO) Tópicos Especiais em Ciências Agrárias IV		1 créditos	Carga Horária Total: 15h
Departamento: DCBS		Tipo de componente: atividade especial coletiva ou individual.	
Carga Horária Teórica: 15h	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão:

✓ **EMENTA**

Aproveitamento de atividades acadêmicas realizadas livremente pelo aluno no decorrer do curso, como seminários, congressos, colóquios, oficinas, cursos de formação continuada, tópicos especiais e flexíveis ou em forma de projetos de ensino, de pesquisa, de extensão, relacionadas com o curso de Ciências Agrárias.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Não se aplica.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Não se aplica.

NOME: (NOVO) Tópicos Especiais em Ciências Agrárias V – Extensão		4 créditos	Carga Horária Total: 60h
Departamento: DCBS		Tipo de componente: atividade especial coletiva ou individual.	
Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão: 60h

✓ **EMENTA**

Aproveitamento de atividades de extensão via editais PROEX comprovadas com certificado de conclusão como membro da equipe sendo bolsista ou voluntário; estágios supervisionados não obrigatórios segundo os critérios estabelecidos na Resolução CONSEPE nº 2/2022, art. 7º, II, alínea a, atestado por relatório do preceptor/orientador e professor orientador do estágio; ou, experiência profissional segundo os critérios estabelecidos na Resolução CONSEPE nº 2/2022, art. 7º, V, e, relacionadas com o curso de Ciências Agrárias.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Não se aplica.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Não se aplica.

NOME: (NOVO) Tópicos Especiais em Ciências Agrárias VI – Extensão		3 créditos	Carga Horária Total: 45h	
Departamento: DCBS		Tipo de componente: atividade especial coletiva ou individual.		
Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga	Horária
			Extensão: 45h	

✓ **EMENTA**

Aproveitamento de atividades de extensão via editais PROEX comprovadas com certificado de conclusão como membro da equipe sendo bolsista ou voluntário; estágios supervisionados não obrigatórios segundo os critérios estabelecidos na Resolução CONSEPE nº 2/2022, art. 7º, II, alínea a, atestado por relatório do preceptor/orientador e professor orientador do estágio; ou, experiência profissional segundo os critérios estabelecidos na Resolução CONSEPE nº 2/2022, art. 7º, V, e, relacionadas com o curso de Ciências Agrárias.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Não se aplica.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Não se aplica.

NOME: (NOVO) Tópicos Especiais em Ciências Agrárias VII – Extensão		2 créditos	Carga Horária Total: 30h	
Departamento: DCBS		Tipo de componente: atividade especialcoletiva ou individual.		
Carga HoráriaTeórica:	Carga HoráriaPrática:	Carga HoráriaEAD:	Carga	Horária
			Extensão: 30h	

✓ **EMENTA**

Aproveitamento de atividades de extensão via editais PROEX comprovadas com certificado de conclusão como membro da equipe sendo bolsista ou voluntário; estágios supervisionados não obrigatórios segundo os critérios estabelecidos na Resolução CONSEPE nº 2/2022, art. 7º, II, alínea a, atestado por relatório do preceptor/orientador e professor orientador do estágio; ou, experiência profissional segundo os critérios estabelecidos na Resolução CONSEPE nº 2/2022, art. 7º, V, e, relacionadas com o curso de Ciências Agrárias.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Não se aplica.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Não se aplica.

NOME: (NOVO) Tópicos Especiais em Ciências Agrárias VIII – Extensão		1 créditos	Carga Horária Total: 15h
Departamento: DCBS		Tipo de componente: atividade especial coletiva ou individual.	
Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EAD:	Carga Horária Extensão: 15h

✓ **EMENTA**

Aproveitamento de atividades de extensão via editais PROEX comprovadas com certificado de conclusão como membro da equipe sendo bolsista ou voluntário; estágios supervisionados não obrigatórios segundo os critérios estabelecidos na Resolução CONSEPE nº 2/2022, art. 7º, II, alínea a, atestado por relatório do preceptor/orientador e professor orientador do estágio; ou, experiência profissional segundo os critérios estabelecidos na Resolução CONSEPE nº 2/2022, art. 7º, V, e, relacionadas com o curso de Ciências Agrárias.

✓ **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Não se aplica.

✓ **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Não se aplica.

ANEXO V da Resolução nº 04/2024 do CONSEPE, que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Agrárias, Licenciatura, do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, do Campus III da UFPB.

EQUIVALÊNCIAS PARA O NOVO CURRÍCULO

Componente Curricular (CURRÍCULO 00382012)	CH	Componente Curricular (Currículo NOVO)	CH
Estágio Supervisionado I Educação Escolar - Lic. em Ciências Agrárias (4105098)	105	Estágio Supervisionado I - Educação Escolar (NOVO)	90
Planejamento e Gestão Escolar (4105016)	60	Planejamento e Gestão Escolar (NOVO)	45
Apicultura (4102040)	30	Produção de Abelhas (NOVO)	30
Avicultura (4102011)	60	Produção de Aves (NOVO)	45
Bovinocultura (4102012)	60	Produção de Bovinos (NOVO)	45
Caprinocultura e Ovinocultura (4102010)	60	Produção de Caprinos e Ovinos (NOVO)	45
Suinocultura (GDCAN0013)	60	Produção de Suínos (NOVO)	45
Biologia Geral (4101053)	60	Biologia Geral (NOVO)	45

Fundamentos Biológicos da Educação (4101213)	60	Fundamentos Biológicos e Psicossociais da Educação (NOVO)	60
Língua Portuguesa (4101043)	60	Língua Portuguesa (NOVO)	45
Química Geral (4101042)	60	Química Geral (NOVO)	45
Seminário de Educação Ambiental (4105024)	45	Educação Ambiental (NOVO)	45
Anatomia e Ecofisiologia Vegetal (4102031)	60	Anatomia Vegetal (NOVO)	45
Culturas Regionais (4102037)	60	Culturas Regionais (NOVO)	30
Fruticultura (4102005)	60	Fruticultura (NOVO)	30
Metodologia do Ensino das Ciências Agrárias (4105005)	60	Metodologia do Ensino das Ciências Agrárias (NOVO)	45
Olericultura (4102150)	45	Olericultura (NOVO)	30

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

BOLETIM DE SERVIÇO

(Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966)
PORTARIA R/DP, Nº 519, de 11/08/1972

RESOLUÇÃO Nº 05/2024

Revoga a Resolução nº 06/2018 do Consepe, aprova e dá nova redação ao Regulamento e à Estrutura Acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Administração, nos níveis de Mestrado Acadêmico e Doutorado, sob a responsabilidade do Centro de Ciências Sociais Aplicadas.

O Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe), da Universidade Federal da Paraíba, no uso de suas atribuições, em conformidade com a legislação em vigor, tendo em vista a aprovação *Ad Referendum* pelo Reitor em 20 de fevereiro de 2024 (processo nº 23074.108882/2023-26) e

Considerando os termos da Resolução nº 45/75 do Consuni, que criou o Curso de Mestrado em Administração;

Considerando os termos da Resolução nº 07/2011 do Consuni, que autorizou a criação do Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Administração do Centro de Ciências Sociais Aplicadas;

Considerando os termos da Resolução nº 12/2011 deste Conselho, que criou o Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Administração do Centro de Ciências Sociais Aplicadas;

Considerando a necessidade de atualização acadêmico-administrativa do atual Programa de Pós-Graduação em Administração aos termos da Resolução nº 79/2013, alterada pela Resolução nº 34/2014, ambas do Consepe.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a nova redação do Regulamento e da Estrutura Acadêmica (Apêndice A) do Programa de Pós-Graduação em Administração, nos níveis de Mestrado Acadêmico e de Doutorado, sob a responsabilidade do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFPB.

Parágrafo único. O Programa de que trata o *caput* deste artigo oferta a área de concentração Administração, Mercado e Sociedade, com as seguintes linhas de pesquisa: a) Organizações, Gestão de Pessoas e Educação; b) Estratégia, Finanças e Desempenho; e, c) Tecnologia, Marketing e Inovação.

Art. 2º O novo Regulamento e a nova Estrutura Acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Administração, fazem parte da presente Resolução.

Art. 3º Em observância ao parágrafo único do Art. 96 do Anexo à Resolução nº 79/2013 do Consepe, será permitido ao discente regularmente matriculado no Programa enquadrar-se nos termos desta Resolução, mediante solicitação formal.

Art. 4º. Revoga-se a Resolução nº 06/2018 do Consepe.

(Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966)

Art. 5º. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação

PORTARIA R/DP, Nº 319, de 11/08/1972

Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa, 08 de março de 2024.

VALDINEY GOUVEIA
PRESIDENTE

ANEXO I DA RESOLUÇÃO Nº 05/2024 DO CONSEPE

REGULAMENTO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, NOS NÍVEIS DE
MESTRADO ACADÊMICO E DE DOUTORADO, MINISTRADO PELO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
APLICADASCAPÍTULO I
DA NATUREZA E OBJETIVOS DO PROGRAMA

Art. 1º O Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal da Paraíba, doravante denominado PPGA, vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), oferta os Cursos de Mestrado e Doutorado Acadêmicos, e tem os seguintes objetivos:

- a) Formar profissionais com pensamento crítico, inovador e autônomo, para atuação no ensino, na pesquisa e na prática profissional;
- b) Desenvolver conhecimento com impacto regional, nacional e internacional, na concentração definida para o Programa e nas linhas de pesquisa estabelecidas;
- c) Desenvolver pesquisas em parceria com instituições nacionais e internacionais, visando à evolução do conhecimento em Administração nestes contextos;
- d) Contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região Nordeste, a partir da inserção do conhecimento em Administração em diversos contextos e setores econômicos;
- e) Contribuir para o desenvolvimento acadêmico em Administração, por meio de estudos, pesquisas e intervenções que estejam na fronteira do conhecimento teórico aplicado;
- f) Viabilizar e colaborar com articulações da universidade em seu contexto de atuação, por meio de projetos de cooperação de pesquisa científica e tecnológica que potencializem a geração e a transferência de conhecimento e inovações (acadêmicas, tecnológicas, culturais e/ou sociais).

Art. 2º A área de concentração dos Cursos de Mestrado e Doutorado Acadêmicos é denominada Administração, Mercado e Sociedade, com as seguintes linhas de pesquisa:

- a) Organizações, Gestão de Pessoas e Educação;
- b) Estratégia, Finanças e Desempenho; e
- c) Tecnologia, Marketing e Inovação.

Art. 3º As disciplinas e atividades acadêmicas integrantes da Estrutura Acadêmica do PPGA serão classificadas como:

I. Disciplinas:

- a) obrigatórias;
- b) eletivas.

II. Atividades acadêmicas;

- a) Prática Docente;
- b) Prática de Gestão e Inovação

§1º O controle da integralização curricular é feito pelo sistema de créditos.

§2º Computar-se-á 01 (um) crédito teórico para cada 15 (quinze) horas-aula e 01 (um) crédito prático para cada 30 (trinta) horas-aula.

§3º Além das disciplinas ofertadas pelo PPGA, o discente poderá cursar disciplinas externamente em outros programas e cursos de pós-graduação, seguindo orientações do Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação da UFPB.

§4º O Estágio de Docência terá realização conforme previsão do Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação da UFPB.

§5º O Estágio de Docência se realiza por meio das atividades de Prática Docente.

§6º As atividades acadêmicas de Prática Docente I e II e Prática de Gestão e Inovação I e II terão regulamentação complementar definidas pelo PPGA.

§7º As disciplinas e atividades acadêmicas integrantes da Estrutura Acadêmica do PPGA estão caracterizadas no Apêndice A.

Art. 4º Para o Curso de Mestrado, exigir-se-á o cumprimento de, no mínimo, 28 (vinte e oito) créditos, totalizando 465 horas, das quais 405 horas em disciplinas e 60 horas em atividades, a serem integralizados da seguinte forma:

- a) mínimo de 12 (doze) créditos teóricos (180 horas) em disciplinas obrigatórias;
- b) 01 (um) crédito teórico em Seminário de Dissertação (15 horas) e 01 (um) crédito prático (30 horas) em Seminário de Prática de Pesquisa I;
- c) mínimo de 12 (doze) créditos teóricos (180 horas) em disciplinas eletivas;
- d) 01 (um) crédito prático na atividade acadêmica de Prática Docente I (30 horas);
- e) 01 (um) crédito prático na atividade acadêmica de Prática de Gestão e Inovação I (30 horas).

§1º Dentre os 12 créditos de disciplinas obrigatórias a que se refere o item 'a' acima, o discente de Mestrado deverá cursar, necessariamente, as disciplinas Organizações, Mercado e Sociedade, Pesquisa em Administração, e deverá escolher uma dentre as disciplinas de Métodos Qualitativos em Administração I e Métodos Quantitativos em Administração I.

§2º Uma vez cumprido o mínimo de 12 (doze) créditos em disciplinas obrigatórias a que se refere o item 'a' acima, outros componentes da lista de disciplinas obrigatórias serão computados como disciplinas eletivas, para efeito de integralização do total de 28 (vinte e oito) créditos.

§3º Poderão ser aproveitados, no Curso de Mestrado, até 08 (oito) créditos de disciplinas cursadas no PPGA na condição de aluno especial, desde que haja anuência do orientador e que os componentes tenham sido cursados há no máximo 36 (trinta e seis) meses antes do ingresso como discente regular no PPGA.

§4º Durante o curso, é facultado ao discente de Mestrado o cumprimento de até 08 (oito) créditos em disciplinas ofertadas por outros programas de pós-graduação *stricto sensu*, da UFPB ou de outra instituição, a serem computados como relativos a disciplinas eletivas, desde que sejam ofertadas na modalidade presencial.

§5º O discente de Mestrado que optar por cursar disciplinas em outros programas de pós-graduação da UFPB deverá receber autorização do orientador e, caso o componente seja de outra instituição, deverá receber autorização do seu orientador e da Coordenação do PPGA.

§6º A execução do trabalho de dissertação de Mestrado é obrigatória, porém não computa créditos para o discente.

§7º O Curso de Mestrado terá duração mínima de 12 (doze) meses e máxima de 24 (vinte e quatro) meses, contados a partir do mês e ano de início do primeiro período letivo do discente no Programa até a data de efetiva defesa de sua dissertação.

Art. 5º Para o Curso de Doutorado, exigir-se-á o cumprimento de, no mínimo, 37 (trinta e sete) créditos, totalizando 660 horas, das quais 480 horas em disciplinas e 180 horas em atividades a serem integralizados da seguinte forma:

- a) mínimo de 16 (dezesesseis) créditos teóricos em disciplinas obrigatórias (240 horas);
- b) 02 (dois) créditos teóricos cumpridos obrigatoriamente em Seminário de Tese I (15 horas), Seminário de Tese II (15 horas) e 01 (um) crédito prático Seminário de Prática de Pesquisa II (30 horas);
- c) mínimo de 12 (doze) créditos teóricos dentre as disciplinas eletivas (180 horas);
- d) 03 (três) créditos práticos em atividades acadêmicas de Prática Docente I e II (90 horas);
- e) 03 (três) créditos práticos em atividades acadêmicas de Prática de Gestão e Inovação I e II (90 horas).

§1º Uma vez cumpridos o mínimo de 16 (dezesesseis) créditos em disciplinas obrigatórias a que se refere o item 'a' acima, outros componentes da lista de disciplinas obrigatórias cursados serão computados como disciplinas eletivas, para efeito de integralização do total de 37 (trinta e sete) créditos.

§2º A critério do Colegiado, e considerado o posicionamento do orientador, poderão ser integralizados, mediante aproveitamento, até 12 créditos oriundos de disciplinas cursadas em cursos de mestrado reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), desde que sejam cursadas em até 36 (trinta e seis) meses antes do ingresso do discente no PPGA.

§3º Poderão ser aproveitados, no curso de Doutorado, até 12 (doze) créditos de disciplinas cursadas no PPGA na condição de aluno especial, desde que haja anuência do orientador e que os componentes tenham sido cursados há no máximo 36 (trinta e seis) meses antes do ingresso como discente regular do PPGA.

§4º O limite total de aproveitamentos, considerando parágrafos 2º e 3º acima, é de 20 créditos.

§5º Não podem ser aproveitadas créditos dos seguintes componentes ou atividades: Seminário de Tese I, Seminário de Tese II, Seminário de Prática de Pesquisa II, Prática Docente II e Prática de Gestão e Inovação e II.

§6º Durante o Curso, é facultado ao doutorando do PPGA o cumprimento de até 12 (doze) créditos em disciplinas ofertadas por programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFPB ou de outra instituição, a serem computados como relativos a disciplinas eletivas, desde que sejam ofertadas na modalidade presencial.

§7º O discente de Doutorado que optar por cursar disciplinas em outros programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFPB deverá receber autorização do orientador e, caso o componente seja em outra instituição, deverá receber autorização do seu orientador e da Coordenação do PPGA.

§8º A execução do trabalho tese de Doutorado é obrigatória, porém não integraliza créditos para o discente.

§9º O Curso de Doutorado terá duração mínima de 30 (trinta) meses e máxima de 48 (quarenta e oito) meses, contados a partir do mês e ano de início do primeiro período letivo do discente no Curso até a data de efetiva defesa de sua tese.

Art. 6º. O calendário escolar anual do PPGA será dividido em 02 (dois) períodos letivos.

CAPÍTULO II DA ADMINISTRAÇÃO

Art. 7º O Colegiado do PPGA/UFPB será constituído por 1/3 (um terço) do corpo docente permanente do Programa, e conforme as seguintes especificações:

- I. pelo Coordenador, como seu presidente;
- II. pelo Vice-Coordenador, na condição de vice-presidente;
- III. mínimo 02 (dois) docentes permanentes representantes de cada uma das linhas, eleitos conforme disposto no Art. 8;
- IV. 01 (um) representante dos docentes colaboradores, eleitos conforme disposto no Art. 8;
- V. 01 (um) representante discente de cada um dos cursos que compõem o Programa, eleito conforme disposto no Art. 9;
- VI. 01 (um) representante do corpo técnico-administrativo.

§1º. Se a especificação do item III acima totalizar menos de 1/3 do total de docentes permanentes indicados no *caput*, serão indicados representantes adicionais da(s) linha(s) de pesquisa com mais professores até completar o mínimo requerido.

§2º. Em caso de não haver indicação de representação de alguma linha de pesquisa, poderão ser apontados representantes adicionais de outras linhas.

Art. 8º A eleição dos representantes docentes e seus suplentes no Colegiado do Programa será realizada no âmbito das linhas de pesquisa, para exercício de 02 (dois) anos permitida a recondução para 01 (um) mandato consecutivo.

Art. 9º A representação discente, formada por membros titulares e suplentes, será escolhida pelos discentes de cada curso, definida em assembleia discente, para exercício de 01 (um) ano e permitida uma única recondução de cada membro para exercício consecutivo.

Art. 10. As atribuições do Colegiado do PPGA são aquelas previstas no Regimento Geral da Universidade e no Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação da UFPB.

Art. 11. A Coordenação do PPGA/UFPB é exercida por um Coordenador e um Vice- Coordenador escolhidos em eleição direta, secreta e universal pelos membros do corpo docente do Programa em efetivo exercício, pelos discentes do Programa regularmente matriculados e pelo quadro de funcionários lotados no Programa, de acordo com normas específicas aprovadas pelo Colegiado do Programa.

§1º O Coordenador e o Vice-Coordenador devem atuar como membros do corpo docente permanente do Programa.

§2º O mandato do Coordenador e do Vice-Coordenador é de 02 (dois) anos, com direito a uma única recondução consecutiva.

§3º O Vice-Coordenador substitui o Coordenador em seus impedimentos e eventuais ausências.

§4º Nos impedimentos e eventuais ausências simultâneos do Coordenador e do Vice-Coordenador, chama-se a exercer as funções de Coordenador o membro do Colegiado mais antigo na UFPB, e que não possua restrições para tanto.

§5º No caso de vacância do cargo de Coordenador, em qualquer época, o Vice-Coordenador assume imediatamente o exercício das funções de Coordenador e promove, no prazo de 30 (trinta) dias, observado o disposto no *caput* deste artigo, a escolha do novo Coordenador, para completar o mandato de seu antecessor.

§6º No caso de vacância do cargo de Vice-Coordenador, em qualquer época, o Coordenador promove a escolha do novo Vice-Coordenador, no prazo de 30 (trinta) dias, observado o disposto no *caput* deste artigo, para completar o mandato de seu antecessor.

Art. 12. As atribuições do Coordenador do PPGA são aquelas previstas no Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação da UFPB.

Art. 13. Cabe ao Vice-Coordenador do Programa, além da tarefa de substituir o Coordenador em seus impedimentos e eventuais ausências, desenvolver atividades acordadas com o Coordenador.

Art. 14. A Coordenação do Programa poderá designar um Supervisor Acadêmico para apoiá-la no planejamento e organização das atividades acadêmicas dos cursos ofertados.

§1º O Supervisor Acadêmico deverá ser membro do corpo docente permanente, ter regime de trabalho de dedicação exclusiva na UFPB e ser aprovado pelo Colegiado,

§2º O mandato do Supervisor Acadêmico será de 02 (dois) anos, admitida apenas uma única recondução consecutiva.

Art. 15. São atribuições do Supervisor Acadêmico:

- I. Assessorar a Coordenação do Programa no que diz respeito às atividades acadêmicas e dar parecer em assuntos de sua competência para aprovação do Colegiado do PPGA;
- II. Auxiliar a Coordenação do Programa na proposta de distribuição das disciplinas por semestre acadêmico;
- III. Acompanhar, semestralmente, a situação de cada discente do Programa quanto à integralização curricular e informar a Coordenação do Programa a respeito;

- IV. Apoiar a Coordenação do Programa no acompanhamento e avaliação do estágio de docência dos discentes;
- V. Auxiliar a Coordenação do Programa na proposta de cronograma de atividades do semestre acadêmico;
- VI. Assessorar a Coordenação na orientação do discente desde a matrícula no Programa até o encaminhamento a um orientador de dissertação ou de tese.

Art. 16. O Conselho de Centro é a instância para apreciação, em grau de recurso, de decisões do Colegiado do Programa, obedecidas as normas vigentes na UFPB.

Art. 17. A Secretaria, unidade executora dos serviços administrativos do Programa, será dirigida por um ou mais secretários, com os seguintes encargos:

- I. Manter em dia os dados cadastrais de todo o pessoal docente, discente e administrativo;
- II. Informar e processar todos os requerimentos de discentes matriculados e candidatos à matrícula;
- III. Distribuir e arquivar todos os documentos relativos às atividades didáticas e administrativas;
- IV. Coletar dados para preparação de relatórios e prestações de contas;
- V. Orientar o corpo discente sobre as leis, portarias, ofícios circulares e prestar outras informações relativas ao Programa;
- VI. Manter em dia o inventário de equipamentos e materiais do Programa;
- VII. Abrir e encerrar, assinando com o Coordenador, todos os termos relativos a matrículas, exames, históricos escolares, certificados e demais documentos;
- VIII. Secretariar as reuniões do Colegiado do Programa e as seções de defesa de dissertação e de tese;
- IX. Acompanhar a atualização da página do Programa na internet;
- X. Preparar e entregar documentação que oriente os integrantes das bancas examinadoras no que diz respeito aos conceitos de aprovação a serem atribuídos a mestrandos e doutorandos;
- XI. Desempenhar outras tarefas que lhes forem atribuídas pela Coordenação do Programa e as previstas no Regulamento Geral.

CAPÍTULO III

DO CORPO DOCENTE E DA ORIENTAÇÃO

Art. 18. O corpo docente do Programa será constituído por professores e/ou pesquisadores, portadores do título de Doutor ou de Livre-Docente nas seguintes categorias:

- I. Permanente:
 - a) Docente do quadro da UFPB que atua de forma mais direta, intensa e contínua no Programa e que integre o núcleo permanente de docentes que desenvolvem as principais atividades de ensino, extensão, orientação e pesquisa ou desempenham funções administrativas necessárias;
 - b) Em casos especiais ou de convênio, docente ou pesquisador de outra Instituição pode atuar no Programa nas mesmas condições referidas na alínea “a”.
- II. Colaborador:
 - a) Docente e/ou pesquisador do quadro da UFPB que atua de forma complementar ou eventual no Programa, ministrando disciplinas, participando de pesquisas, de extensão, ou de orientação de discentes;

- b) Em casos especiais ou de convênio, docente ou pesquisador de outra Instituição pode atuar no Programa, nas mesmas condições referidas na alínea “a”.

III. Visitante: docente ou pesquisador com vínculo provisório na UFPB que, em um período contínuo e determinado, esteja à disposição do Programa para desenvolver atividades acadêmico- científicas.

- a) O professor visitante atuará em atividades de ensino, pesquisa e orientação de discentes no período de vigência do contrato;
- b) O professor visitante deve incluir o nome do Programa em todas as publicações durante o período de duração de seu vínculo com a UFPB, ou naquelas resultantes de suas atividades neste íterim.

Art. 19. Podem ser credenciados, como integrantes do núcleo docente permanente (NDP) do PPGA, doutores de qualquer instituição de ensino ou pesquisa, de acordo com normas específicas de credenciamento estabelecidas pelo PPGA.

Art. 20. Docentes com regime de trabalho de 40 (quarenta) horas semanais, sem dedicação exclusiva, podem ser admitidos no NDP nas proporções recomendadas pela Área de Avaliação da Administração na CAPES, conforme necessidades do PPGA e atendendo os critérios neste Regulamento.

Art. 21. Docentes colaboradores e professores visitantes podem ser admitidos no PPGA nas proporções recomendadas pela Área de Avaliação da Administração na CAPES e conforme necessidades do Programa, bem como atendendo às normas específicas de credenciamento estabelecidas pelo PPGA.

Art. 22. Cabe ao Colegiado do PPGA avaliar e definir o enquadramento do interessado nas categorias de docente permanente, docente colaborador ou docente visitante, conforme necessidade e conveniência do Programa, levando em conta os critérios indicados pela CAPES e/ou regulamentações específicas da UFPB.

Parágrafo único. Os critérios de credenciamento, recredenciamento e descredenciamento serão formalizados em regulamentação específica do Programa, com norma alinhada ao que define o Regulamento Geral de Pós-Graduação da UFPB.

Art. 23. Dentre os membros do corpo docente credenciados, será escolhido docente orientador, indicado pela Coordenação e ratificado pelo Colegiado do Programa, com as competências elencadas no Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação da UFPB.

§1º O orientador deverá manifestar, formal e previamente à matrícula institucional de seu discente orientado, sua concordância à referida orientação, a qual deverá ser ratificada pelo Colegiado.

§2º Em caso de ausência do orientador da instituição, por período superior a 03 (três) meses, e verificada a necessidade, o Colegiado deverá indicar um membro do corpo docente para supervisionar as atividades desenvolvidas pelo discente no Programa, analisando-se eventuais possibilidades e restrições.

§3º Faculta-se ao discente o direito de mudança de orientador, desde que haja anuência do atual e do novo orientador, e aprovação pelo Colegiado.

§ 4º Faculta-se ao orientador o direito de abdicar da orientação do discente.

Art. 24. De acordo com a natureza do trabalho, poderá ser designado pelo orientador e aprovado pelo Colegiado um coorientador, observadas as recomendações estabelecidas no Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação da UFPB.

CAPÍTULO IV

DA ADMISSÃO E MATRÍCULA NO PROGRAMA

Art. 25. A admissão aos Cursos de Mestrado e de Doutorado será feita após aprovação e classificação em processo de seleção com regras definidas em edital específico, e conforme as indicações do Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação da UFPB.

§1º O Colegiado do Programa decidirá os critérios específicos, instrumentos e etapas a serem utilizados em cada curso e em cada processo seletivo, fazendo constar em edital.

§2º O processo seletivo será realizado por uma Comissão de Seleção constituída de acordo com o Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação da UFPB.

Art. 26. A documentação necessária para realizar a inscrição será definida pelo Colegiado do PPGA, respeitando as normas institucionais definidas na UFPB.

Art. 27. O Colegiado do Programa definirá, a cada ano, o número de vagas para os cursos de Mestrado e Doutorado, para cada linha de pesquisa, as quais poderão não ser preenchidas na sua totalidade, dependendo dos resultados da seleção, da nota de corte definida pela Comissão de Seleção e da disponibilidade de docentes orientadores.

Art. 28. A quantidade de vagas de cada curso em cada processo seletivo será definida levando em conta as linhas de pesquisa do PPGA e a disponibilidade de vagas dos orientadores.

Art. 29. Uma vez aprovado no processo seletivo, o discente fará sua matrícula conforme orientações específicas da Coordenação do Programa.

Art. 30. O requerimento de matrícula deverá ser renovado no início de cada semestre letivo.

Parágrafo único. O não requerimento de matrícula por parte do discente implicará em seu desligamento automático do Programa.

Art. 31. O regime de dedicação para o discente detentor de bolsa de estudo será de tempo integral, salvo os casos admitidos pela agência financiadora da bolsa e conforme especificações definidas pelo PPGA.

(Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966)

Art. 32. Serão aceitas transferências de discentes de programas ou cursos de pós-graduação em Administração oferecidos por instituições nacionais ou estrangeiras, cabendo ao Colegiado do Programa apreciar o pedido, observados os seguintes pressupostos:

- I. existe vaga e disponibilidade de orientador;
- II. há equivalência de conteúdo programático das disciplinas cursadas no curso de origem com os componentes curriculares do PPGA;

- III. o discente apresentou Coeficiente de Rendimento Acadêmico – CRA ou sistema de aferição equivalente (no caso de oriundos de outras instituições), igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero);
- IV. a vinculação no curso de origem é de discente regular e o programa de pós-graduação tem conceito igual ou superior ao do PPGA na CAPES;
- V. o pedido de transferência tem aprovação no programa de origem.

Parágrafo único. No que se refere aos prazos para defesas de projetos ou trabalhos finais, será considerada a data de ingresso no primeiro programa ou curso de origem, excluídos os casos de interrupção de estudos.

Art. 33. Havendo convênio firmado entre a UFPB e outras instituições públicas federais ou instituições estrangeiras ou acordos internacionais na esfera do Governo Federal, caberá ao Colegiado do Programa, de acordo com o estabelecido no Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação da UFPB:

- I. Fixar o número de vagas destinadas às entidades convenientes;
- II. Instituir comissão para selecionar e classificar os candidatos pretendentes, quando for o caso.

§1º A seleção e classificação de que trata o *caput* deste artigo será feita, única e exclusivamente, com base nos documentos do candidato exigidos pelo convênio.

§2º Compete à Coordenação do Programa, por meio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, emitir as respectivas cartas de aceitação dos candidatos selecionados e classificados no âmbito de convênios ou acordos culturais.

Art. 34. Além dos discentes regulares, é admitida a existência de alunos especiais, por disciplina, conforme definido no Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação da UFPB.

§1º O PPGA indicará por meio de edital, antes do início de cada período letivo, os critérios e os procedimentos específicos para admissão de candidatos à condição de alunos especiais.

§2º A aceitação definitiva do aluno especial deve ser aprovada pelo Colegiado do PPGA, considerado o posicionamento do docente responsável pela disciplina.

§3º Não serão permitidos discentes especiais em disciplinas obrigatórias do PPGA.

§4º O número de vagas para alunos especiais por disciplina será de, no máximo, 6 (seis), desde que haja discentes regulares do PPGA matriculados.

§5º O aluno especial somente poderá cursar um máximo de 12 (doze) créditos nos Cursos do PPGA.

§6º O discente que tiver matrícula como aluno especial e desistir de uma disciplina, não poderá cursar novas disciplinas na mesma condição por pelo menos 01 (um) ano.

CAPÍTULO V
DA VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO ACADÊMICO E DO
APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Art. 35. Em cada disciplina, o rendimento acadêmico será avaliado pelos meios previstos na sua programação e expressos mediante nota, variando de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

§1º O discente que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) será aprovado.

§2º Para efeito do cálculo da média, considerada como Coeficiente do Rendimento Acadêmico (CRA), adotar-se-á a fórmula constante no Regulamento Geral dos Programas de Pós- Graduação da UFPB.

§3º O discente que obtiver nota inferior a 7,0 (sete vírgula zero) em qualquer disciplina obrigatória deverá repeti-la, e ambas as notas serão incluídas no Histórico Escolar do discente.

§4º A entrega das notas finais atribuídas aos discentes matriculados nas disciplinas deve ser efetuada no prazo máximo de 15 (quinze) dias antes do início do período de matrícula do semestre seguinte.

§5º Será reprovado o discente que não atingir a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em disciplina, sendo atribuída a nota 0,0 (zero) para efeito do cálculo do CRA e registrado no histórico escolar como “Reprovado”.

Art. 36. A verificação do desempenho acadêmico do discente matriculado em elaboração de Trabalho Final será feita por seu orientador ou por comissão constituída pelo Colegiado do Programa, por meio de relatório circunstanciado, ao final de cada período letivo regular do Programa, com atribuição dos seguintes conceitos:

- I. excelente;
- II. bom;
- III. regular;
- IV. insuficiente.

Parágrafo único. Caso o discente obtenha conceito regular por duas vezes ou insuficiente uma vez, deverá ser desligado do Programa, a critério do Colegiado, considerados os posicionamentos do orientando e seu orientador.

Art. 37. Os discentes dos Cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado deverão ser submetidos a um exame de pré-banca, no Mestrado, e a um exame de qualificação, no Doutorado, nos termos deste Regulamento.

(Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966)

Art. 38. Por solicitação do discente interessado, o Colegiado do Programa poderá conceder o aproveitamento de estudos realizados em outros cursos, para os fins previstos e dentro dos limites definidos nos Arts. 4 e 5 deste Regulamento.

Parágrafo único. A aceitação de créditos em disciplinas deste artigo somente será feita caso as disciplinas sejam consideradas pelo Colegiado como de real importância para formação do discente, e considerando a indicação do orientador.

Art. 39. Será exigida a verificação da capacidade de leitura e interpretação de uma língua estrangeira, para discentes de Mestrado, e de duas línguas estrangeiras, para discentes de Doutorado.

§ 1º A verificação referente ao *caput* deste artigo dar-se-á até o final do primeiro ano de curso, por meio da entrega dos resultados, com aprovação nos termos deste Regulamento, e considerando um (Mestrado) e dois (Doutorado) testes de língua estrangeira realizados no prazo máximo de até 2 (dois) anos antes da data de matrícula no PPGA.

§ 2º Para os discentes de Mestrado, será exigida a capacidade de leitura e interpretação da língua inglesa.

§ 3º Para os discentes de Doutorado, será exigida a capacidade de leitura e interpretação da língua inglesa e de uma segunda língua, escolhida a critério do discente entre as línguas francesa, alemã, italiana ou espanhola.

§ 4º No Apêndice B é apresentada uma lista de informações referentes a testes, diplomas e certificações que são reconhecidos pelo Programa para fins de atendimento ao exigido no *caput* deste artigo.

§ 5º Os resultados dos exames tratados no *caput* deste artigo constarão no histórico escolar do discente com a expressão “Aprovado”, juntamente com a data de sua realização.

§ 6º Para discentes estrangeiros, o exame de que trata o *caput* deste artigo deverá ser feito em Língua Portuguesa para os níveis de Mestrado e Doutorado, e em outra língua, que não a sua língua pátria, no caso do Doutorado.

§ 7º O não cumprimento de prazos a que se refere o parágrafo primeiro deste artigo implica no desligamento automático do discente.

CAPÍTULO VI

DO TRANCAMENTO E CANCELAMENTO DE MATRÍCULA, DO DESLIGAMENTO E DO ABANDONO

Art. 40. Será permitido o trancamento de matrícula em uma ou mais disciplinas, individualizadas, nos termos do Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação da UFPB.

§ 1º O pedido de trancamento de matrícula, em uma ou mais disciplinas individualizadas, constará de requerimento do discente ao Coordenador com as devidas justificativas e anuência do orientador.

§ 2º Não constará no Histórico Escolar do discente qualquer referência a trancamentos de matrícula em disciplinas.

§ 3º É vedado o trancamento da mesma disciplina mais de 01 (uma) vez, salvo casos excepcionais, a critério do Colegiado.

§ 4º Afora as exceções previstas em lei, não é permitido o trancamento de disciplinas no primeiro semestre de curso.

Art. 41. O trancamento de matrícula em todo o conjunto de disciplinas do período letivo corresponde à interrupção de estudo, e só poderá ser concedido em caráter excepcional por motivo de viagem de trabalho, doença ou licença maternidade, com a devida comprovação, por solicitação do discente e justificativa do orientador, com aprovação do Colegiado, observado o que dispõe o Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação da UFPB.

Art. 42. Admitir-se-á o cancelamento de matrícula, em qualquer tempo, por solicitação do discente, correspondendo a seu desligamento do Programa.

Art. 43. O discente será desligado do Programa nos casos previstos no Regimento Geral da Universidade, ou quando:

- I. não tenha efetuado a matrícula institucional, nos termos do Art. 30 deste Regulamento;
- II. for reprovado 02 (duas) vezes, quer seja em uma mesma disciplina ou atividade, quer seja em disciplinas e/ou atividades diferentes em que esteja matriculado em qualquer um dos cursos do PPGA;
- III. apresentar, em qualquer período letivo, CRA inferior a 7,0 (sete vírgula zero);
- IV. tiver cometido plágio de fonte externa ou autoplágio em trabalho desenvolvido para disciplinas ou em trabalho de dissertação ou tese;
- V. obtiver o conceito “reprovado” por duas vezes no exame de pré-banca do Mestrado, ou no exame de qualificação do Doutorado;
- VI. não houver integralizado seu currículo no prazo máximo estabelecido por este Regulamento;
- VII. obtiver o conceito “Reprovado” na defesa do Trabalho Final de dissertação de Mestrado ou tese de Doutorado;
- VIII. enquadrar-se no que estabelece o parágrafo único do Art. 36 deste Regulamento;
- IX. não efetuar sua matrícula em disciplina(s) ou Trabalho Final.

Parágrafo único. O disposto no *caput* deste artigo não se aplica ao discente que estiver com os estudos interrompidos nos termos do Art. 41 deste Regulamento.

CAPÍTULO VII

DO EXAME DE PRÉ-BANCA, DE QUALIFICAÇÃO E DO TRABALHO FINAL

Art. 44. Os Trabalhos Finais para obtenção dos títulos de pós-graduação de que trata este Regulamento terão as características e especificações definidas por regulamentação específica do PPGA.

§ 1º O orientador de dissertação ou de tese será pertencente ao quadro docente do PPGA.

§ 2º A depender do tema do Trabalho Final, o orientador poderá sugerir a participação de um coorientador, escolhido entre os docentes do PPGA ou externamente, desde que previamente aprovado pelo Colegiado do Programa.

§ 3º Em caso de ausência do orientador da instituição por período superior a 03 (três) meses, e verificada a necessidade, o Colegiado deverá indicar um membro do corpo docente credenciado para supervisionar as atividades desenvolvidas pelo discente no Programa.

Art. 45. O exame de pré-banca para o Mestrado e o exame de qualificação para o Doutorado é etapa obrigatória para todos os discentes do PPGA, e consiste na apresentação do conteúdo da pesquisa em curso, com a finalidade de verificar seu andamento, e recomendar orientações que propiciem ao trabalho em realização condições de alcançar a etapa final.

§ 1º Para os exames de que trata o *caput* deste artigo, o discente deverá apresentar o trabalho a uma banca de, no mínimo, 03 (três) professores com titulação de doutor, um dos quais o orientador.

§ 2º O exame de pré-banca deverá ocorrer até o 18º (décimo oitavo) mês do Curso de Mestrado, e o exame de qualificação até o 30º (trigésimo) mês do Curso de Doutorado, contados a partir da data de início do primeiro período letivo no Programa.

§ 3º Mediante apreciação do Colegiado, considerado o posicionamento do orientador, poderá ser concedida prorrogação de prazo de até mais 02 (dois) meses para o exame de pré-banca de Mestrado, e de até mais 04 (quatro) meses para o exame de qualificação de Doutorado, com o pedido incluindo os seguintes documentos:

- a) Justificativa do pedido, incluindo comprovações cabíveis;
- b) Cronograma de realização do trabalho;
- c) Conteúdo já desenvolvido do trabalho de pesquisa;
- d) Posicionamento do orientador.

§ 4º O discente deve apresentar requerimento à Coordenação para o exame de pré-banca ou para o exame de qualificação, com antecedência de, pelo menos, 15 (quinze) dias da data de apresentação, acompanhado de:

- a) Cópias de exemplares suficientes para os membros da banca examinadora;
- b) Autorização formal do Orientador, atestando que o trabalho se encontra em condições de ser examinado.

§ 5º É requisito, para o exame de pré-banca no Mestrado, e para o exame de qualificação no Doutorado, que o discente tenha cursado, ao menos, 80% (oitenta por cento) dos créditos mínimos de disciplinas requeridos para seu respectivo curso.

§ 6º O resultado do exame de pré-banca no Mestrado, e do exame de qualificação no Doutorado, será homologado pelo Colegiado do PPGA.

§ 7º Será considerado “Aprovado” o discente que obtiver aprovação de seu projeto de pesquisa pela maioria dos membros da banca examinadora.

§ 8º O discente cujo projeto de pesquisa obtiver conceito “Reprovado” poderá repetir o exame apenas uma única vez, em prazo não superior a 60 (sessenta) dias para o Mestrado, e a 120 (cento e vinte) dias para o Doutorado, contados a partir da data da realização do primeiro exame.

§ 9º As recomendações da banca examinadora deverão ser registradas em ata, e seu estrito cumprimento deverá ser supervisionado pelo orientador, a quem competirá atestar tal cumprimento, ou não, como informação obrigatória a constar do futuro encaminhamento do discente para realizar a defesa do Trabalho Final.

Art. 46. Para se credenciar à defesa do Trabalho Final, o discente deverá, nos prazos estabelecidos pelo Programa, satisfazer os seguintes requisitos:

- I. ter sido aprovado no exame de pré-banca ou no exame de qualificação com, no mínimo, 03 (três) meses de antecedência para a data da defesa final;
- II. ter completado os créditos mínimos exigidos;
- III. entregar ao menos um manuscrito em formato de artigo derivado do trabalho desenvolvido;
- IV. ter recomendação expressa do orientador para encaminhamento à defesa de dissertação ou tese.

§ 1º Havendo parecer do orientador não recomendando a defesa do Trabalho Final, o discente poderá requerer ao Colegiado o exame de seu trabalho, quando então o Colegiado designará comissão formada por um representante da Coordenação, sem direito a voto, e por docentes externos para emitir parecer conclusivo acerca do mérito do trabalho.

§ 2º É requisito, para habilitação para bancas relativas ao exame de pré-banca, exame de qualificação, defesa final de dissertação de Mestrado ou defesa final de tese de Doutorado, que o discente assegure a qualidade textual do trabalho, que pode ser realizada com declaração assinada pelo orientador informando que o texto está adequado em termos de correção linguística, ou com declaração assinada por um revisor com formação de graduação completa em Letras.

Art. 47. Caso o discente esteja credenciado para a defesa final, de acordo com o Art. 48, este deve requerer ao Coordenador a sua apresentação pública, com antecedência de pelo menos 20 (vinte) dias da data da defesa do Trabalho Final, e o requerimento deverá estar acompanhado de:

- I. autorização formal do orientador atestando que o Trabalho Final se encontra em condições de ser apresentado e defendido;
- II. autorização formal do Colegiado nos casos previstos;
- III. documentos pertinentes à produção científica exigida.

Art. 48. O Trabalho Final será julgado por uma banca examinadora composta pelo orientador, sem direito a julgamento, e por membros externos e/ou internos, conforme regramento definido pelo Regulamento Geral da Pós-Graduação da UFPB e por regulamentação específica do PPGA.

Art. 49. A realização do exame de pré-banca, do exame de qualificação e a defesa dos trabalhos finais será pública em local, data e hora fixados pelo Coordenador do Programa, em acordo com a banca examinadora.

Art. 50. No julgamento dos Trabalhos Finais serão atribuídos os seguintes conceitos:

- I. Aprovado;
- II. Insuficiente;
- III. Reprovado.

Parágrafo único. A atribuição do conceito “Insuficiente” implicará o estabelecimento do prazo máximo de 90 (noventa) dias para a reelaboração e apresentação da dissertação e de 180 (cento e oitenta) dias para a reelaboração e apresentação da tese.

Art. 51. Após a defesa com aprovação do Trabalho Final, e feitas as devidas correções, quando necessárias, em até 60 (sessenta) dias, o discente deverá encaminhar à Coordenação do Programa, e a cada membro da banca, uma cópia em mídia digital da versão final, contendo, obrigatoriamente, a ficha catalográfica fornecida pelo sistema de bibliotecas da UFPB.

§ 1º O discente deverá, também, entregar um exemplar impresso da versão final do trabalho e uma cópia em mídia digital ao sistema de bibliotecas da UFPB.

§ 2º A homologação do relatório final do orientador pelo Colegiado, somente poderá ser feita após a entrega dos exemplares do trabalho na versão final.

CAPÍTULO VIII DA OBTENÇÃO DO GRAU

Art. 52. Para obter os graus de que trata este Regulamento deverá o discente, dentro do prazo regimental, ter satisfeito às exigências do Regimento Geral da UFPB, do Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação da UFPB e deste Regulamento.

Art. 53. A obtenção do grau de Mestre ou de Doutor pressupõe a homologação do relatório final do orientador pelo Colegiado.

Parágrafo único. Do relatório final do orientador, em formulário padrão da PRPG, deverão constar em anexo:

- cópia da ata da sessão pública de defesa do Trabalho Final;
- histórico escolar final do discente;
- declaração expedida pela Coordenação do Programa, comprovando a entrega dos exemplares do trabalho na versão final, contendo, obrigatoriamente, a ficha catalográfica fornecida pelo sistema de bibliotecas da UFPB;
- declaração expedida pelo sistema de bibliotecas da UFPB de quitação e depósito de um exemplar impresso do trabalho na versão final e de sua cópia em mídia digital.

Art. 54. Para expedição dos diplomas, o Coordenador do Programa seguirá as determinações do Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação da UFPB.

CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 55. Antes do final de cada período letivo em execução, o Coordenador do Programa convocará o Colegiado com o objetivo de fixar as datas relacionadas ao calendário acadêmico e programar o próximo período letivo.

Parágrafo único. Após a deliberação do Colegiado, a Coordenação deverá dar ampla divulgação ao calendário escolar aprovado, contendo:

- prazos e períodos definidos para a seleção de novos discentes regulares e de alunos especiais;
- início e término do próximo período letivo;

- c) matrícula institucional dos novos discentes;
- d) matrícula em disciplinas e atividades acadêmicas dos discentes;
- e) trancamento de matrícula em disciplinas e atividades acadêmicas;
- f) demais atividades acadêmicas a critério do Colegiado.

Art. 56. Aos discentes ativos cujas matrículas foram efetuadas antes da data de publicação da resolução que aprovou este Regulamento, serão aplicadas as normas anteriormente vigentes, permitindo-se a qualquer discente regularmente matriculado enquadrar-se no novo regulamento do Programa aprovado pelo Consepe, conforme solicitação formal.

§ 1º O discente regularmente matriculado no Programa que optar pelo enquadramento nos termos da resolução que aprovou este Regulamento e sua Estrutura Acadêmica deverá encaminhar requerimento ao Coordenador do Programa.

§ 2º O requerimento do discente, formalizado em processo administrativo, será objeto de apreciação e aprovação pelo Colegiado do Programa, devendo a Coordenação providenciar, se for o caso, uma certidão de homologação.

Art. 57. Ressalvados os direitos emanados da Lei de Direitos Autorais e de Propriedade Intelectual, os resultados da pesquisa de Trabalho Final serão de propriedade da universidade e, na sua divulgação, qualquer que seja o meio, constará obrigatoriamente a menção à universidade e ao orientador.

§ 1º No caso de a pesquisa de Trabalho Final ter sido realizada fora da universidade, com orientação conjunta de docente da UFPB e de outra instituição, ambas as instituições partilharão a propriedade dos resultados da pesquisa e os direitos do que reza o *caput* deste artigo.

§ 2º É obrigatória a menção à agência financiadora da bolsa e/ou do projeto de pesquisa, tanto na dissertação ou tese, quanto em qualquer publicação dela resultante.

Art. 58. Os casos omissos serão decididos pelo Consepe, mediante consulta ao Colegiado do Programa, considerado o posicionamento do Conselho de Centro ao qual está vinculado administrativamente e à PRPG, quando couber.

Art. 59. O presente Regulamento entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

(Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966)
PORTARIA R/DP, Nº 519, de 11/08/1972

ANEXO II DA RESOLUÇÃO Nº 05/2024 DO CONSEPE

APÊNDICE A

ESTRUTURA ACADÊMICA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO,
NOS NÍVEIS DE MESTRADO ACADÊMICO E DE DOUTORADO, MINISTRADO PELO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

I – COMPONENTES CURRICULARES INTEGRANTES DA ESTRUTURA ACADÊMICA

I.1 – DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

Nas tabelas, a sigla CMA indica concerne ao Curso de Mestrado em Administração, e CDA ao curso de Doutorado em Administração. CH indica a carga-horária das disciplinas ou atividades.

Quadro I.1 – Disciplinas Obrigatórias

Nº	Componente	Créditos			CH	Cursos
		Teór.	Prát.	Total		
1	Organizações, Mercado e Sociedade	4	0	4	60	CMA/CDA
2	Pesquisa em Administração	4	0	4	60	CMA/CDA
3	Epistemologia em Administração	4	0	4	60	CDA
4	Métodos Qualitativos em Administração I	4	0	4	60	CMA/CDA
5	Métodos Qualitativos em Administração II	4	0	4	60	CMA/CDA
6	Métodos Quantitativos em Administração I	4	0	4	60	CMA/CDA
7	Métodos Quantitativos em Administração II	4	0	4	60	CMA/CDA
8	Seminário de Dissertação	1	0	1	15	CMA
9	Seminário de Prática de Pesquisa I	0	1	1	30	CMA
10	Seminário de Tese I	1	0	1	15	CDA
11	Seminário de Tese II	1	0	1	15	CDA
12	Seminário de Prática de Pesquisa II	0	1	1	30	CDA

I.2 – DISCIPLINAS ELETIVAS

Quadro I.2.1 – Disciplinas eletivas comuns às três linhas

Nº	Componente	Créditos			CH	Cursos
		Teór.	Prát.	Total		
1	Ensino em Administração	4	0	4	60	CMA/CDA
2	Ciência e Prática de Gestão	4	0	4	60	CMA/CDA
3	Tópicos Especiais em Docência I	2	0	2	30	CMA/CDA
4	Tópicos Especiais em Docência II	2	0	2	30	CMA/CDA
5	Tópicos Especiais em Gestão e Inovação I	2	0	2	30	CMA/CDA
6	Tópicos Especiais em Gestão e Inovação II	2	0	2	30	CMA/CDA
7	Tópicos Especiais em Prática de Pesquisa I	2	0	2	30	CMA/CDA
8	Tópicos Especiais em Prática de Pesquisa II	2	0	2	30	CMA/CDA

ELETIVAS DA LINHA DE ORGANIZAÇÕES, GESTÃO DE PESSOAS E EDUCAÇÃO						
Nº	Componente	Créditos			CH	Cursos
		Teór.	Prát.	Total		
1	Administração e Educação	4	0	4	60	CMA/CDA
2	Análise Institucional e Organizações	4	0	4	60	CMA/CDA
3	Gestão de Organizações do Terceiro Setor	4	0	4	60	CMA/CDA
4	Gestão de Pessoas e Competências	4	0	4	60	CMA/CDA
5	Liderança e Aprendizagem Gerencial	4	0	4	60	CMA/CDA
6	Sustentabilidade e Educação	4	0	4	60	CMA/CDA
7	Tópicos em Organizações, Gestão de Pessoas e Educação I	4	0	4	60	CMA/CDA
8	Tópicos em Organizações, Gestão de Pessoas e Educação II	4	0	4	60	CMA/CDA
9	Tópicos em Organizações, Gestão de Pessoas e Educação III	4	0	4	60	CMA/CDA
10	Tópicos em Organizações, Gestão de Pessoas e Educação IV	4	0	4	60	CMA/CDA
11	Seminário em Organizações, Gestão de Pessoas e Educação	1	0	1	15	CMA/CDA

ELETIVAS DA LINHA DE ESTRATÉGIA, FINANÇAS E DESEMPENHO						
Nº	Componente	Créditos			CH	Cursos
		Teór.	Prát.	Total		
1	Estratégia, Finanças e Desempenho	4	0	4	60	CMA/CDA
2	Administração Estratégica	4	0	4	60	CMA/CDA
3	Estratégia, Inovação e Desempenho	4	0	4	60	CMA/CDA
4	Finanças Corporativas	4	0	4	60	CMA/CDA
5	Governança Corporativa	4	0	4	60	CMA/CDA
6	Gestão e Avaliação de Desempenho	4	0	4	60	CMA/CDA
7	Tópicos em Estratégia, Finanças e Desempenho I	4	0	4	60	CMA/CDA
8	Tópicos em Estratégia, Finanças e Desempenho II	4	0	4	60	CMA/CDA
9	Tópicos em Estratégia, Finanças e Desempenho III	4	0	4	60	CMA/CDA
10	Tópicos em Estratégia, Finanças e Desempenho IV	4	0	4	60	CMA/CDA
11	Seminário em Estratégia, Finanças e Desempenho	1	0	1	15	CMA/CDA

ELETIVAS DA LINHA DE TECNOLOGIA, MARKETING E INOVAÇÃO						
Nº	Componente	Créditos			CH	Cursos
		Teór.	Prát.	Total		
1	Tecnologia, Marketing e Inovação	4	0	4	60	CMA/CDA
2	Transformação Digital	4	0	4	60	CMA/CDA
3	Ciência dos Dados	4	0	4	60	CMA/CDA
4	Marketing e Sociedade	4	0	4	60	CMA/CDA
5	Marketing e Inovação	4	0	4	60	CMA/CDA
6	Gestão da Inovação	4	0	4	60	CMA/CDA
7	Tópicos em Tecnologia, Marketing e Inovação I	4	0	4	60	CMA/CDA
8	Tópicos em Tecnologia, Marketing e Inovação II	4	0	4	60	CMA/CDA
9	Tópicos em Tecnologia, Marketing e Inovação III	4	0	4	60	CMA/CDA
10	Tópicos em Tecnologia, Marketing e Inovação IV	4	0	4	60	CMA/CDA
11	Seminário em Tecnologia, Marketing e Inovação	1	0	1	15	CMA/CDA

I.1 – ATIVIDADES ACADÊMICAS

As atividades acadêmicas encontram-se no Quadro I.3.

Quadro I.3 – Atividades Acadêmicas Obrigatórias

Nº	IDENTIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES	NÚMERO DE CRÉDITOS			CARGA HORÁRIA	CURSO
		TEOR.	PRÁT.	TOTAL		
1	Prática de Docência I	0	1	1	30	CMA/CDA
2	Prática de Docência II	0	2	2	60	CDA
3	Prática de Gestão e Inovação I	0	1	1	30	CMA/CDA
4	Prática de Gestão e Inovação II	0	2	2	60	CDA

II – EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES INTEGRANTES DA ESTRUTURA ACADÊMICA**II.1 – DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS**

Organizações, Mercado e Sociedade	
Esfera: Formação geral obrigatória	Natureza: Disciplina obrigatória
Carga-horária: 60 horas (4 créditos)	Curso: CMA e CDA
Ementa: Teorização sobre organizações. Tradições de pesquisa em organizações. Mercado: visões econômica, política e sociológica. Sociedade: Estado, mercado e sociedade civil. Perspectivas clássicas e contemporâneas da relação entre organizações, mercado e sociedade. Temas e estudos avançados em organizações, mercado e sociedade.	

Pesquisa em Administração	
Esfera: Formação geral obrigatória	Natureza: Disciplina obrigatória
Carga-horária: 60 horas (4 créditos)	Curso: CMA
Ementa: Introdução à ciência. Agenda contemporânea da pesquisa em Administração no Brasil e no exterior. Noções epistemológicas da pesquisa em Administração. Teoria. Método. Técnicas de revisão de literatura. Fundamentos da pesquisa quantitativa. Fundamentos da pesquisa qualitativa. Teoria e prática da ética na pesquisa.	

Epistemologia em Administração	
Esfera: Formação geral obrigatória	Natureza: Disciplina obrigatória
Carga-horária: 60 horas (4 créditos)	Curso: CDA
Ementa: Filosofia das Ciências Sociais. Aspectos ontológicos, epistemológicos e metodológicos da pesquisa teórica e aplicada à Administração. Abordagens/Dimensões epistemológicas nas Ciências Humanas e Sociais. Revoluções científicas e implicações para a Administração. Condições elementares de construção do conhecimento numa Ciência Social Aplicada como a Administração. Cientificidade da Administração enquanto campo de conhecimento. Natureza e efetividade da pesquisa em Administração. Discussões contemporâneas da epistemologia.	

Métodos Qualitativos em Administração I	
Esfera: Formação geral obrigatória	Natureza: Disciplina obrigatória
Carga-horária: 60 horas (4 créditos)	Curso: CMA e CDA
Ementa: Fundamentos da pesquisa qualitativa. Técnicas de entrevistas. Técnicas de observação. Manuseio de documentos e arquivos. Técnicas de análise e interpretação de dados qualitativos.	

Métodos Qualitativos em Administração II	
Esfera: Formação geral obrigatória	Natureza: Disciplina obrigatória
Carga-horária: 60 horas (4 créditos)	Curso: CMA e CDA
Ementa: Planejamento da Pesquisa Qualitativa. Métodos qualitativos clássicos. Métodos qualitativos contemporâneos. Análise e interpretação avançada de dados qualitativos.	

Métodos Quantitativos em Administração I	
Esfera: Formação geral obrigatória	Natureza: Disciplina obrigatória
Carga-horária: 60 horas (4 créditos)	Curso: CDA
Ementa: Fundamentos da análise quantitativa de dados (conceitos centrais, análise exploratória de dados, <i>softwares</i> estatísticos). Fundamentos da Teoria das Probabilidades (definições, variáveis aleatórias, distribuições contínuas e discretas). Amostragem e distribuições amostrais. Fundamentos da Inferência Estatística (estimação e testes de hipóteses). Principais testes estatísticos (paramétricos e não paramétricos). Introdução à modelagem e aos modelos lineares. Análise de técnicas e tendências contemporâneas (estimação computacional, métodos robustos e métodos de <i>Statistical learning</i>).	

Métodos Quantitativos em Administração II	
Esfera: Formação geral obrigatória	Natureza: Disciplina obrigatória
Carga-horária: 60 horas (4 créditos)	Curso: CDA
Ementa: Principais ferramentas e práticas de métodos quantitativos. Fundamentos teóricos para análise avançada (introdução à álgebra matricial e distribuição normal multivariada). Introdução aos métodos multivariados de aprendizagem supervisionada (modelos paramétricos e computacionais de predição e classificação). Introdução aos métodos multivariados de aprendizagem não supervisionada (análise de componentes principais, análise fatorial e análise de agrupamentos). Métodos para análise de experimentos (análise de variância paramétrica, não paramétrica e computacional, análise de variância multivariada). Análise de métodos e técnicas atuais e em tendências de uso em pesquisa em Administração.	

Seminário de Dissertação	
Esfera: Formação geral obrigatória	Natureza: Disciplina obrigatória
Carga-horária: 15 horas (1 crédito)	Curso: CMA
Ementa: A pesquisa na formação das competências do mestre em Administração. A dissertação de mestrado: conceito, características, funções e procedimentos. Processo geral de pesquisa e construção do projeto.	

Seminário de Prática de Pesquisa I	
Esfera: Formação geral obrigatória	Natureza: Disciplina obrigatória
Carga-horária: 30 horas (1 crédito prático)	Curso: CMA
Ementa: Análise de propostas de dissertação em desenvolvimento, com o objetivo central de apresentar e discutir os projetos de dissertação em elaboração pelos discentes de Mestrado, contribuindo para o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos trabalhos de pesquisa.	

Seminário de Tese I	
Esfera: Formação geral obrigatória	Natureza: Disciplina obrigatória
Carga-horária: 15 horas (1 crédito)	Curso: CDA
Ementa: Significado e elementos que caracterizam uma tese. O processo de produção e sistematização do conhecimento em uma tese de doutorado.	

Seminário de Tese II	
Esfera: Formação geral obrigatória	Natureza: Disciplina obrigatória
Carga-horária: 15 horas (1 crédito)	Curso: CDA
Ementa: Rigor e relevância do conhecimento em Administração. Inovação na pesquisa de doutorado. A construção do projeto de tese.	

Seminário de Prática de Pesquisa II	
Esfera: Formação geral obrigatória	Natureza: Disciplina obrigatória
Carga-horária: 30 horas (1 crédito prático)	Curso: CDA
Ementa: Análise de propostas de dissertação em desenvolvimento, com o objetivo central de apresentar e discutir os projetos de tese em elaboração pelos discentes de Doutorado, contribuindo para o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos trabalhos de pesquisa.	

I.1 – DISCIPLINAS ELETIVAS COMUNS ÀS TRÊS LINHAS

Ensino em Administração	
Esfera: Formação comum às três linhas	Natureza: Disciplina eletiva
Carga-horária: 60 horas (4 créditos)	Curso: CMA e CDA
Ementa: Fundamentos da formação em Administração. Aspectos relacionais no processo de ensino- aprendizagem. O planejamento de uma disciplina: estratégias e práticas pedagógicas; avaliação da aprendizagem; uso de recursos tecnológicos. Gestão da formação: projetos pedagógicos, matrizes curriculares, atividades extracurriculares, extensão e de interesse curricular, atividades de integração multidisciplinar, interdisciplinar e/ou transdisciplinar.	

Ciência e Prática de Gestão	
Esfera: Formação comum às três linhas	Natureza: Disciplina eletiva
Carga-horária: 60 horas (4 créditos)	Curso: CMA e CDA
Ementa: Paradigmas da gestão profissional. Ação gerencial baseada em evidências. A pesquisa acadêmica, a prática e a inovação gerencial. A visão da universidade empreendedora e do empreendedorismo acadêmico. Pesquisa em inovação e transferência tecnológica. Modelos de Pesquisa, Desenvolvimento & Inovação (PD&I) e atuação profissional em PD&I. Aspectos organizacionais da pesquisa aplicada (gestão e mudança, gestão de projetos, modelos de gestão ágil). Estratégias de inovação aberta. Métodos de pesquisa aplicada. Produtos escritos de pesquisa aplicada.	

Tópicos Especiais em Docência I

Esfera: Formação comum às três linhas	Natureza: Disciplina eletiva
Carga-horária: 30 horas (2 créditos)	Curso: CMA e CDA
Ementa: Conteúdo flexível orientado para o desenvolvimento de competências para a prática docente em temas relacionados ao ensino, a gestão dos processos de educação superior na graduação e na pós-graduação, modelos de orientação acadêmica, formação do professor e ambientes inovadores de aprendizagem.	

Tópicos Especiais em Docência II

Esfera: Formação comum às três linhas	Natureza: Disciplina eletiva
Carga-horária: 30 horas (2 créditos)	Curso: CMA e CDA
Ementa: Conteúdo flexível orientado para o desenvolvimento de competências para a prática docente em temas relacionados ao ensino, a gestão dos processos de educação superior na graduação e na pós-graduação, modelos de orientação acadêmica, formação do professor e ambientes inovadores de aprendizagem.	

Tópicos Especiais em Gestão e Inovação I

Esfera: Formação comum às três linhas	Natureza: Disciplina eletiva
Carga-horária: 30 horas (2 créditos)	Curso: CMA e CDA
Ementa: Disciplina de conteúdo aberto, definido pelo docente, considerando interesses temáticos, oportunidades e novas tendências teóricas e metodológicas das práticas de gestão.	

Tópicos Especiais em Gestão e Inovação II

Esfera: Formação comum às três linhas	Natureza: Disciplina eletiva
Carga-horária: 30 horas (2 créditos)	Curso: CMA e CDA
Ementa: Disciplina de conteúdo aberto, definido pelo docente, considerando interesses temáticos, oportunidades e novas tendências teóricas e metodológicas das práticas de gestão.	

Tópicos Especiais em Prática de Pesquisa I	
Esfera: Formação comum às três linhas	Natureza: Disciplina eletiva
Carga-horária: 30 horas (2 créditos)	Curso: CMA e CDA
Ementa: Desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes orientados para a prática de pesquisa em temas relacionados à produção e a escrita de gêneros textuais acadêmicos diversos ou de métodos de pesquisa avançados com definição do tema e conteúdo a critério do docente responsável.	

Tópicos Especiais em Prática de Pesquisa II	
Esfera: Formação comum às três linhas	Natureza: Disciplina eletiva
Carga-horária: 30 horas (2 créditos)	Curso: CMA e CDA
Ementa: Desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes orientados para a prática de pesquisa em temas relacionados a métodos de pesquisa avançados com definição do tema e conteúdo a critério do docente responsável.	

I.2 – DISCIPLINAS ELETIVAS DAS LINHAS

LINHA DE ORGANIZAÇÕES, GESTÃO DE PESSOAS E EDUCAÇÃO	
Administração e Educação	
Esfera: Formação de linha	Competência: Domínio de conteúdos
Nível: Mestrado e Doutorado	Carga-horária: 60 horas
Ementa: Aspectos sócio-históricos da educação. Aspectos filosóficos da educação. Educação formal, informal e não-formal. Administração da educação. Gestão escolar. Gestão universitária. Políticas públicas de educação. Educação em Administração.	

Análise Institucional e Organizações	
Esfera: Formação de linha	Competência: Domínio de conteúdos
Nível: Mestrado e Doutorado	Carga-horária: 60 horas
Ementa: Origens da Teoria Institucional: Ciência Política, Economia e Sociologia. Teoria Institucional e o estudo das organizações e da gestão. Instituições, estruturas e práticas sociais. Processos institucionais: ambiente, campos, pilares institucionais e mecanismos isomórficos. Legitimidade, dominação e poder. Agência e instituições. Persistência e mudança organizacional e institucional. Consequências, impactos e efeitos institucionais. Temas contemporâneos da análise institucional.	

Gestão de Organizações do Terceiro Setor	
Esfera: Formação de linha	Competência: Domínio de conteúdos
Nível: Mestrado e Doutorado	Carga-horária: 60 horas
Ementa: Gestão de Organizações do Terceiro Setor. Conceito. Origem, história, escopo e diversidade do setor. Trabalho Voluntário Formal e Informal. Voluntariado virtual. Voluntariado geracional. Movimentos sociais e ativismo. Antecedentes, correlatos e consequentes do voluntariado.	

Gestão de Pessoas e Competências	
Esfera: Formação de linha	Competência: Domínio de conteúdos
Nível: Mestrado e Doutorado	Carga-horária: 60 horas
Ementa: Gestão de Pessoas nas organizações: perspectivas teóricas e estratégicas. Abordagens e níveis de análise das competências. Modelos de Gestão por Competências. Gestão de Pessoas por Competências. Tipologias de Competências. Gestão Centrada nas Pessoas.	

Liderança e Aprendizagem Gerencial	
Esfera: Formação de linha	Competência: Domínio de conteúdos
Nível: Mestrado e Doutorado	Carga-horária: 60 horas
Ementa: Abordagens Teóricas da Liderança. Liderança e Gerência. Desenvolvimento de Lideranças. Liderança e Aprendizagem nas Organizações. Aprendizagem Gerencial. Papel da experiência e da reflexão na Aprendizagem Gerencial. Contexto social e Aprendizagem Gerencial. Aprendizagem e Emoção. Interfaces entre carreira, vida pessoal e aprendizagem gerencial.	

Sustentabilidade e Educação	
Esfera: Formação de linha	Competência: Domínio de conteúdos
Nível: Mestrado e Doutorado	Carga-horária: 60 horas
Ementa: Formação do professor e do pesquisador. Competências Docentes na Educação Superior. Ambientes de Aprendizagem. Discurso da Sustentabilidade, Educação para a Sustentabilidade. Liderança Sustentável no contexto educacional. Responsabilidade social universitária. Responsabilidade social corporativa.	

Tópicos em Organizações, Gestão de Pessoas e Educação I	
Esfera: Formação de linha	Competência: Definida por oferta
Nível: Mestrado e Doutorado	Carga-horária: 60 horas
Ementa: A disciplina objetiva apresentar e discutir temas emergentes relacionados às organizações, à gestão de pessoas e à educação.	

Tópicos em Organizações, Gestão de Pessoas e Educação II	
Esfera: Formação de linha	Competência: Definida por oferta
Nível: Mestrado e Doutorado	Carga-horária: 60 horas
Ementa: A disciplina objetiva apresentar e discutir temas emergentes relacionados às organizações, à gestão de pessoas e à educação.	

Tópicos em Organizações, Gestão de Pessoas e Educação III	
Esfera: Formação de linha	Competência: Definida por oferta
Nível: Mestrado e Doutorado	Carga-horária: 60 horas
Ementa: A disciplina objetiva apresentar e discutir temas emergentes relacionados às organizações, à gestão de pessoas e à educação.	

Tópicos em Organizações, Gestão de Pessoas e Educação IV	
Esfera: Formação de linha	Competência: Definida por oferta
Nível: Mestrado e Doutorado	Carga-horária: 60 horas
Ementa: A disciplina objetiva apresentar e discutir temas emergentes relacionados às organizações, à gestão de pessoas e à educação.	

Seminário em Organizações, Gestão de Pessoas e Educação	
Esfera: Formação de linha	Competência: Definida por oferta
Nível: Mestrado e Doutorado	Carga-horária: 15 horas
Ementa: Estudo de interesses específicos em Organizações, Gestão de Pessoas e Educação para atender tendências e inovações em ensino, pesquisa e prática.	

LINHA DE ESTRATÉGIA, FINANÇAS E DESEMPENHO	
Estratégia, Finanças e Desempenho	
Esfera: Formação de linha	Competência: Domínio de conteúdos
Nível: Mestrado e Doutorado	Carga-horária: 60 horas
Ementa: Conceitos básicos estratégia, finanças e desempenho. Estratégias financeiras e competitividade empresarial. Planejamento e controle financeiro. Sistemas de avaliação de desempenho. Métodos de controle estratégico e financeiro.	

Administração Estratégica	
Esfera: Formação de linha	Competência: Domínio de conteúdos
Nível: Mestrado e Doutorado	Carga-horária: 60 horas
Ementa: Evolução do Pensamento Estratégico. Abordagens para Vantagem Competitiva. Processo e Prática da Estratégia. Perspectivas teóricas em Estratégia. Abordagens contemporâneas em estratégia.	

Estratégia, Inovação e Desempenho	
Esfera: Formação de linha	Competência: Domínio de conteúdos
Nível: Mestrado e Doutorado	Carga-horária: 60 horas
Ementa: Estratégia, inovação e desempenho em um mundo digital. Estratégia, Inovação e Disrupção. Estratégia, Inovação e Vantagem Competitiva. Estratégia, Inovação e Aprendizagem. Recursos, Capacidades e Inovação. Estratégias de Inovação.	

Finanças Corporativas	
Esfera: Formação de linha	Competência: Domínio de conteúdos
Nível: Mestrado e Doutorado	Carga-horária: 60 horas
Ementa: Visão geral de Finanças. Avaliação de títulos e ações. Análise de investimento. <i>Trade off</i> risco e retorno e modelos de precificação de ativos. Eficiência de mercado, anomalias e racionalidade do investidor. Custo e estrutura de capital. Decisões de dividendos.	

Governança Corporativa	
Esfera: Formação de linha	Competência: Domínio de conteúdos
Nível: Mestrado e Doutorado	Carga-horária: 60 horas
Ementa: Os modelos e processos de governança corporativa. A estrutura de propriedade e concentração acionária no Brasil. Os sistemas de controles das corporações. Conselhos de Administração. Fatores de influência sobre a governança corporativa. Eficiência dos sistemas de governança corporativa.	

Gestão e Avaliação de Desempenho	
Esfera: Formação de linha	Competência: Domínio de conteúdos
Nível: Mestrado e Doutorado	Carga-horária: 60 horas
Ementa: Fundamentos conceituais e gerenciais de desempenho. Principais modelos e paradigmas de gestão de desempenho. Dimensões estratégica e operacional. Processo global de gestão de desempenho (planejamento, implementação e avaliação). Sistemas de desempenho (desenhos tradicionais e inovadores, maturidade, resistência e mudança). Mensuração de desempenho (perspectivas conceituais, modelos, ferramentas, limitações e críticas). Temas modernos em gestão e análise de desempenho.	

Tópicos Estratégia, em Finanças e Desempenho I	
Esfera: Formação de linha	Competência: Definida por oferta
Nível: Mestrado e Doutorado	Carga-horária: 60 horas
Ementa: Estudo de temas específicos em Estratégia, Finanças e Desempenho voltados a explorar atualidades e tendências temáticas, assim como oportunidades relevantes em termos de formação, pesquisas acadêmicas e aplicadas, além de demandas de mercado ou de outras disciplinas.	

Tópicos em Estratégia, Finanças e Desempenho II	
Esfera: Formação de linha	Competência: Definida por oferta
Nível: Mestrado e Doutorado	Carga-horária: 60 horas
Ementa: Estudo de temas específicos em Estratégia, Finanças e Desempenho voltados a explorar atualidades e tendências temáticas, assim como oportunidades relevantes em termos de formação, pesquisas acadêmicas e aplicadas, além de demandas de mercado ou de outras disciplinas.	

Tópicos Estratégia, em Finanças e Desempenho III	
Esfera: Formação de linha	Competência: Definida por oferta
Nível: Mestrado e Doutorado	Carga-horária: 60 horas
Ementa: (Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966) Estudo de temas específicos em Estratégia, Finanças e Desempenho voltados a explorar atualidades e tendências temáticas, assim como oportunidades relevantes em termos de formação, pesquisas acadêmicas e aplicadas, além de demandas de mercado ou de outras disciplinas.	

Tópicos em Estratégia, Finanças e Desempenho IV	
Esfera: Formação de linha	Competência: Definida por oferta
Nível: Mestrado e Doutorado	Carga-horária: 60 horas
Ementa: Estudo de temas específicos em Estratégia, Finanças e Desempenho voltados a explorar atualidades e tendências temáticas, assim como oportunidades relevantes em termos de formação, pesquisas acadêmicas e aplicadas, além de demandas de mercado ou de outras disciplinas.	

Seminário em Estratégia, Finanças e Desempenho	
Esfera: Formação de linha	Competência: Definida por oferta
Nível: Mestrado e Doutorado	Carga-horária: 15 horas
Ementa: Estudo de temas específicos em Estratégia, Finanças e Desempenho em temáticas de formação, pesquisas acadêmicas e aplicadas, além de demandas de mercado ou de outras disciplinas, com foco temático limitado.	

ELETIVAS DA LINHA DE TECNOLOGIA, MARKETING E INOVAÇÃO	
Tecnologia, Marketing e Inovação	
Esfera: Formação de linha	Competência: Domínio de conteúdos
Nível: Mestrado e Doutorado	Carga-horária: 60 horas
Ementa: Histórico e evolução da era digital. Transformação digital e seus impactos na sociedade, organizações e indivíduos. Marketing em ambientes digitais e as transformações no consumo. Fundamentos e impactos da Inteligência Artificial. Inovação e modelos de negócios digitais. Aspectos culturais, éticos e regulatórios da era digital. Tendências profissionais na era digital.	

Transformação Digital	
Esfera: Formação de linha	Competência: Domínio de conteúdos
Nível: Mestrado e Doutorado	Carga-horária: 60 horas
Ementa: Sistemas. Abordagem sociotécnica dos sistemas de trabalho. Diamante de Leavitt. Hierarquia DIKW. Sobrecarga de informações. Experimentos, análise <i>ex-post-facto</i> e <i>design science</i> . Autoeficácia computacional, habilidades teóricas e competências práticas. Inovação tecnológica, difusão, aceitação, adoção/rejeição, uso, uso recorrente/descontinuidade de uso da tecnologia e sucesso de investimentos em infraestrutura tecnológica. Contextos individual e organizacional, compulsório e voluntário de uso das tecnologias digitais. Inclusão, igualdade e efetividade digital. Ergonomia ambiental, ergonomia de interfaces pessoa-computador, cognição e comportamento do usuário e do desenvolvedor de tecnologia. Inteligência e sabedoria artificiais.	

Ciência dos Dados	
Esfera: Formação de linha	Competência: Domínio de conteúdos
Nível: Mestrado e Doutorado	Carga-horária: 60 horas
Ementa: Filosofia da ciência dos dados. Paradigmas em ciência (abdução, indução e dedução). Teoria dos conjuntos. Probabilidade. Algoritmos e programação de computadores. Modelagem dimensional de dados. Pré-processamento/tratamento de dados. Análise dinâmica de dados. Visualização de dados. Mineração de dados. Aprendizagem de máquina. Inteligência Artificial. Bancos de dados não estruturados. "Big Data". Comunicação e suporte à decisão.	

Marketing e Inovação	
Esfera: Formação de linha	Competência: Domínio de conteúdos
Nível: Mestrado e Doutorado	Carga-horária: 60 horas
Ementa: Fundamentos de Marketing: Conceitos-chave de marketing, Comportamento do consumidor e Segmentação de mercado e posicionamento. Estratégias de Marketing: Mix de marketing, Marketing Digital e Plataformas de Redes/Mídias Sociais Mediadas, Marketing de Conteúdo e influência. Inovação Empresarial: inovação como vantagem competitiva, Cultura de inovação e gestão de projetos e Inovação aberta e colaboração. Ecossistemas de Inovação: Introdução aos Ecossistemas de Inovação, Investidores e aceleradoras, Cultura de inovação e gestão da mudança e resiliência e Barreiras à inovação nos ecossistemas.	

Marketing e Sociedade	
Esfera: Formação de linha	Competência: Domínio de conteúdos
Nível: Mestrado e Doutorado	Carga-horária: 60 horas
Ementa: Fundamentos de marketing. Macromarketing: políticas públicas e regulação, justiça distributiva, marketing e desenvolvimento, marketing e qualidade de vida, consumo responsável e sustentável. Marketing social: fundamentos conceituais, modelos e aplicações. Pesquisa acadêmica em marketing e sociedade.	

Gestão da Inovação	
Esfera: Formação de linha	Competência: Domínio de conteúdos
Nível: Mestrado e Doutorado	Carga-horária: 60 horas
Ementa: Mudança tecnológica e inovação. Fatores fundamentais na gestão da inovação. A inovação como um processo de gestão. Organizações, tecnologia e estruturação. Organizando para a inovação. Conceitos, abordagens e modelos de gestão da inovação. Ecossistemas de inovação. Aplicações e adaptações de abordagens e modelos de gestão da inovação no contexto de negócios e de gestão no Brasil. Sistemas Setoriais de Inovação. Inovação e sustentabilidade. Inovação e tecnologias sociais. Políticas públicas e transferência tecnológica. Apreciações críticas acerca dos conceitos, abordagens e modelos da inovação.	

Tópicos em Tecnologia, Marketing e Inovação I	
Esfera: Formação de linha	Competência: Definida por oferta
Nível: Mestrado e Doutorado	Carga-horária: 60 horas
Ementa: Estudo de temas específicos em Tecnologia, Marketing e Inovação voltados a explorar atualidades e tendências temáticas, assim como oportunidades relevantes em termos de formação, pesquisas acadêmicas e aplicadas, além de demandas de mercado ou de outras disciplinas.	

Tópicos em Tecnologia, Marketing e Inovação II	
Esfera: Formação de linha	Competência: Definida por oferta
Nível: Mestrado e Doutorado	Carga-horária: 60 horas
Ementa: Estudo de temas específicos em Tecnologia, Marketing e Inovação voltados a explorar atualidades e tendências temáticas, assim como oportunidades relevantes em termos de formação, pesquisas acadêmicas e aplicadas, além de demandas de mercado ou de outras disciplinas.	

Tópicos em Tecnologia, Marketing e Inovação III	
Esfera: Formação de linha	Competência: Domínio de conteúdos
Nível: Mestrado e Doutorado	Carga-horária: 60 horas
Ementa: Estudo de temas específicos em Tecnologia, Marketing e Inovação voltados a explorar atualidades e tendências temáticas, assim como oportunidades relevantes em termos de formação, pesquisas acadêmicas e aplicadas, além de demandas de mercado ou de outras disciplinas.	

Tópicos em Tecnologia, Marketing e Inovação IV	
Esfera: Formação de linha	Competência: Definida por oferta
Nível: Mestrado e Doutorado	Carga-horária: 60 horas
Ementa: Estudo de temas específicos em Tecnologia, Marketing e Inovação voltados a explorar atualidades e tendências temáticas, assim como oportunidades relevantes em termos de formação, pesquisas acadêmicas e aplicadas, além de demandas de mercado ou de outras disciplinas.	

Seminário em Tecnologia, Marketing e Inovação	
Esfera: Formação de linha	Competência: Definida por oferta
Nível: Mestrado e Doutorado	Carga-horária: 15 horas
Ementa: Estudo de temas específicos em Tecnologia, Marketing e Inovação em temáticas de formação, pesquisas acadêmicas e aplicadas, além de demandas de mercado ou de outras disciplinas, com foco temático limitado.	

I.3 – ATIVIDADES ACADÊMICAS OBRIGATÓRIAS

Estas atividades terão suas execuções baseadas em normas específicas definidas pelo PPGA.

Prática Docente I	
Esfera: Formação geral	Natureza: Atividade obrigatória
Carga-horária: 30 horas (1 crédito prático)	Curso: CMA e CDA
Ementa: (Art. 1º, Inciso II, da Lei 4.965, de maio de 1966) As atividades acadêmicas da prática docente I serão realizadas por meio do acompanhamento das aulas de uma disciplina em curso de graduação, preferencialmente em Administração, sob a supervisão de um professor do PPGA (ou outro indicado e homologado pelo PPGA). A disciplina será relacionada com a linha e a área de estudos do discente.	

Prática Docente II	
Esfera: Formação geral	Natureza: Atividade obrigatória
Carga-horária: 60 horas (2 créditos práticos)	Curso: CDA
Ementa: A atividade de Prática Docente II envolve duas etapas: uma de práticas e uma de reflexão e debate. Na etapa prática, o discente tem supervisão de um professor do PPGA (ou outro indicado e homologado pelo PPGA) para realização de exercícios de prática docente. Na etapa de reflexão e debate, são desenvolvidas várias atividades práticas relacionadas com as seguintes temáticas: o campo profissional do docente doutor (elementos históricos, cenários e perspectivas); e protagonismo do docente doutor e as tarefas docentes (pesquisa, formação e extensão universitária).	

Prática de Gestão e Inovação I	
Esfera: Formação geral	Natureza: Atividade obrigatória
Carga-horária: 30 horas (1 crédito prático)	Curso: CMA e CDA
Ementa: A atuação profissional do pós-graduado em Administração: modelos de atuação, desafios e requisitos. Desenvolvimento de soluções para demandas e problemas administrativos: oportunidades, desafios e processos de construção. Métodos de pesquisa aplicada.	

Prática de Gestão e Inovação II	
Esfera: Formação geral	Natureza: Atividade obrigatória
Carga-horária: 60 horas (2 créditos práticos)	Curso: CDA
Ementa: A atuação profissional do doutor em Administração: modelos de atuação, desafios e requisitos. Processo de inovação em gestão: componentes, artefatos intelectuais, processos envolvidos (oferta, projeto, negociação). Desenvolvimento de trabalhos acadêmicos de orientação profissional e aplicada.	

SERVIÇO

(Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966)
PORTARIA R/DP, Nº 519, de 11/08/1972

ANEXO III DA RESOLUÇÃO Nº 05/2024 DO CONSEPE

APÊNDICE B

TESTES, DIPLOMAS E CERTIFICAÇÕES PARA VERIFICAÇÃO DA CAPACIDADE
DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**I – Para a Língua Inglesa:**

- a) *FCE – First Certificate in English* (University of Cambridge – GB);
- b) *CAE – Certificate of Advanced English* (University of Cambridge – GB);
- c) *CPE – Certificate of Proficiency in English* (University of Cambridge – GB);
- d) *TOEFL – Test of English as a Foreign Language: Paper Based Test* com no mínimo 397 pontos, ou, *Computer Based Test* com no mínimo 93 pontos, ou, *Internet Based Test*, com no mínimo 30 pontos;
- e) *GRE – Graduate Record Examination; TOEIC – Test of English for International Communication*, com no mínimo 255 pontos;
- f) *IELTS – International English Language Testing System – British Council, overall band*, com no mínimo 3,0 pontos;
- g) Exames realizados por instituições públicas de Educação Superior, validados pelo Colegiado;
- h) Teste ANPAD, mínimo de 300 pontos na prova de inglês.

II – Para a Língua Espanhola:

- a) *DELE – Diploma de Español como Lengua Extranjera*, Instituto Cervantes, Níveis Intermediário ou Superior;
- b) *CELU – Certificado de Español Lengua y Uso*, Níveis Intermediário ou Avançado;
- c) Exames realizados por instituições públicas de Educação Superior, validados pelo Colegiado.

III – Para a Língua Alemã:

- a) *Goethe Zertifikat C 1* (antigo *ZMP – Zentrale Mittelstufenprüfung* – Instituto Goethe);
- b) *ZDP II – Zentrale Deutschprüfung für Lateinamerika*;
- c) *ZOP – Zentrale Oberstufenprüfung*;
- d) *KDS – Kleines Deutsches Sprachdiplom* (Instituto Goethe – Munique);
- e) *GDS – Grosses Deutsches Sprachdiplom* (Instituto Goethe – Munique);
- f) *PWD – Prüfung Wirtschaftsdeutsch International*;
- g) *DSH – Deutsches Sprachdiplom für Hochschulen*;
- h) *PNDS – Prüfung zum Nachweis Deutscher Sprachkenntnisse*;
- i) *DSD I – Deutsches Sprachdiplom der Kulturministerkonferenz, Stufe 1 e Stufe 2*;
- j) Certificado do Instituto Goethe nível III ou C I, para área de Ciências Humanas e Nível G III ou B I para as demais áreas (exigido pela CAPES para candidatura à bolsa no exterior);
- k) *Deutsch als Fremdsprache Test DAF*, nível 5;
- l) Exames realizados por instituições públicas de Educação Superior, validados pelo Colegiado.

IV – Para a Língua Francesa:

- a) *DEL F – Diplôme d'Études en Langue Française*, a partir do nível B1;
- b) *DAL F – Diplôme Approfondi de Langue Française*, a partir do nível B1;
- c) *NANCY* – Certificado da Universidade Francesa de Nancy;
- d) Certificado da Aliança Francesa (mínimo de 70 pontos);
- e) Exames realizados por instituições públicas de Educação Superior, validados pelo Colegiado.

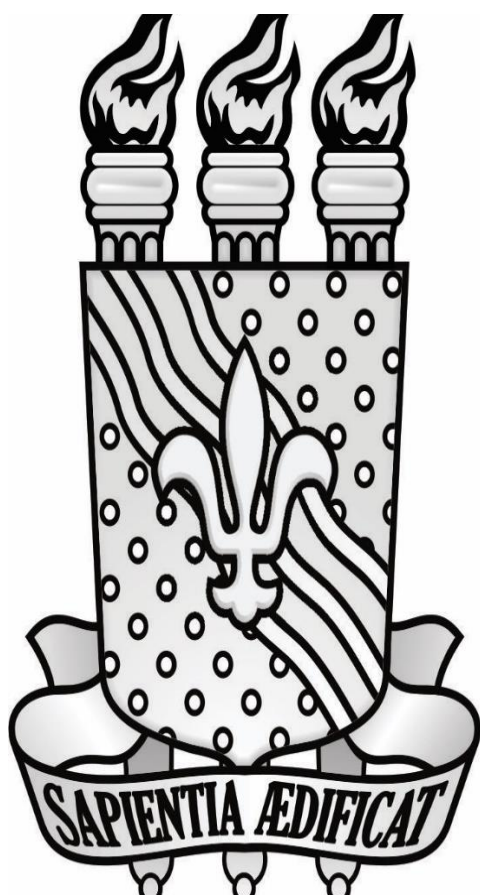
V – Para a Língua Italiana:

- a) *CELI – Certificato di Conoscenza della Lingua Italiana* – Universidade para Estrangeiros de Perugia – 5 níveis de conhecimento;
- b) *CILS – Certificazione di Italiano come Lingua Straniera* – Universidade para Estrangeiros de Siena – 4 níveis de conhecimento;
- c) Teste *lato sensu* do Instituto Italiano de Cultura, com aproveitamento igual ou superior a 50%;
- d) Exames realizados por instituições públicas de Educação Superior, validados pelo Colegiado.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

BOLETIM DE SERVIÇO

(Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966)
PORTARIA R/DP, Nº 519, de 11/08/1972



U Editora
UFPB